REVISTA DA SEMANA

N°. 49
8-12-1945
Cr$ 1,50

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

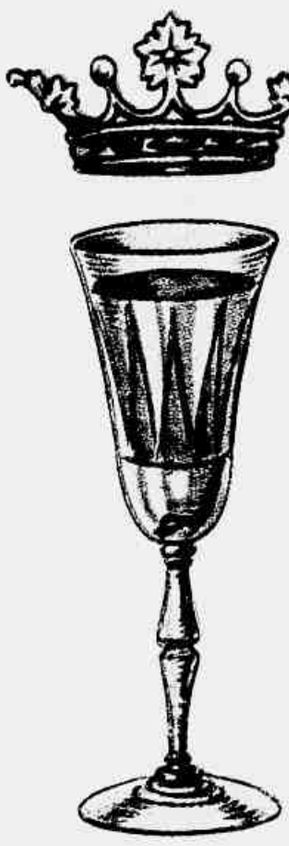
INDÚSTRIA BRASILEIRA

INDÚSTRIA BRASILEIRA

Para um Natal feliz

Produtos de alta classe!

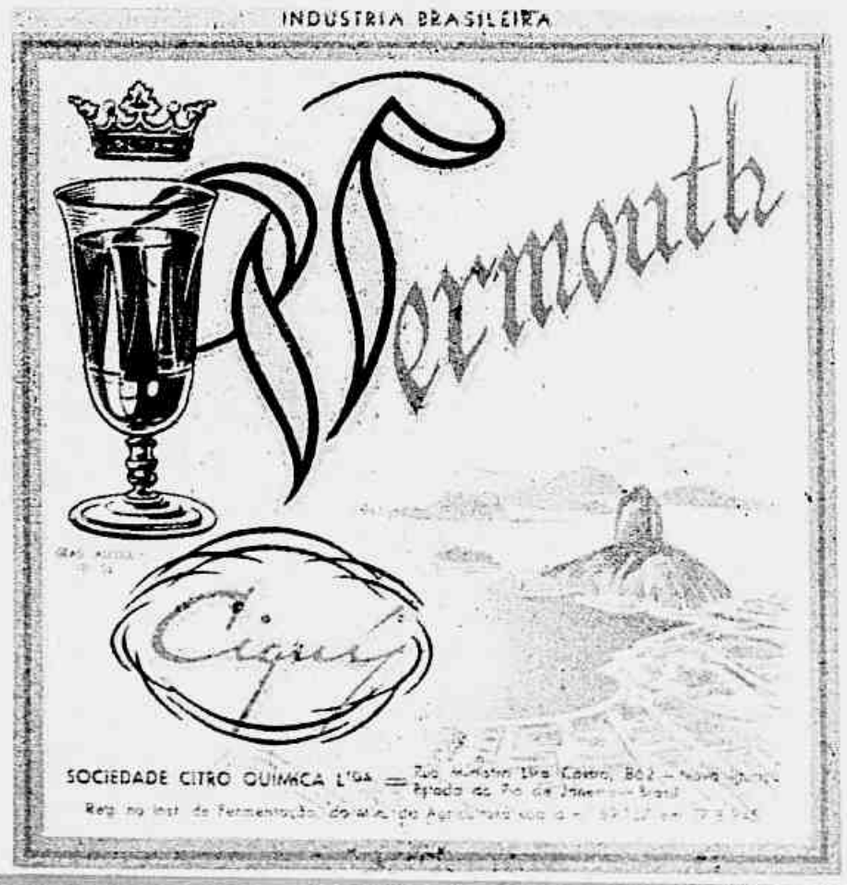
INDÚSTRIA BRASILEIRA



INDÚSTRIA BRASILEIRA

OS PRODUTOS "CIQUI", QUE JÁ ESTÃO À VENDA, IMEDIATAMENTE SE IMPUSERAM COMO PRODUTOS DE ALTA CLASSE PELA SUA: ÓTIMA QUALIDADE, DELICIOSO SABOR E MAGNÍFICA APRESENTAÇÃO

INDÚSTRIA BRASILEIRA



INDÚSTRIA BRASILEIRA

SOCIEDADE CITRO QUÍMICA LTDA.
Rua Ministro Lira Castro, 862 — Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro
DISTRIBUIDORES GERAIS:
"SERVE" Ltda.
Largo da Carioca, 5-5.º andar, sala 503 — Tel. 42-8391 — End. Telegráfico: "SERVENDAS" — Rio de Janeiro

A VOLTA À DEMOCRACIA

Qualquer que esteja sendo o resultado da parada cívica de domingo 2 de dezembro, êle constituirá uma vitória da Democracia. Se por longos anos o nosso povo se viu privado de exercer êsse direito, o de eleger seus governantes, e se em consequência os desmandos foram grandes e as decorrências nefastas a perder de vista, em compensação aqui estão os milhares e milhares de cédulas que nossas patrícias e patrícios depositaram nas urnas, em tôda a extensão do país, proclamando

AGUARDANDO A HORA H — Nosso povo tem sido apontado como eminentemente carnavalesco e da fuzarca. Êle demonstrou agora, domingo último, que sabe também cumprir o seu dever cívico, quando lhe dão liberdade de ação. Oito anos de escravatura e rôlha fizeram da nossa gente isso que aí está na página ao lado: o sacrifício de um domingo, com a melhor disposição de espírito, para votar no seu candidato.

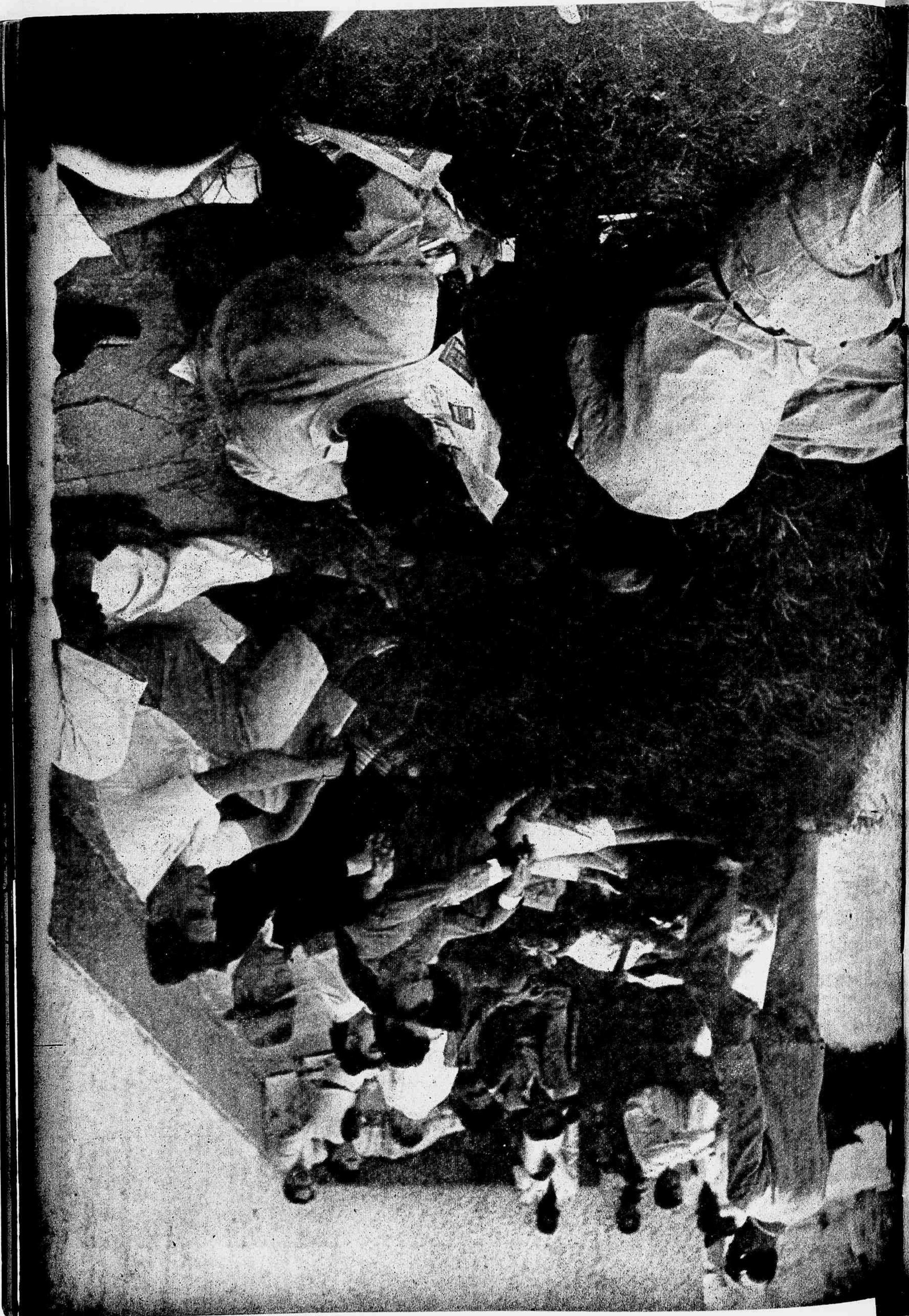
o futuro Chefe da Nação e suas Câmaras. O que se assistiu aqui no Rio, na manhã luminosa e festiva do primeiro domingo dêste mês, foi altamente significativo. O exercício do voto por parte do elemento feminino, que se compenetrou dessa função revelando um acentuado espírito de civismo e de esclarecimento político, deu à festa eleitoral um colorido e uma característica absolutamente inéditos. Uma geração que jamais pudera votar, saiu de casa, sacrificando uma parte ou todo o dia de repouso, para eleger o Presidente. E, com a mesma devoção que durante os seis dias úteis da semana encaminha os passos para suas obrigações cotidianas, no domingo das eleições rumou para o colégio eleitoral. E todos hombreavam, eleitores de todos os créditos. De tudo se falava menos de política, ou melhor, do candidato preferido. E' a compenetração do dever cívico e uma noção de consciência que vêm de presidir aos sete milhões de eleitores, esperando horas seguidas numa nova fila, onde ninguém protestava mas onde todos se encontravam por espontânea vontade. E com magnífica disposição de espírito.

Eis porque, repetimos, seja qual for o candidato vitorioso, êle estará recebendo as aclamações e as simpatias do povo, da família, de todos os cidadãos brasileiros.

Sim, o Brasil voltou à Democracia...

JA QUE NAO FOI POSSÍVEL IR A PRAIA... — Êles procuram a sombra daquela frondosa mangueira, no pátio do colégio eleitoral. De meia em meia hora, enquanto aguardam a chamada do seu número, apanham um pouco de sol, alimentam um "bate-papo" com o vizinho, falam de tudo, menos do candidato preferido. O voto é secreto, por isso não adianta bisbilhotar. Os brigadeiristas, os dutristas, os fiuzistas são todos brasileiros...

O VOTO FEMININO, OUTRA VITÓRIA — As mulheres patrícias compenetraram-se também do seu dever. E afluiram às urnas com vontade, dispostas a permanecer em pé horas e horas, quando não encontravam uma relva bem macia, forrada com o jornal do candidato predileto, para descansar. Velhas e môças, damas religiosas, senhoras que saem de casa só por muita necessidade, ou môças que trabalham a semana, ali estavam, firmes!



A SEMANA EM REVISTA

SALVE ÊLE !

Aí vem o Carnaval. Salve êle! Desta vez vem mesmo, desimpedido e livre. Vem com título de eleitor no bolso do paletó, vem com direito de greve. Durante sete anos êle esteve encarcerado e durante êstes sete anos ansiou pela liberdade. Agora êle volta. Vem mais alegre, mais forte do que nunca, liberto do Tribunal de Segurança e do DIP. A letra dos sambas descerá do morro, virgem e pura, como foram creadas. A métrica já não será moldada no Palácio Tiradentes pelos poetas-censores do Estado Novo. O Estado Novo morreu de velhice. E o Carnaval brasileiro renasceu, surgindo como fênix das próprias cinzas. Gritem os clarins, estrondem os tambores. Aí vem o cidadão Momo. Sem coroa, coberto com chapéu de palha da democracia, de paletó-saco e camisa listrada. Mal se retiraram da Avenida as faixas de propaganda eleitoral, apareceu imediatamente o primeiro anúncio luminoso de artigos carnavalescos. O Rio voltou a viver. Durante três dias, após os ensaios preparatórios, o povo viverá a alegria de sua maior festa. Haverá bailes nos clubes grã-finos, haverá bailes nas gafieiras. Haverá bailes na rua, que é o grande clube do povo. Todos podem cantar, todos podem sambar porque os nossos "pracinhas" voltaram, porque a alegria voltou com êles, e a tristeza morreu. No dia dois de dezembro cumprimos os nossos deveres políticos. Agora, quando as cuicas roncarem na Galeria Cruzeiro, iremos gozar os nossos direitos civis. Grandes palavras estas, imensas e consoladoras palavras: direitos civis, deveres políticos. Grandes e saudosas palavras, tantas vêzes pronunciadas a susto no fundo dos cafés e nas conversas baixas das esquinas censuradas. Durante anos os corvos do nazi-fascismo voaram sôbre as nossas cabeças, augurando a putrefação do cadáver da democracia para roer-lhe as carnes. Mas agora o Mundo está livre. Agora podemos cantar. Agora teremos de novo o Carnaval. O Carnaval carioca, com seus mascarados e seus préstitos. Os mascarados serão outros, mascarados ingênuos, que não fazem mal a ninguém. Sim, porque os mascarados que cobriam as faces criminosas com o véu das intenções camufladas já não existem. São fantasmas desmoralizados, que nem mesmo nos dias patuscos do Carnaval conseguirão fugir ao ridículo.

Aí vem o Carnaval. Aí vem o cidadão Momo. Salve êle!

PARABENS, ELEITOR !

Parabens, eleitor! Você votou. Há mais de oito anos que você não o fazia, e nunca o fez tão bem. Você votou conscientemente. Em quem, não importa. O que importa, o que consola a todos nós é saber que votamos. Amanhã saberemos o nome do candidato vitorioso. O Brasil terá a sua constituinte e o seu presidente eleito pelo povo. Isto é reconfortante, eleitor, isto é magnífico. Talvez não seja o seu, o nosso candidato. E talvez seja o seu o candidato vitorioso. Estaremos vencidos, você será o vencedor. Mas nenhum de nós estará derrotado. Na galeria das câmaras populares, nós nos encontraremos para discutir e trocar idéias. Se isto acontecer, leitor, seremos nós os primeiros a lhe estender a mão, num cumprimento amistoso. Se vencer o nosso candidato, esperamos o seu telegrama de felicitações. Alguns entre vocês votaram domingo pela primeira vez. Esta foi a nossa vitória: votar. Levar às urnas o nome dos nossos candidatos, levar os verdadeiros representantes do povo ao Catete, o Monroe, ao Palácio Tiradentes. Havia três candidatos, havia três opiniões. Havia milhares de eleitores. No entanto todos votaram integrados num verdadeiro espírito democrático e limpo. Não houve fraude, não houve subôrno. Hoje sentimo-nos mais leves, mais limpos. Após quinze anos de governos discricionários e caudilhistas, sentimos que raia uma nova aurora para o Brasil. Votámos e estamos satisfeitos. Amanhã será outro dia. Os nossos filhos serão novos eleitores. Das chapas que depositámos domingo nas urnas, dependerá o seu destino, como o nosso depende dos atos de nossos pais.

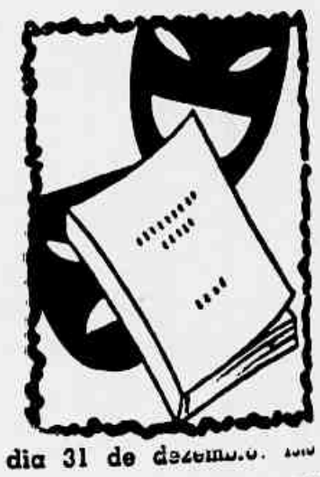
Hoje sentimo-nos livres. O nosso destino de máquinas cessou para dar lugar à nossa existência de homens. Começamos a pensar de novo. Mas tudo isto, eleitor, não foi conquistado por nós somente. A maior glória da luta, os maiores louros do triunfo cabem àqueles que por êle e por ela se bateram nos campos de batalha. E' preciso lembrá-los agora, eleitor, agora que usámos o nosso mais sagrado direito. Lembremo-nos dêles, eleitor, daqueles que tombaram nos campos de Extremadura, nas montanhas das Astúrias, em 1937. Lembremo-nos dos que caíram sem vida, nas areias de Alamein e de Sid-El-Barain, em 1941. Lembremo-nos de Pearl Harbor e de Stalingrado. E lembremo-nos, sobretudo, eleitor, daqueles que regaram com seu sangue de heróis do Brasil as terras geladas de Monte Castelo e Montese, nos dias do último inverno da Itália. Lembremo-nos dêles, eleitor, e continuemos a marcha. E que a mortalha dêstes mártires seja a nossa bandeira.

TEMPORADA DE VERÃO

Várias notícias desagradáveis. Entre elas uma mais desagradável para o carioca: chegou o verão, o nosso inimigo. O sol queima, o sol caustica, o sol torra. Nas praias ainda existe o sol granino e camarada, temperado com água do mar. Mas nas ruas do centro, no escritório, nas lojas, nas oficinas há o sol impiedoso e cruel, um sol operário que trabalha durante doze horas por dia, sem descanso e sem almôço. À noite, quando todos se alegram com a partida do astro-rei (bonito!!), fica ainda nas ruas uma saudade quente do sol, coado de baixo para cima através do asfalto ingrato.

Que fazer então? Ir a um cinema refrigerado. Sete cruzeiros e vinte centavos de entrada, com direito às pulgas e às piadas imbecis. Enquanto os insetos daninhos vão nos fazendo transfusões de sangue incômodas, desenrola-se na tela um drama tenebroso. À medida que o celuloide roda, vamos tendo consciência. Lembramo-nos de já termos visto uma fita muito parecida com aquela. Uma cena de maior intensidade nos reaviva a memória. Foi aquela fita mesmo a que já haviamos assistido em 1934. Um perfeito dramalhão à maneira de Dumas. A fita agora está um pouco modificada, com os cortes feitos pelo tempo e pela censura. Saímos à rua indignados. Em outro cinema continua a temporada de verão das reprises. Por todos os lugares as fachadas luminosas anunciam filmes antiquíssimos, trazidos de novo à tela pela ganância dos exibidores, que acham mais prático e mais seguro repetir um sucesso do que apresentar algo novo, de êxito duvidoso. As fitas de guerra cansaram o espectador, os estúdios de Hollywood estão morosos. Iamos falar agora que não acontece nada de novo no "front" do cinema. Mas algum exibidor poderia lêr-nos e lembrar-se de reprisar a fita que tem êste nome. Portanto calemo-nos. Não adianta protestar. O que temos a fazer é continuar a ver as reprises, sem bufar. Não adianta discutir com o condutor. Êle que toque o bonde à sua vontade. Se não quisermos ver as reprises, vamos ver os filmes argentinos, que estão cada vez melhores. Ainda não são grandes, mas são bem bons. Melhores ainda se comparados com as fitas de segunda mão que exibe a maioria de nossas salas de projeções. Fiquemos pois no hemisfério sul. E tomemos o exemplo da Argentina (em relação ao cinema), fazendo alguma coisa de verdadeiramente aproveitável, no terreno da sétima arte. E então lancemos o nosso grito: "Atenção, Hollywood. Aí vamos nós!".

AUTORES TEATRAIS



As eleições vieram. Foram o prato do dia de muitos meses em tôdas as conversas de rua. Onde elas se refletiram com mais intensidade foi porém nas redações dos jornais. Também aqui, em nossa tenda de trabalho, onde os olhos atentos espelhavam esperança ou pessimismo. Mas houve, na redação da REVISTA DA SEMANA, um acontecimento que ultrapassou, particularmente, a campanha eleitoral. E êste acontecimento foi o nosso concurso de peças teatrais, que tem como patrona Apolônia Pinto. Tantos foram os originais apresentados para êste certame, que nos vos vimos forçados a prorrogar o prazo de entrega, que encerrar-se-á no dia 31 de dezembro. Isto deu alma nova a muitos concorrentes, que assim tiveram tempo suficiente para rever os seus trabalhos e burilar as frases de seus personagens. E alguns chegaram mesmo a se lançar de novo à produção, escrevendo novas peças para o nosso concurso. A maioria dos que concorrem ao "Prêmio Apolônia Pinto" é, como previramos, de escritores estreantes, o que é sumamente satisfatório para nós, que lançamos o concurso justamente com o fito de incrementar o amor pelas letras entre os jovens brasileiros. Êsses neófitos, que agora se lançam à difícil carreira da literatura teatral, tiveram assim uma ótima oportunidade de se fazerem conhecidos através de uma disputa altamente vantajosa para o vencedor, mesmo sob o ponto de vista monetário, que aliás não é muito comum em concursos desta natureza. Aquêle que se sagrar campeão, dentre os muitos que se lançaram à conquista do prêmio, receberá a quantia de Cr$ 10.000,00 em dinheiro, o que já representa um belo princípio para um escritor teatral. Além disto, a consagração da peça encenada será por certo uma prova evidente de uma carreira brilhante e próspera.

Assim a REVISTA DA SEMANA, em combinação com o Clube Ginástico Português, deu um grande exemplo àqueles que se propõem lutar pelo desenvolvimento do teatro brasileiro. E todos sabem que o teatro é hoje o melhor veículo de difusão de idéias e de conhecimentos, mormente num país como o nosso, onde, infelizmente, ainda prepondera uma grande maioria de analfabetos.

A semente está lançada ao solo. Que outros aproveitem êste exemplo e que os nossos jovens tenham oportunidades iguais, no futuro, de concorrer com a sua inteligência e a sua cultura para o desenvolvimento da inteligência e da cultura dos seus patrícios.

REVISTA DA SEMANA

ANO XLVI N. 49 :-: 8-12-45

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr$ 63,00; Seis meses — Cr$ 32,00
Registrada: Um ano — Cr$ 80,00; Seis meses — Cr$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr$ 170,00; Seis meses — Cr$ 90,00

O número avulso custa Cr$ 1,50 em qualquer parte do país; o número atrasado Cr$ 2,00. Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro

Tels. — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602. Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7866. Corresp. na Bahia: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149

TEM AGENTES EM TÔDAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Knoppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos — Caixa Postal 134, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1746, Montevidéo. Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 299 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Êste número consta de 60 páginas

O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaborações solicitadas pela redação. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais, mesmo quando não publicados.

NESTE NUMERO:

REPORTAGENS ★

A volta à Democracia ..... 3/5 e 8/13
Serão homens amanhã 15/21
A bailarina "biscuit" (Alvaro Ladeira) 26
Figuras e Fatos 38
Jockey Club 44

LITERATURA ★

Enigma (Elza Bianchi Cerante) 27
A cura de amor (Anne Sprague) 34
Livros Novos 36/37
O barulho dos Figueiredos (Escragnolle Doria) 39

SECÇÕES ★

A Semana em Revista 6
Cinema e Música 24/25
Coisas do Brasil 33

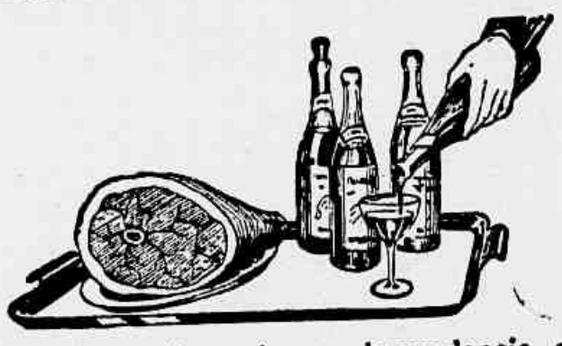
FEMININAS ★

Para o verão 22/23
Nos Bastidores Femininos 32
Para o quarto de bebé 56
Modelos avulsos ..... 54 e 58

TEATRO ★

"Meu nome é doutor" 40/41

Comer Muito! Beber Demais!



Tôdas as vezes que praticar alguma imprudencia ou extravagância, comer demais, beber muito vinho, muita cerveja, licores ou outra qualquer bebida alcoólica, para não ter indigestão ou outro desarranjo do estômago e intestinos, convem muito tomar à noite, quando fôr dormir, duas ou três colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de água.

Quem costuma ter indigestões, perturbações do Estômago e fermentações tóxicas dos intestinos, e não se trata, está arriscado a sofrer de doenças mais graves, porque essas substâncias infectadas invadem o sangue e afetam todo o organismo, causando grande mal aos nervos e prejudicando as funções do figado, baço, coração, rins, etc.

Para evitar êsses sofrimentos, tenha o seu estômago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**.

Use **Ventre-Livre**

Ventre-Livre é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e suas consequências: falta de apetite, gôsto amargo na bôca, mau hálito, vontade exagerada de beber água, vômitos causados pela indigestão, arrôtos, gases, dôres, cólicas, fermentações e pêso no estômago, dôres, cólicas e inflamação intestinal produzida pela demorada retenção de residuos pútridos e tóxicos dentro dos intestinos.

Olhe

Ventre-Livre não é purgante.

Ventre-Livre é um vigorizador das camadas musculares dos intestinos e exerce uma ação muito salutar sôbre a mucosa do estômago e as funções do figado.

Por esta rasão, **Ventre-Livre** faz sempre muito bem!

Use **Ventre-Livre**

Não esqueça nunca:

Ventre-Livre não é purgante

CINEMA ★

Mensagem de Hollywood 29/31
Betty Grable mamãe 42/43

HUMORISMO ★

De Bom Humor 28
"Charge" de Raul 50

Os concursos da REVISTA DA SEMANA 14

NA CAPA:

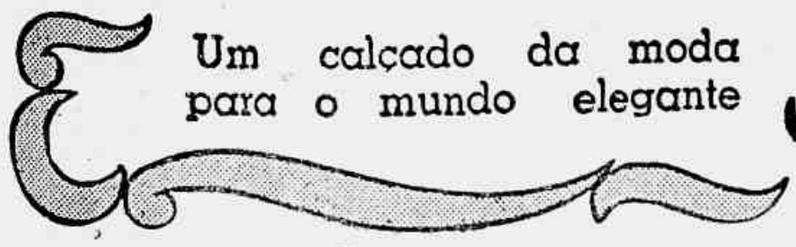
Hedy Lamarr, um nome que vale por uma legenda no cinema de nossos dias. Uma legenda de beleza feminina (Metro)

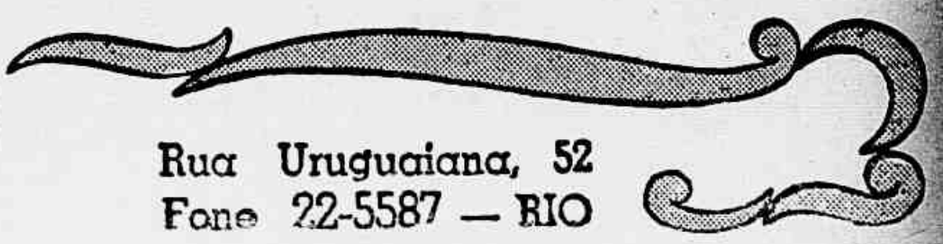
Faça reservar desde já o seu exemplar da

REVISTA DA SEMANA

Edição de Natal

Na próxima semana: Páginas em tricromia e doublé — Colaborações especiais — Grandes reportagens.





VOTA O ARCEBISPO METROPOLITANO — Também as autoridades eclesiásticas exerceram o seu direito de voto. De resto, na grande parada cívica que o Brasil acaba de assistir, ninguém se privou de cumprir êsse dever pelo qual reclamava, de longos anos, o povo brasileiro. No "cliché" superior, Dom Jaime Camara, arcebispo metropolitano, palestra com outros eleitores, enquanto aguarda o momento de ser chamado.

O VOTO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA — Dando o exemplo ao seu povo, o sr. José Linhares, ilustre Presidente da República, vê-se na ilustração abaixo, quando, depois de ter preenchido as formalidades legais, introduzia a sua cédula na urna, sob as vistas do mesário. Também, nesse momento histórico, o antigo presidente do Supremo Tribunal Federal, irmanando-se aos demais cidadãos seus patrícios, exerce o voto secreto, cédula que ficará misturada, no anonimato, com centenas de outras ali recolhidas.

O VOTO DO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES — O candidato da União Democrática Nacional, depois de assistir pontualmente à missa das 7½ na igreja da Glória, encaminhou-se para o colégio indicado pelo "Diário de Justiça" para funcionar como secção eleitoral, como qualquer cidadão avulso do país. E ali esperou a sua vez, demorando-se a palestrar com populares que lhe tributavam seu aprêço. Aqui o vemos em dois curiosos flagrantes: assinando as listas de eleitores e, minutos após, saindo do gabinete indevassável, com a sobrecarta que então depositou na urna.

UM AMBIENTE INÉDITO NA CIDADE MARAVILHOSA — Môças e rapazes, que jamais se conheceram, acabam ficando bons amigos enquanto esperam a hora da chamada. Pessoas de família podem ter ido votar em lugares distantes. Mas todos sorriem, felizes e satisfeitos. Quem sabe se algum romance sentimental não terá marcado o seu prefácio no domingo luminoso de 2 de dezembro!

NA FILA O CANDIDATO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA — Irmanado com o povo, obedecendo às instruções que se destinavam a todos os homens e mulheres brasileiros, o antigo ministro da Guerra também entrou na fila. E' nesse instante um cidadão, apenas o cidadão que vai depositar na urna a sua cédula, e o faz com disciplina e obediência, como se vê na gravura superior. Em baixo, à direita, o candidato do Partido Social Democrático retirando-se da cabine, também com a sôbrecarta em mãos, que êle vai depositar na urna.

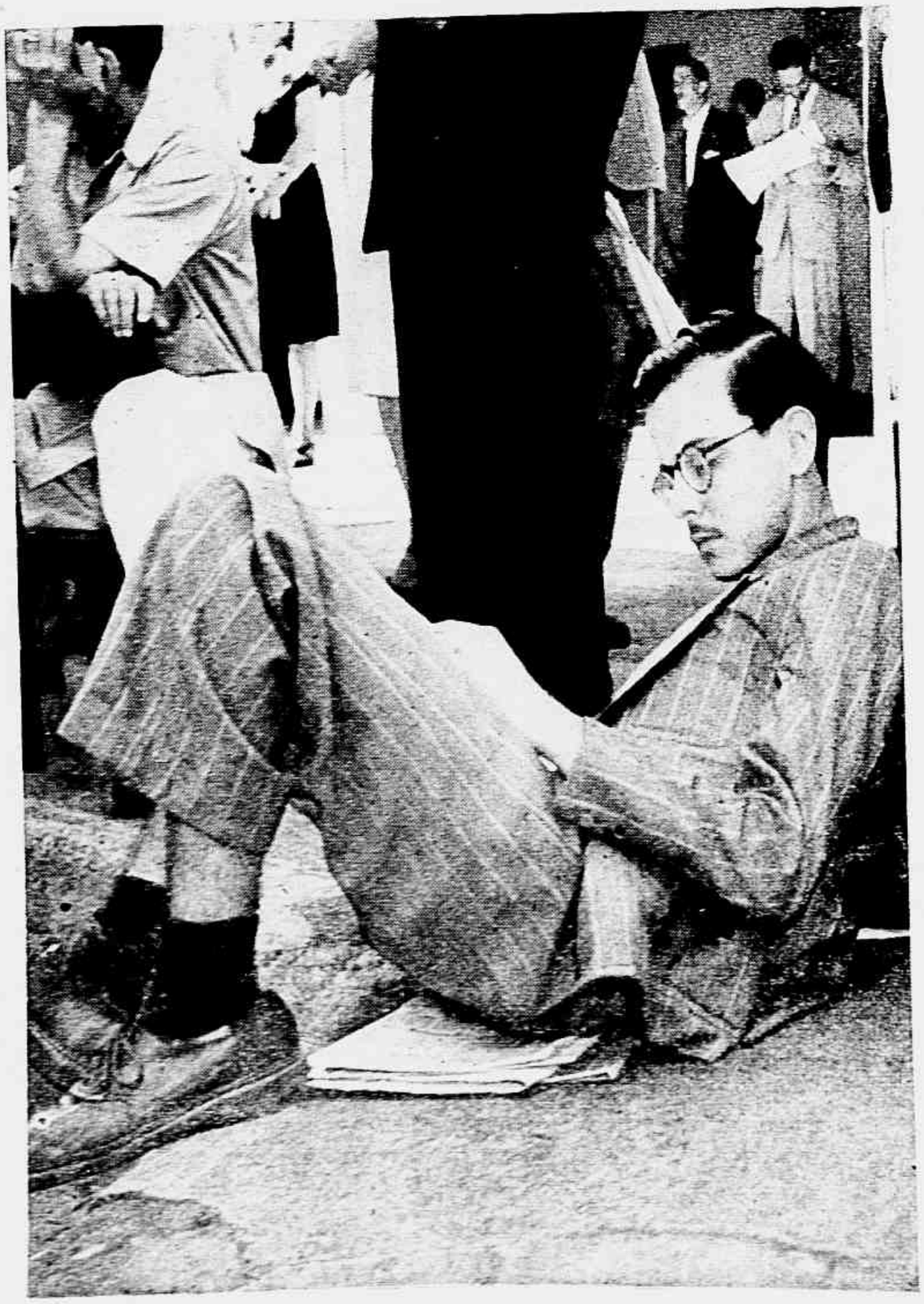
EXERCE O SEU DIREITO DE VOTO O CANDIDATO YEDDO FIUZA — Outro candidato das eleições de domingo último, apontado pelo Partido Comunista do Brasil, foi o engenheiro Yeddo Fiuza, que as gravuras mostram: ao lado, à esquerda, colocando o seu voto na urna, e, em baixo, quando, depois de assinar as duas listas de eleitores, recebia do presidente da mesa o seu título e a respectiva carteira de identidade.

QUEM TERÁ VENCIDO? — Quando a nossa edição circular, já o panorama brasileiro das eleições irá se acentuando, com a divulgação das notícias procedentes dos Estados, e mesmo do Rio, sôbre a contagem dos votos. Mas na manhã de domingo, aparentemente, ninguém se preocupava com êsse resultado. Ou se disfarçava com muito engenho e arte essa preocupação. Essas duas eleitoras, em cima, e os cavalheiros, ao lado, falam de tudo: de modas, futebol, cinema, até mesmo de política... Menos dos candidatos preferidos.

EVA MODERNA... EVA ELEITORA! — Durante a semana, o trabalho no escritório, na repartição ou mesmo em casa. E, no memorável dia 2, o exercício do voto. Para quem êsse voto? Brigadeiro? Dutra? Fiuza? Nunca ninguém saberá ao certo em quem elas votaram. Talvez nem os mais íntimos. Para isso o voto foi realmente secreto. E dentro da cabine indevassável ainda as cédulas poderiam ser substituidas...

DISTRIBUIÇÃO DE CÉDULAS — Até sábado, véspera das eleições, o Rio viveu dias inesquecíveis. Pontos para a distribuição de cédulas improvisavam-se em plena Cinelândia nas casas comerciais, em mesas de cafés e confeitarias. Imprimiram-se milhões de cédulas, que na manhã de segunda-feira emprestavam à cidade o aspecto melancólico de uma quarta-feira de Cinzas, com os "confetti" espalhados pelas sargetas... Mas as cédulas que terão eleito o novo Presidente estavam guardadas sob a vigilância de arma embalada.

UM DOMINGO DIFERENTE — Êsse rapaz que aí em baixo, sentado sôbre o jornal propagandista do seu candidato, dá um cochilo, talvez nunca tenha votado, anteriormente. E os mais velhos, de antes do Estado Novo, terão guardado recordações de outras eleições. À direita, o eleitor que resolveu pular a janela para sair mais depressa e foi surpreendido pelo fotógrafo. Em quem terá votado?



ÊLE DESCANSA. ELA VOTOU PRIMEIRO! — Quebraram-se os protocolos e todos obedeceram a uma tão sonhada nivelação social. Reparem nesse ilustre cavalheiro, aí em cima, à esquerda. Tipo perfeito do abastado negociante, feliz com a vida e os prazeres que ela lhe proporciona. E no entanto sentou-se no degrau da escada, esperando o número... À direita, mademoiselle desobriga-se do dever cívico e volta para casa, sobraçando a revista elegante de modas. Vai, talvez, agora, escolher o figurino para o "réveillon"...

A GRAN-FINA E O POPULAR CONFRATERNIZAM — Êle sentou-se também, acostumado a essas "violências" no intervalo do almôço, lá na fábrica. Ela ficou a seu lado, teimando em aguentar, de pé, mais um pouco. Mas acabam trocando impressões — e quem sabe se também trocando cédulas! A gran-fina continuará sendo gran-fina, depois do pleito. Êle... o que sempre foi. Mas a eleição do dia 2 os nivelou. E foram ambos, por isso, mais felizes...

Os grandes concursos literarios da "Revista da Semana"

PRORROGADO PARA 31 DO CORRENTE O PRAZO DE RECEBIMENTO DAS PEÇAS E ROMANCES — INSISTENTES APELOS DO RIO E DOS ESTADOS — TAMBÉM A 31 DO CORRENTE O ENCERRAMENTO DO SEGUNDO CONCURSO DE CONTOS

Foram inúmeros os pedidos que nos chegaram, nestes últimos dias, no sentido de ser dada uma prorrogação do prazo de entrega dos originais de romances e peças de teatro, relativos aos nossos concursos respectivamente designados "Prêmio REVISTA DA SEMANA" e "Prêmio Apolônia Pinto". Entre êsses pedidos, destacava-se o do nosso colaborador J. Paredes, da redação de "Resumêncio", traduzido na carta de teor seguinte:

"Rio, 28 de Nov. de 943

Prezado sr. Celestino Silveira.

Quero permitir-me, com esta, uma sugestão. Anunciado para 31 do corrente o encerramento do prazo para a entrega de originais do concurso teatral "Prêmio Apolônia Pinto", poderia V. S., lembrando o que foram os últimos dois meses no Brasil, cheios de intranquilidade, e portanto inadequados à elaboração de qualquer trabalho sereno — poderia V. S., digo, dilatar por mais um pouco êsse prazo. Digamos, 10 ou 15 de dezembro p.f. Terminado passado as eleições e, certo, havendo menos preocupação política, mais repercussão para os fatos literários e artísticos.

Por outro lado, mais uma ou duas semanas para o recebimento de originais dariam margem a chegar em tempo útil, àquilatado assim, o louvável concurso da REVISTA DA SEMANA, novas originais que vai em caminho. Eu próprio deverei ser portador de duas, que de Maceió e Pernambuco, segundo avisa recebido agora, me foram remetidas para que as encaminhasse devidamente.

Seria assim, altamente louvável e interessante que, por uma questão de bem poucos dias, não se fechasse uma tão brilhante oportunidade a inteligências e vocações que por ventura existam e vegetem por nosso verde, considerados a mais, e talvez mesmo obscurecidas. E' em nome delas, dessas possibilidades ignoradas do nosso povo, que apelo para V. S. e para a conceituada REVISTA DA SEMANA, o revista da inteligência brasileira.

Esperando muito fundadamente que V. S. tome em consideração a sugestão aqui feita, agradeço-lhe de antemão a gentileza e subscrevo-me, cordialmente (a) J. Paredes."

Reconhecendo o procedência dêsses apelos, e como nosso intuito é sem dúvida o de facilitar o trabalho dos concorrentes, tudo oportunidade, nestes dois últimos dias do concurso, deve ser sido exclusivo, decidimos atender. E desde que se prevendo atender a êsses pedidos, era natural que o interessasse de modo a beneficiar não só aos concorrentes do Rio e das cidades vizinhas, mas muito aos que do norte e do sul, alguns apelos têm endereçado a esta redação. Levando em conta as muitas exposições, nosso assunto deliberado que o prazo para entrega dos originais de teatro e romances fôsse dilatado para 31 de dezembro. Um mês, portanto, vai facilitar os interessados, permitindo-lhes revisar, copiar e entregar seus originais sem maiores atropelos.

No mesmo dia, 31 de dezembro, será encerrado também o segundo concurso de contos.

A leitura de todos os originais recebidos até esse dia — romances, peças e contos — será feita pela comissão julgadora em janeiro de 1946. Isso importará, consequentemente, numa demora natural no conhecimento do resultado dêsse julgamento, mas, em compensação, agradará saber que, mais do escolher dos candidatos aos prêmios e aos títulos que lhes proporcionará a iniciativa da REVISTA DA SEMANA.

BASES DO CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS

2.º aparição

"PRÊMIO APOLÔNIA PINTO"

De três em três meses, seleção de dois contos literários, que serão publicados nas páginas da REVISTA — Temas de preferência brasileiros mas também generalizados — Uma oportunidade para os novos — Cr$ 100,00 para o autor de cada conto publicado

1) O prazo para o segundo concurso será de 90 dias, expirando, portanto, a 31 de dezembro.
2) Os originais deverão vir dactilografados em espaço duplo, em folhas de papel, formato ofício, num mínimo de três e máximo de cinco páginas.
3) O assunto dos contos fica a critério e escolha do autor, atendendo-se, todavia, à ação, estilo e unidade de ação do relato do autor, podendo apresentar-se outras inéditas ou já publicadas.
4) Os originais deverão ser enviados em vidos os endereçamentos do autor — nome, endereço, etc. — para Celestino Silveira, Redator-Secretário da REVISTA DA SEMANA, pela redação da REVISTA DA SEMANA. Os originais premiados serão publicados MAMA — Rua Visconde de Maranguape 15, Rio de Janeiro.
5) A seleção dos 12 contos, uma vez estabelecida, o início do segundo trimestre, será feita durante os três meses seguintes.
6) Cada conto premiado, uma vez publicado, deverá ser pago, o pagamento de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), pelos da administração da REVISTA.
7) Os contos ficarão de propriedade dos autores, a fim e, portanto, [illegible] de publicados, [illegible] que se [illegible] outras edições.
8) Os autores poderão usar pseudônimo, se assim [illegible].
9) O Concurso Permanente de Contos será sob [illegible] e [illegible] da REVISTA DA SEMANA e [illegible] publicações do Jornalista [illegible] e escritor brasileiro Aureliano Monteiro.
10) [illegible]
11) Não serão devolvidos os originais [illegible].

CONCURSO DE PEÇAS DE TEATRO

"PRÊMIO APOLÔNIA PINTO"

Cr$ 10.000,00 para o primeiro classificado, sócio do Clube Gladiático Português — Representação das peças colocadas em 2.º e 3.º lugares pela Escola Dramática da mesma instituição — As peças vencedoras pertencendo exclusivamente aos autores

1) Pode concorrer ao Concurso de Peças de Teatro para o conquista do "Prêmio Apolônia Pinto" promovido pela REVISTA DA SEMANA e sob o patrocínio do Clube Gladiático Português, podendo ao mesmo concorrer todos os escritores brasileiros, quer tenham ou não peças representadas.
2) O concurso será encerrado impreterivelmente dia 31 de dezembro do corrente ano, de modo a ser concluído o resultado em janeiro ou fevereiro de 1946.
3) Os concorrentes terão liberdade ampla de escolha de seus trabalhos quanto aos temas e ao gênero, devendo, no entanto, a peça premiada ter mérito literário, qualidades técnicas e tempo de representação máximo de duas e mínimo de três horas.
4) O Clube Gladiático Português fica com a prerrogativa de representar a peça premiada, pela companhia de amadores da sua Escola Dramática, dentro de seis meses a contar da apuração do concurso.
5) O autor da peça premiada terá liberdade de levar representar o seu trabalho em qualquer teatro do País, logo após as suas representações pela Escola Dramática do Clube Gladiático ou em caso contrário, a partir dos seis meses acima citados.
6) Em qualquer caso o Clube Gladiático Português terá sempre o direito de representar a peça premiada quando o julgar conveniente.
7) O Clube Gladiático oferece um prêmio de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) para a peça escolhida pela Comissão Julgadora, constituída por um representante da REVISTA DA SEMANA, um do Clube Gladiático Português, um da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, um da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e um da Casa dos Artistas.
8) Fica expressamente proibido a qualquer dos membros componentes da Comissão Julgadora participar do concurso.
9) Todos os originais de peças devem ser cuidadosamente remetidos a Celestino Silveira, Redator-Secretário da REVISTA DA SEMANA, Rua Visconde de Maranguape 15, Rio de Janeiro.
10) Além da peça colocada em primeiro lugar, o Clube Gladiático Português fará representar pela sua Escola Dramática os originais classificados em 2.º e 3.º lugares, pagando aos autores as diárias da praxe, bem como outros originais que julgar interessantes para êsse fim.

A COMISSÃO JULGADORA DO "PRÊMIO APOLÔNIA PINTO"

A Comissão Julgadora do nosso concurso de peças teatrais será composta dos seguintes membros: Celestino Silveira representando a REVISTA DA SEMANA, Jorge Camargo da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Daniel Rocha do Clube Gladiático Português, Barbosa Queiroz como representante da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, e Floriano Fonseca pela Casa dos Artistas.

CONCURSO DE ROMANCES

"PRÊMIO REVISTA DA SEMANA"

1) Poderão concorrer ao "Prêmio REVISTA DA SEMANA" instituído para o melhor romance que nos for apresentado, qualquer escritor brasileiro nato.
2) Os originais que nos forem remetidos deverão obedecer às seguintes normas:
   a) serem absolutamente inéditos;
   b) conterem de cento e cinquenta folhas de papel formato ofício, dactilografadas em espaço duplo, no mínimo, e de duzentas e cinquenta folhas idênticas, no máximo.
3) Pertencerão as condições do 1.º item, não endereçado entendido que os temas podem conceder a qualquer outro concurso, nacional ou não.
4) Os romances serão julgados por uma comissão composta por um representante da REVISTA DA SEMANA, um romancista e um crítico literário.
5) Deverão vir convenientemente os originais o nome, pseudônimo e endereço do autor.
6) O romance que ficar primeiro lugar será premiado com uma medalha de ouro e um diploma honorífico e que contará de seu custo a edição da obra. A REVISTA DA SEMANA se encarregará ainda da propaganda do lançamento do romance.
7) A entrega de originais será encerrada definitivamente a 31 do corrente mês.

AVISO IMPORTANTE

[illegible] do nosso concurso [illegible] originais entregados [illegible] sede da mesma, [illegible] possíveis extravios.

AS TRISTES CRIANÇAS DO RIO E O SEU DESTINO TRÁGICO — OS QUE SOFREM ANTES DE NASCER — NA SENDA DO CRIME E DA DEPRAVAÇÃO — DIANTE DA VITRINE UM POBRE E TRISTE MENINO

Escreveu
Celius Aulicus

Fotografou
Arnaldo Vieira

"Ó mães que tendes filhos, mães piedosas...
.....
Deixai, deixai voar as andorinhas
Em busca de paragens luminosas..."

(Guerra Junqueiro)

E como você, senhorita, gosta de crianças, vamos lhe dedicar esta reportagem, vamos falar-lhe de crianças, contar-lhe algo que você talvez não conheça, a respeito das crianças do Rio.

Procurámos as crianças do Rio e fomos encontrá-las, senhorita, no fundo dos becos escuros, nas portas úmidas das igrejas, nas trazeiras perigosas dos bondes, comprando a morte por uma carona. Fomos encontrá-las nas salas dos sanatórios de caridade, recebendo nos corpos franzinos o pneumotórax barato da indigência, impotente para deter a marcha acelerada da tuberculose assassina. Fomos encontrá-las nas portas clandestinas dos restaurantes populares, disputando com os ratos os restos de comida da classe média mal alimentada.

Se você estivesse conosco, senhorita, talvez perdesse em meia hora o amor e o afeto que tem pelas crianças. Elas são feias, senhoritas, da feiura selvagem dos bichos do mato. Têm os cabelos desalinhados e sujos, as suas mãos são deselegantes e rugosas. Trazem na fisionomia o estigma da miséria e conduzem nas costas o pêso da maldição.

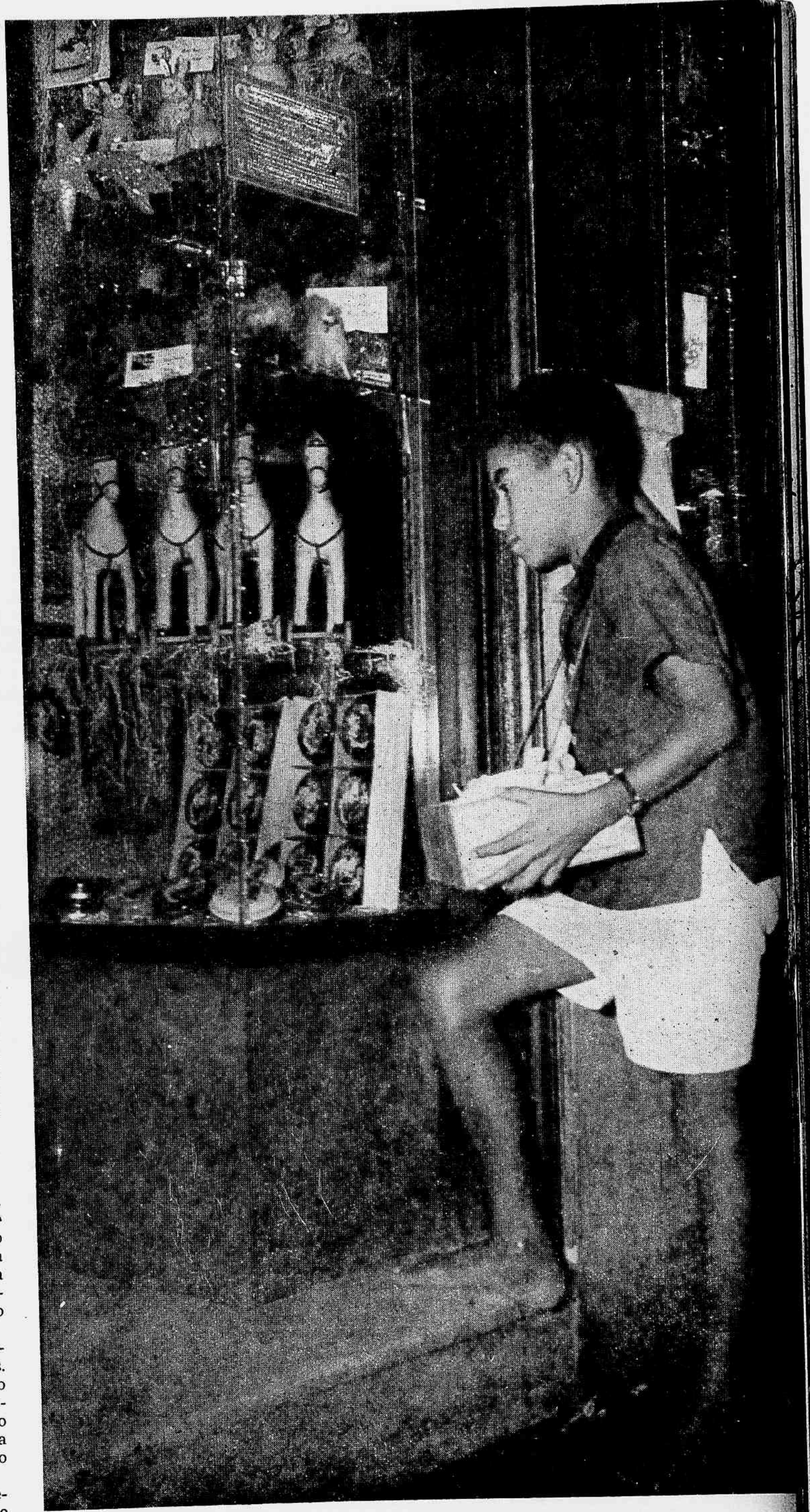
Venha conosco, senhorita, conhecer a infância do Rio, que dorme sob o viaduto dos Arcos e come nas portas da rua da Lapa, em comunhão com os cães vadios do bairro boêmio. Levante a saia do seu vestido de seda azul, senhorita, que a lama destas vielas é negra e pegajosa. Tire de sua bolsa grande de couro nobre o lencinho de seda perfumado e leve-o ao nariz, senhorita, que o cheiro que exalam êstes pardieiros é estonteante e perigoso. Não tenha medo, senhorita. Venha ver a infância do Rio. São onze horas da noite e os meninos estão dormindo. Não tenha medo de que êles lhe roubem o anel, senhorita. São onze da noite e êles dormem.

SEM CAMA PRÓPRIA

Esta rua, senhorita, é a rua Teófilo Otoni. À noite ela ganha um aspecto inteiramente diverso, e quem nunca a viu assim, dormindo calada entre os bancos vorazes que guardam em seu ventre farto o erário dos ricos, chega a surpreender-se de que possa haver no próprio coração do Rio tanta penumbra e tanto silêncio.

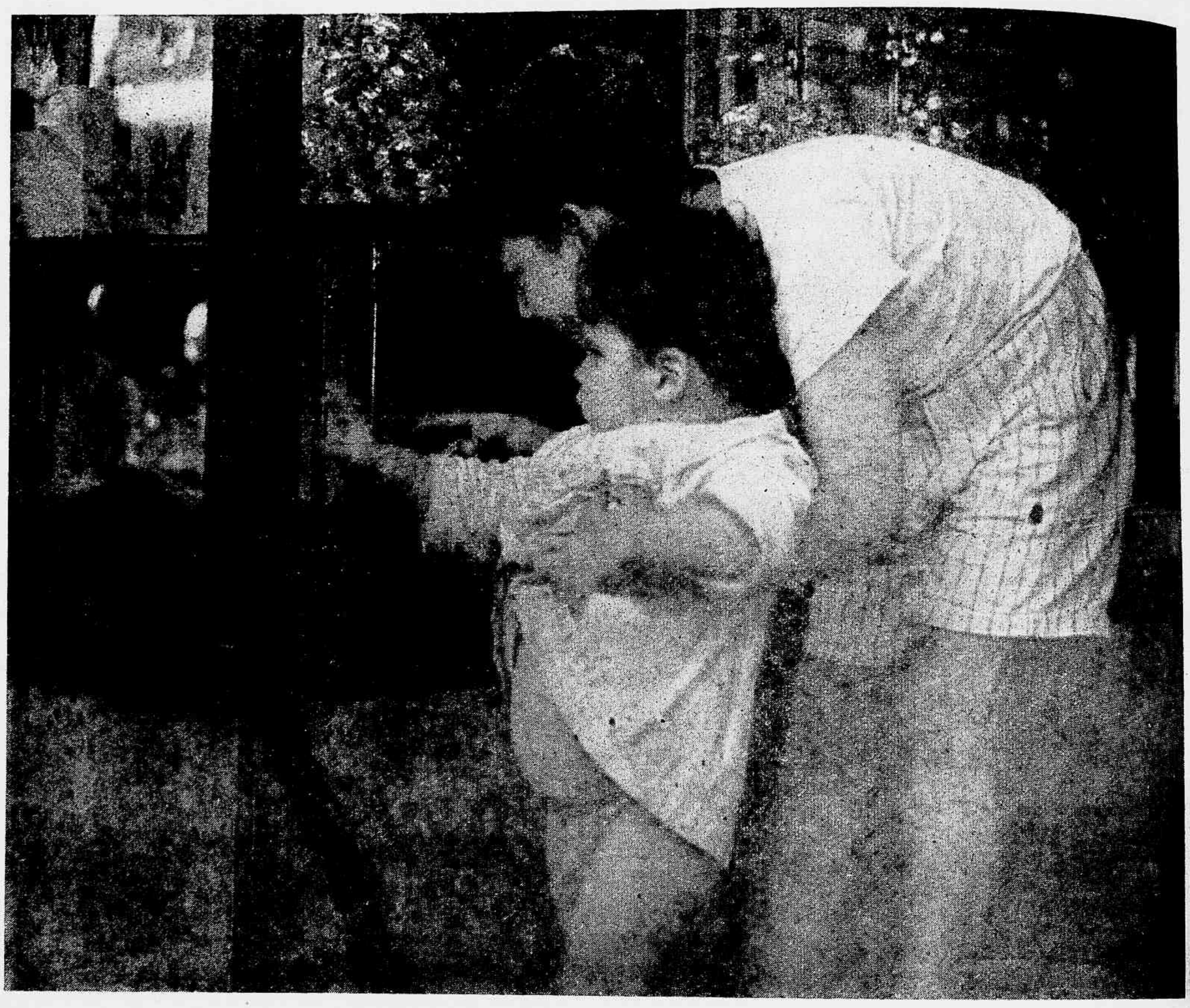
Eis ali, senhorita, naquele portal esburacado, uma das crianças de que lhe falávamos. Aquêle fardo negro jogado junto dela? Aquilo é a sua mãe. Desceu com ela do morro distante, vieram ganhar nas ruas do centro o pão magro de seu dia triste. A mãe parava na esquina e mandava Nair pedir dinheiro aos homens que passavam.

Nair é loura e tem doze anos. Muito precoce, já parece ter dezesseis. Nair conhece tôdas as coisas da vida, apesar de ter doze anos. Sabe o que quer dizer o olhar dos homens, que fuzila sôbre o seu corpinho mirrado de flôr da miséria. Sabe que o seu des-



UM MUNDO MARAVILHOSO descortina-se diante dos olhos dêste garoto. No entanto, a féria de um mês não daria para comprar um cavalinho. As caixas de música êle as conhece tôdas pelo som e pelo formato. Enquanto não aparecem os fregueses de amendoim, o garoto passa horas inteiras ouvindo os realejos mecânicos da loja de brinquedos e namorando as maravilhas que se enfileiram nas vitrines. Dura é a vida dêste garoto, que nunca pôde ter um cavalinho, como os outros meninos.

SERÃO HOMENS AMANHÃ



A CASA DA BRUXA — Parece até que a bruxa mora aqui. Isto faz lembrar a história de João e Maria, que foram parar na casa de paredes de chocolate. Mas o chocolate hoje é privilégio das crianças milionárias. No entanto o chocolate tem vitaminas...

tino está traçado, tem certeza do futuro que a espera. Agora, deixando a mãe no vão de um portal, vai de encontro aos que passam, e vende por um níquel algumas palavras de lamúria. Amanhã estará vendendo por dois níqueis o seu amor e o seu corpo. No entanto Nair caminha. Os seus pés descalços conhecem o asfalto de tôdas as avenidas, a sua cabecinha loura conhece a dureza de tôdas as lages. Quando a noite desce chuvosa sôbre a cidade e ela não conseguiu o dinheiro da condução, deita-se no regaço da mãe, abrigada sob o teto de um portal. Amanhã acordará com a alvorada e continuará o seu caminho, marchando sempre para a frente ,seguindo o seu destino severo, no rumo da perdição. A sua vida será triste, o seu futuro é negro. Felizmente Nair não viverá muito. A sua magreza e as suas olheiras mostram que ela não chegará aos vinte.

Cuidado, senhorita. Passe sem fazer barulho. Deixe Nair dormindo. Talvez em sonhos ela seja feliz.

Você está enganada, senhorita. O caso de Nair não é raro. Se descêssemos mais um pouco para o lado da praça 15, poderíamos ver muitas outras Naires estendidas pelos portais, abrigadas nos regaços de suas mães miseráveis. Veríamos também, junto à rua 1.º de Março, dormindo empilhados sôbre tábuas de construções, os pequenos mendigos que nos perseguem todo o dia com seus pedidos indesejáveis. Êles são muitos, são incontáveis. Não têm leito e não têm educação. Cuidado, senhorita, quando passar por êles. Cuidado, que êles são capazes de dizer-lhes nomes de arrepiar os cabelos.

VIAGEM DE RECREIO

Êste moleque, conhecemo-lo em Niterói. Mora lá para os lados da Engenhoca, entre o morro e o mar, num casebre coberto de zinco, onde as cortinas são feitas de sacos velhos e a mobília de caixotes de querosene. Os dois companheiros são gente da mesma laia. Meninos jogados ao leo, sem família e sem amparo. Hoje, senhorita, êles estão felizes. Vieram ao Rio, numa viagem de recreio. Foi uma aventura maravilhosa. Atravessaram a baía na barca do pescador que atracou em Ponta da Areia. Desceram junto ao Palácio da Pesca e percorreram a pé tôda a cidade, procurando alimento. Conseguiram, em caronas sucessivas chegar a Ipanema. O seu aspecto agressivo e bárbaro, as suas calças rasgadas, os seus rostos sujos assustaram os habitantes da rua Barão da Tôrre. Havia entretanto, num palacete, uma môça igual a você, senhorita. Quando os meninos bateram à porta, ela quase fugiu com medo dêles. Mas depois, condoida, deu-lhes alguma roupa velha do irmão. São êsses paletós velhos que êles levam agora para casa, enrolados debaixo do braço. Estão satisfeitos, porque jantaram os restos de uma pensão da Glória. Comeram assentados na escada da pensão, descansando da longa jornada do Túnel Velho à rua Benjamin Constant. Agora êles se vão para a praça 15, pendurados na traseira de um automóvel de luxo, praticando prodígios de equilíbrio. Lá se vão êles, três garotos pobres, que fizeram uma viagem de recreio ao Rio de Janeiro.

O DIA TEM DOZE HORAS

Sabemos que para você, senhorita, o dia tem muitas horas. Muitas horas diferentes e alegres, que marcam a sua vida feliz de môça bonita. Você tem a hora da praia, a hora da leitura, a hora do almôço, a hora de se encontrar com o namorado. O dia de Quincas, senhorita, é diferente do seu. Quincas tinha o nome de Joaquim, mas todo mundo se esqueceu disto. Hoje êle é apenas Quincas, o vendedor de amendoins da Galeria Cruzeiro. E o dia de Quincas tem doze horas. Começa quando êle vende o primeiro pacote de amendoim, aos que tomam "cocktails" na Brahma, ao meio dia em ponto. E acaba quando o último retardatário engole o último chopp, à meia noite. Enquanto os ponteiros correm essa etapa demorada de trezentos e sessenta graus, Quincas não faz outra coisa a não ser vender amendoins. Quando se aproxima o sol do zenith, êle desce do subúrbio longínquo, com o seu caixotinho pequeno encostado à barriga vazia. Caminha pela Galeria durante seis horas a fio, ouvindo os impropérios dos fregueses nervosos. Quando entra num bar, os garçons o expulsam brutalmente. Já levou muitos ponta-pés no exercício de seu comércio humilhante. Todos o insultam, todos lhe

têm aversão. Quando os estudantes bebem nas "terrasses" dos bars, não é raro que furtem os amendoins do caixotinho de Quincas. Quando isto acontece, senhorita, o fim do dia é triste para o pequeno vendedor. Ao chegar em casa, êle presta contas à mãe. E se falta um níquel êle paga em dôr o preço dos pacotes furtados. As chineladas chovem sôbre o seu corpo de vítima. E no dia seguinte, com a mesma resignação da véspera, êle está de novo na Galeria, anunciando a sua mercadoria. Continua a receber ponta-pés e insultos, mas já se habituou a isto. E tantos foram os insultos e os ponta-pés que êle acabou por se habituar. Hoje, Quincas tem ódio de todos, mas recebe com a mesma indiferença os ponta-pés e os níqueis minguados de seus fregueses. Aprendeu a ser hipócrita, para poder vender amendoim. Um dia será ladrão ou bicheiro, "caften" ou vendedor de tóxico. Você se escandaliza com as nossas palavras, senhorita? Sabemos perfeitamente que você deseja um futuro melhor para Quincas. Mas êle, irremediavelmente, seguirá o seu destino. Dessa argila é que se fazem os grandes criminosos.

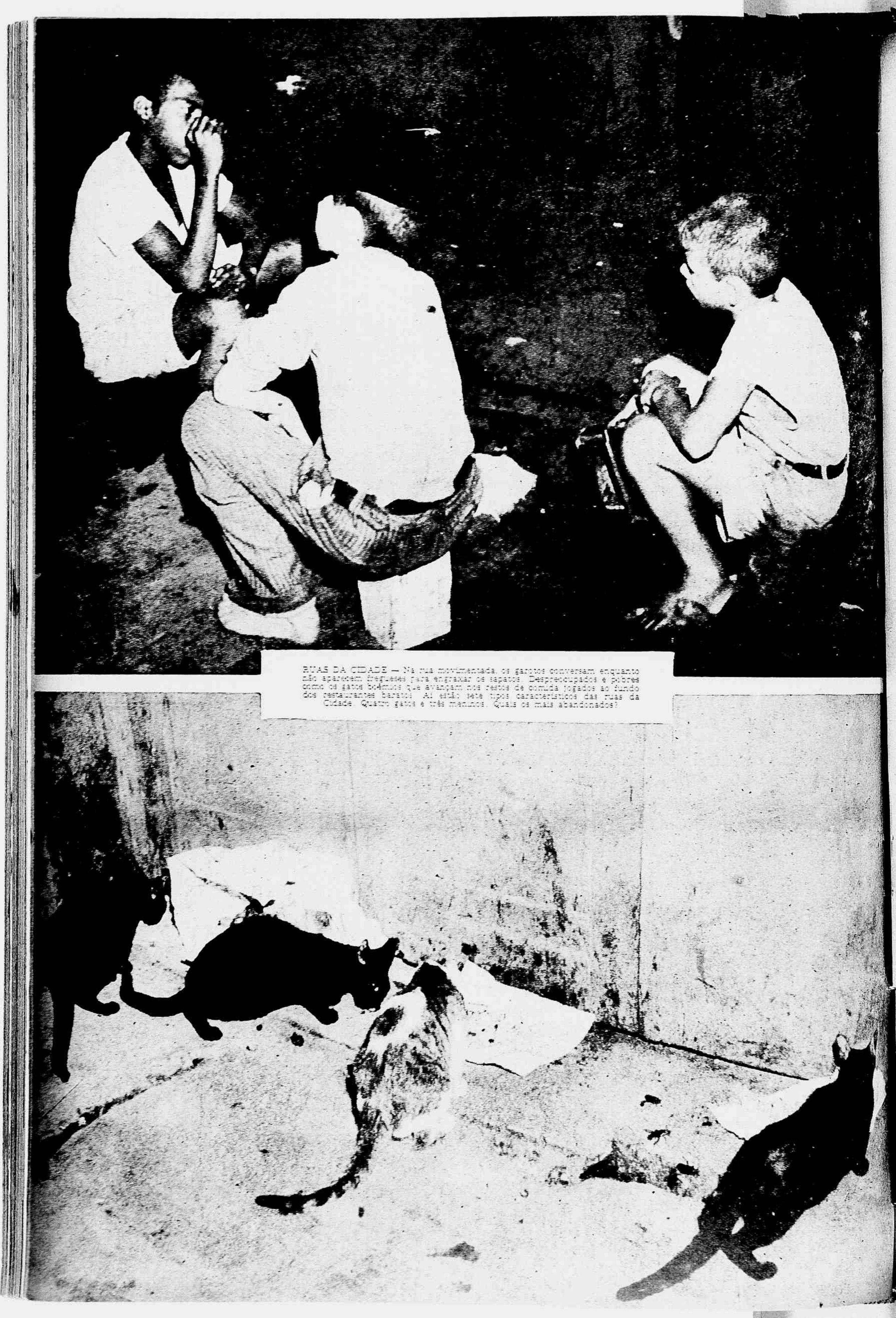
OLHE ESTAS MULHERES

Olhe estas mulheres, senhorita! Sabemos que você as tem visto muitas vêzes, sentadas junto às portas dos cinemas de luxo, perambulando pelos passeios movimentados, encolhidas debaixo das marquises, nas noites de chuva e de desconfôrto. Mas você, senhorita, passou sempre por elas sem olhar, sem tempo para ver demoradamente os seus semblantes doentes, apressada como estava, com medo de chegar atrasada ao cinema ou ao encontro marcado com o noivo. Agora porém, senhorita, você tem tempo. Foi para isto que a trouxemos conosco. Olhe para elas, senhorita. Olhe sobretudo para os filhos que elas trazem nos braços. São magros e feios como elas, senhorita. Muitas dessas crianças são meninas. Começaram muito cedo a carreira escabrosa da mendicância. Aos três anos de idade já estarão pedindo. E' triste isto, senhorita, é triste e revoltante. Um dia, senhorita, você será mãe Há de querer então para o seu filho tudo aquilo que a uma pessoa se possa dar. Você será infeliz, então, se não conseguir para o seu filho tôdas as coisas boa e bonitas da terra. Olhe estas mulheres, senhorita. Meça o seu sofrimento pela extensão do sofrimento de seus filhos. Antes mesmo de nascerem, muitos dêles já se iniciaram na mendicância. Lá se vão, no ventre miserável da mãe mendiga, na vida nômade de pedintes, correndo as ruas e as praças, sob a inclemência do sol e sob o chicote da chuva. Nescem depois como cães, sôbre trapos imundos. Criam-se como animais, brincando na lama grossa das vielas estreitas do morro natal. Depois se lançam pela ladeira abaixo, novos soldados do exercito da infelicidade, que virão engrossar na cidade as fileiras dos que pedem. Comerão as sobras dos ricos, que os caes de luxo repeliram. Assim será a sua infância, senhorita. Apesar de pobres as famílias dêstes meninos são profundamente tradicionais. Os avós viveram desta maneira, os pais os imitaram e os filhos os seguirão. Hoje, senhorita, muito se fala de um mundo melhor. Não sabemos se há mesmo intenção de edificá-lo. Mas é preciso salvar estas crianças, senhorita. Êles são brasileiros como nós, senhorita, cariocas como você. Nasceram sob o céu da Cidade Maravilhosa e vivem nas ruas do Rio. São nossos irmãos. Não é possível, pois, que assistamos impassíveis à sua agonia dolorosa. E' preciso salvar estas crianças que a vala comum ameaça. Olhe estas mulheres, senhorita, e concorde conosco.

O PALACIO ENCANTADO

Não sabemos, senhorita, se você se recorda de sua infância. Mas você, como nós e como todos os meninos do mundo, devia ter o seu palácio encantado. Para nós o palácio era o circo, armado na praça gramada da igrejinha pobre do vilarejo, onde moravam o palhaço

A LONGA VIAGEM DE VOLTA — Êstes três garotos vieram de Niterói, numa viagem de recreio ao Rio de Janeiro. Andaram todo o dia, em caronas sucessivas, da Cidade à Ipanema e de Ipanema à Cidade. Agora êles voltam para a praça Quinze, na trazeira de um automóvel. Praticando prodígios de equilíbrio, conseguem se manter apoiados ao parachoques trazeiros, num malabarismo difícil e perigoso. Vão alegres, apesar de haverem comido restos do jantar de uma pensão. A aventura da viagem ao Rio pagou todos os sacrifícios.



RUAS DA CIDADE — Na rua movimentada, os garotos conversam enquanto não aparecem freguesias para engraxar os sapatos. Desprendidos e pobres como os gatos boêmios que avançam nos restos de comida jogados ao fundo dos restaurantes baratos. Aí estão sete tipos característicos das ruas da Cidade. Quatro gatos e três meninos. Quais os mais abandonados?

e a môça do arame. O palhaço era o rei, a môça a rainha. Aquêle menino, senhorita, também tem o seu palácio. Está edificado na vitrine da casa de brinquedos. E' um palácio bonito, cheio de sons e cheio de côres. Há coisas maravilhosas no palácio. O rei da vitrine é o urso que dança. Quando entra na loja uma senhora chic, de chapéu de pluma e luvas de canhão, o caixeiro põe o urso para dançar. O menino namora de longe o urso que baila ao som da música que sai do seu próprio ventre. São as notas do estribilho de uma canção cossaca, uma melodia saudosa e triste. O urso dança sôbre o balcão e o menino sorri. A senhora pergunta o preço. E como o pobre ursinho não custa nem mil cruzeiros, êle acha que êle é um presente barato. E pede para ver um urso grande, que custa dois contos e tanto, mas que não tem música na barriga. O ursinho de música na barriga volta para a vitrine e o menino se alegra. E sorri esperançoso. Um dia há de comprar aquele urso que dança tão bem a melodia cossaca, saudosa e triste. Sabemos que a senhorita é uma môça inteligente e culta. Por certo assistiu a "Cidadão Kane" e gostou da fita. Aquêle urso, senhorita, é o "rosabud" do garoto pobre. Não, senhorita. Não adianta comprar o ursinho para o garoto. Há muitos meninos iguais a êle no Rio de Janeiro, e os ursos da vitrine, apesar de não custarem caro, serão muito superiores ao dinheiro que você traz na bolsa. Além disto, senhorita, se você desse o urso ao garoto êle não engraxaria mais os sapatos de ninguém: passaria os dias fazendo o bichinho dançar. E quem é que iria levar o dinheiro para a sua casa à tarde? A mãe dêste garoto vive à custa dêle, senhorita. O ursinho iria atrapalhar por completo a economia familiar Deixemos pois o garoto com o seu amigo urso e prossigamos o nosso caminho.

DA PELADA À RONDA

Agora, senhorita, passaremos a etapa mais perigosa de nossa peregrinação. Iremos ao morro. Você já ouviu falar dêle; o rádio já levou à sua casa a mensagem do morro, posta em métrica e em ritmo de samba. Mas o morro, senhorita, não é romântico nem belo. Você conhece do morro apenas o que dizem os jornais sôbre navalhadas e escolas de samba. Mas no morro moram também os operários. Os operários que não têm dinheiro para pagar o aluguel de um cômodo numa "cabeça de porco" da cidade. Os filhos dos operários são os meninos do morro, pois os malandros não têm filhos. E os meninos não aprendem com os pais o caminho das oficinas. As fábricas apitam na distância e soltam rolos de fumo para os céus. Os pais estão no trabalho ingrato das forjas: as mães estão no fundo dos barracos lavando a roupa esfarrapada da família. Então os meninos saem para as ruas feias do morro e vêm conversar com os malandros. Êles não são tristes como os pais. São alegres, têm dinheiro, usam sapatos lustrosos de salto argentino, gravatas berrantes, anéis caros, chapéus de aba larga. Têm sempre uma história nova para contar, uma história de aventuras, de perseguições da polícia, de valentias, de roubos. Contam para os meninos como é que se faz um "masseto" num baralho de "ronda", ensinam aos garotos o método mais prático de marcar um valete. E os meninos que não puderam descer para a escola cursam aquela escola singela de crime e de miséria. Quando os malandros descem para a cidade, os garotos jogam pelada. A bola é de pano, vai e vem no ar. Os gritos agudos são trocados pelos jogadores: "Penal"! "Golo"! Muitas vêzes, por causa de um "golo", os meninos se engalfinham. Os mais velhos já usam navalha. E não é raro um assassinato por causa de um "foul".

Por aqui é que se vai lá em cima, senhorita. Aquêle que vem descendo a ladeira é Vitorino, o homem que monopoliza o jôgo de ronda em todo o morro. Ninguém monta uma banca sem a sua ordem. Todos o obedecem, porque sabem que o seu pulso é forte e ágil, e a sua "peixeira" é longa e afiada. Êle começou, senhorita, como êstes meninos, brigando por causa de um "goal", e hoje briga por causa de um "ás". Antigamente usava porretes, hoje usa navalhas e "lambedeiras" E' assim que evoluem os meninos do morro. Olhe ali, senhorita, em frente à igreja. Os garotos estão jogando gude. Não é um esporte, é um meio de vida. Cada "teco" corresponde a vinte centavos. São meninos de oito a dez anos que jogam. Quando tiverem quatorze, burlando a vigilância policial, aprenderão a jogar sinuca. Viverão disto até os vinte. Então hão de descobrir que a "ronda" rende mais, e montarão suas bancas pelas ruas do morro. As meninas agora estão de longe, olhando o jôgo. Estas meninas não têm bonecas. O seu divertimento é brigar com as filhas dos vizinhos, trocando insultos e dentadas. Quando os seus companheiros forem homens elas serão mulheres. Serão as amantes dos meninos que jogam pelada. Não vamos falar-lhe disto, se-

A BERCEUSE TRÁGICA — DURANTE todo o dia ela perambulou pelas ruas. Como uma macaca guaiba em perigo exibe o filho à misericórdia dos caçadores, ela mostrava a criancinha à caridade pública. Agora, às dez horas da noite, sem teto e sem agasalho, parou na esquina que é o seu lar e o seu abrigo. O menino dorme, longe das misérias do mundo, que não chegam ao seu conhecimento bronco e inocente. A mãe cantou uma berceuse triste, do tempo da escravidão, e os seus olhinhos se fecharam. A noite avança e as esperanças morrem. Mas amanhã será outro dia...

Exausto do trabalho intenso de um dia, êste pequeno vendedor de amendoim sentou-se no meio-fio e entregou-se ao sono. Ganhou já quatro cruzeiros e cinquenta centavos, saldo de doze horas de fome e fadiga.

menina, pois você, apesar de já ter lido Freud, não conhece o amor do morro. Lá, a afeição de um homem por uma mulher mede-se pelos golpes de navalha no corpo da amante. Êsses meninos, senhorita, não dizem bem amor, e só amam [illegible] o amor quando estiverem em idade de amar. Quando homens também terão as suas amantes e elas [illegible] e trarão de lá para êles o produto dos furtos que praticaram. E o morro continuará a sua vida. Das noites de domingo os meninos de hoje guardarão as escolas de samba de amanhã. Eles já começaram a palmilhar o caminho do crime e da perdição. A vida de fome e a pelada são o ponto de partida. Uma navalhada na barriga é a emoção final da viagem.

Voltemos agora, senhorita, que a noite cai. E as noites do morro não foram feitas para turistas.

UM CIGARRO PARA TRÊS

Aproveitemos a viagem para dar um pulo à rua Sacadura Cabral. Aqui ainda se encontram os tipos do morro que não subiram ainda para os seus casebres. Os operários estão voltando do serviço. Vem cansados, senhorita, não terão tempo de beijar os filhos. Mal acabam o jantar parco, jogar-se-ão sôbre a enxerga e irão dormir um sono reparador. Amanhã será outro dia, mais um dia de trabalho. Os seus filhos chegarão em casa alta noite, pois os meninos do morro nunca dormem cedo.

Ali estão três dêles, senhorita. Magros, envelhecidos precocemente, trazem nas faces as marcas dos vícios e o traço das doenças. Um dêles está fumando. Você se escandaliza com isto, senhorita? Que dirá então se soubesse que êsses garotos já bebem como um embarcadiço americano? Olhe como êles se juntam [illegible] irmãmente na camaradagem da pobreza. O cigarro passa de bôca em bôca, fraternalmente. Alternadamente cada um dá uma tragada. Uma tuberculose [illegible] entre êles seria facilmente transmitida por todos. Falar com êles, senhorita? Você está louca. Nem chegar perto [illegible]. Êsses meninos têm ódio a tôdas as [illegible]. Se você se aproximar êles são capazes de roubar-lhe a bolsa. Passemos ao largo. Se êles a acompanharem, chame a polícia.

ESTAMOS EM DEZEMBRO

Aqui nos despedimos, senhorita. Sabemos que a nossa peregrinação pelas ruas do Rio não foi um passeio divertido nem alegre. O sol de dezembro queimou-nos o rosto, a chuva da noite molhou-nos o cabelo. É verdade, senhorita, estamos em dezembro. Daqui a dias será o Natal. Você terá a sua árvore e o seu presepe, os seus irmãos e os seus sobrinhos terão os seus presentes. No dia de Natal, senhorita, lembre-se de nosso passeio. Pense nos meninos abandonados do Rio, que lhe mostramos dormindo ao relento, comendo sobras de refeições, brincando na lama, jogados nas ruas. Mas não pense nêles somente no dia de Natal. Pense nêles todo o ano, senhorita, que o dia de Natal é um sôbre trezentos e sessenta e cinco... e os meninos têm fome de duas em duas horas. Pense nêles, senhorita, e veja se pode fazer algo.

Agora, senhorita, você nos desculpe, mas temos que nos despedir. Vamos nos recolher, dormir pacatamente o nosso sono de trabalhador, sonhar com coisas bonitas pois temos visto hoje muita coisa feia. Adeus, senhorita. Apareça mais a miúdo, que talvez tenhamos ensejo de mostrar-lhe algo mais alegre que as tristes crianças do Rio.

"MOÇO, ME DÁ QUINHENTOS RÉIS!" — E os "moços" passam sem dar. De hora em hora um níquel minguado pinga na mão magra da negrinha. Não seria preciso ser um Monteiro Lobato para se revoltar diante da condição desta criança. Ela é muito nova ainda, e já conhece no entanto todos os "truques" da mendicância. Sabe imitar voz de fome, de desolação, de doença. Nunca esteve numa escola; a sua mãe é muito pobre para ter noção de pedagogia. Daqui a dois anos estará na cadeia ou no hospital, se a vida comum não reclamar até lá a sua carne preta de terceira.

F I M

PARA O VERÃO

São oferecidos por Joan Leslie as quatro sugestivos modêlos de verão reunidos nestas páginas. O primeiro, à esquerda, denomina-se "Sunday Night At Home", e é composto de duas peças, a blusa em jersey preto combinando com a saia em tecido estampado, de preferência em tom verde, cujo quadro mostra todos os detalhes do desenho. O segundo

vive da simplicidade que dá ainda maior realce à elegância do figurino. Reparem a manga curta, em renda preta, formando contraste com as luvas de pelica branca. O terceiro tem enfeites com aplicações de flôres; luvas beije de cano curto. E o último, à direita, vestido apropriado para jantar em noite quente, pode ser feito em "marganza" branca, com listras verdes ou azuis. Em todos êsses modelos Joan Leslie ganha personalidade e oferece, assim, às leitoras elegantes, quatro excelentes oportunidades para os dias e as noites de temperatura mais alta que agora se apresentam. A bonita "estrêla" da Warner é considerada, com justo motivo, uma das mais requintadamente elegantes mulheres de Hollywood. E timbra em dizer que não é gastando muito que se destacam os encantos femininos, mas sabendo vestir.

Escolher...

[illegible]

SEDAS e ORGANDIS [illegible]

ROUPAS e VESTIDOS — [illegible]

LINGERIE CINTAS e MODELADORES

ROUPAS DE LINHO E MEIA

Notre Dame de Paris

[illegible]

MUSICA

Génio ou... o que?

DOIS NOVOS LIVROS SOBRE UM VELHO COMPOSITOR

[illegible]

[illegible]

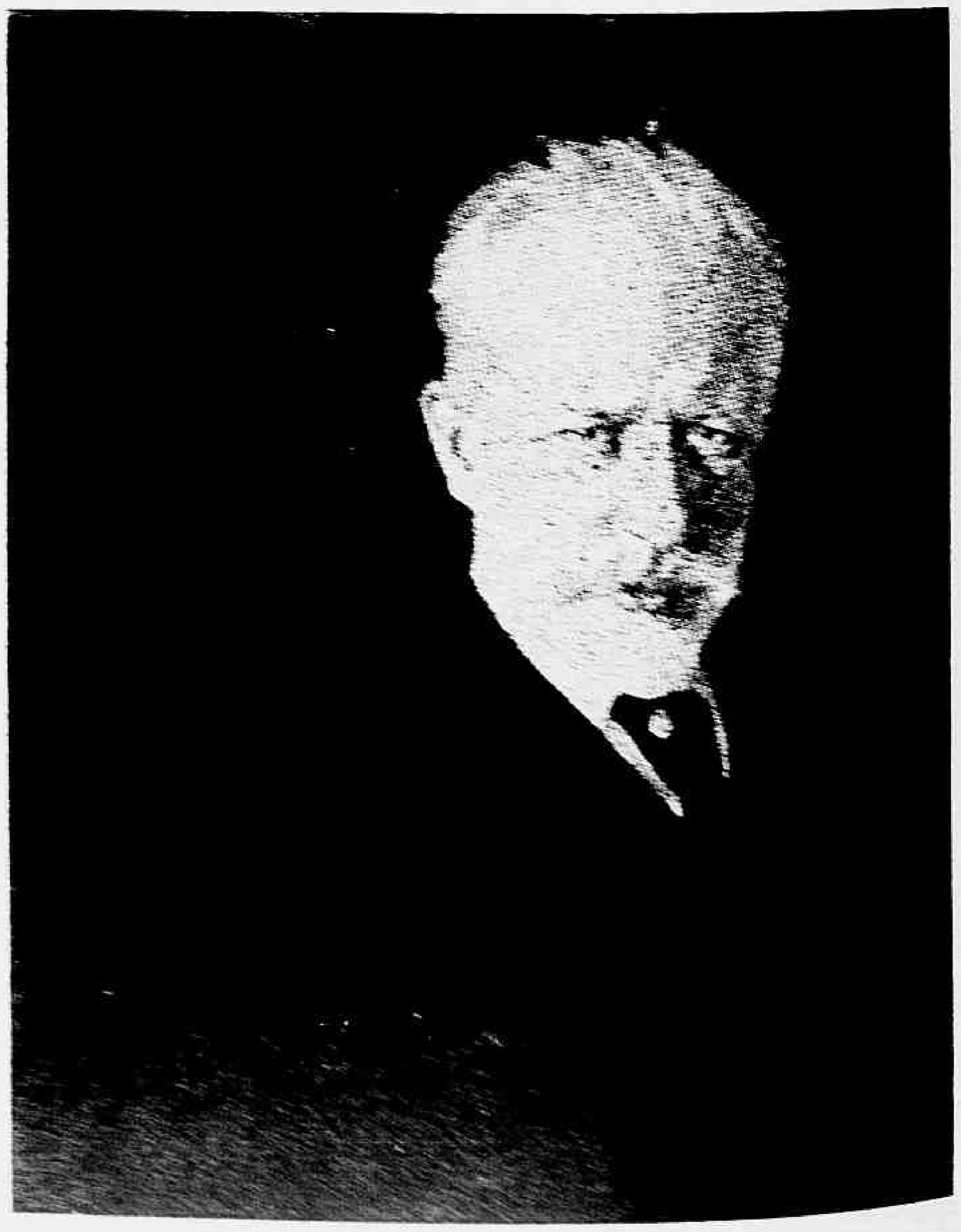
[illegible]

Roberto Lyra Filho

NOTICIARIO

[illegible]

PIOTR ILYITCH TCHAIKOVSKI



TEATRO

A VOLTA DE "OS COMEDIANTES"

Não foi propriamente uma estréia o que nos deram esta semana, no Fênix, os Comediantes, mas o início da sua mais decisiva e impressionante prova de fogo. Até agora os mais severos críticos aplaudiam os espetáculos dêsse núcleo artístico, mas duvidavam que pudesse manter o mesmo nível quando fôssem dar funções diariamente. E' o que os Comediantes começaram a fazer agora, e do resultado dessa experiência muitos proveitos se poderão tirar.

Fora de dúvida é que se trata de um arrojado empreendimento de arte no Brasil. Pode ou não aplaudir-se o rumo seguido por êsse empreendimento, mas de qualquer modo ninguém mais poderá negá-lo. E quando os amadores dos Comediantes passam pela provação do profissionalismo, e quando no seu elenco se incluem artistas de renomada projeção, é certo que o espetáculo de reaparecimento, em conjunto, só conseguiu um realce maior.

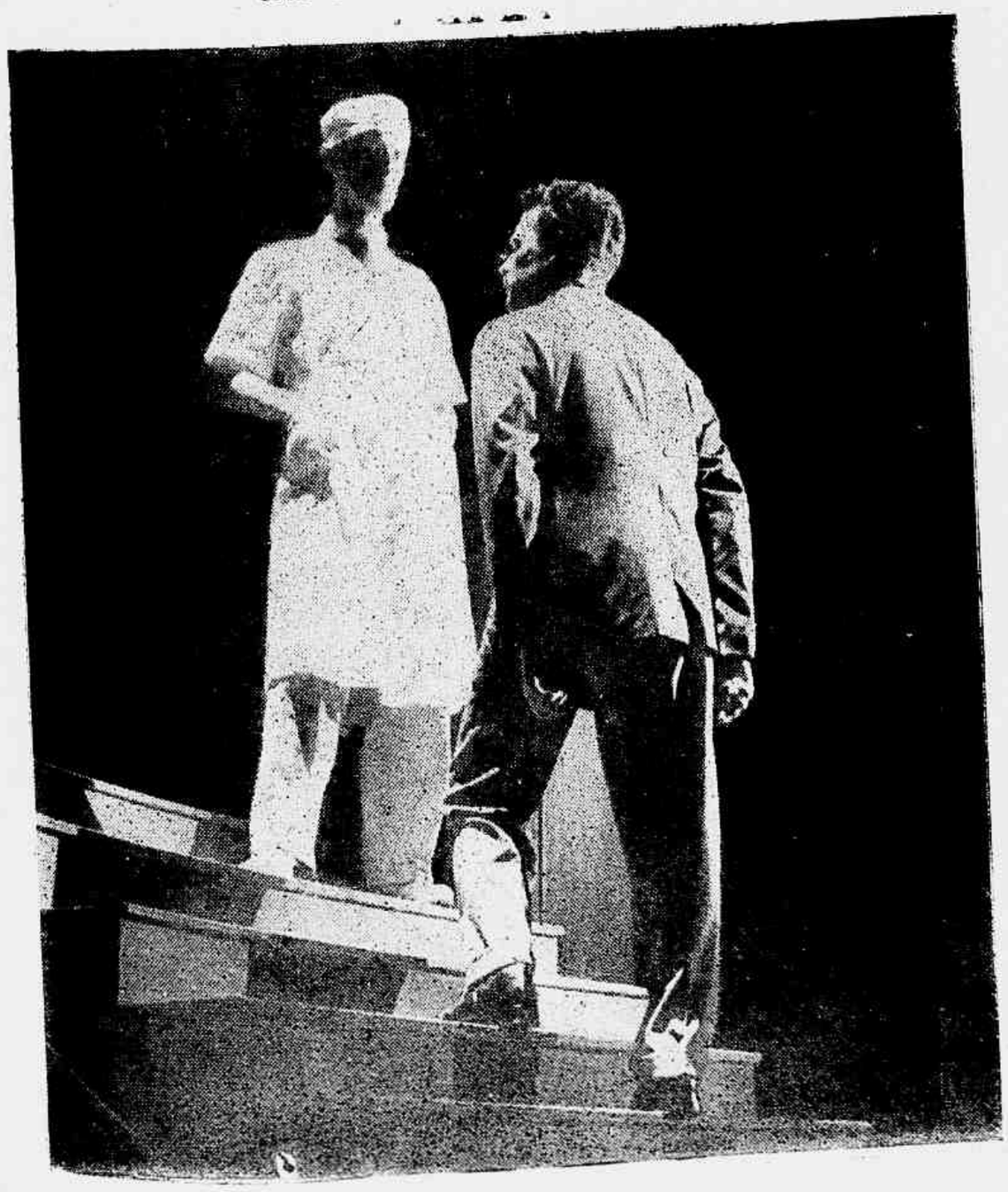
Representou-se novamente "Vestido de Noiva", a tão discutida peça que Nelson Rodrigues escreveu e os Comediantes já anteriormente haviam apresentado no Municipal. Antes de tudo o comentarista desejava esclarecer se procediam as acusações tão frequentes a "Vestido de Noiva", quanto a ser uma peça por demais confusa, mesmo incompreensível, e por isso absurda no conteúdo. Chega-se, logo, a uma resposta negativa. Tudo quanto ali se apresenta, é explícito e de facílima compreensão, contanto que o espectador se encontre munido de boa vontade, ou melhor, que não esteja prevenido.

O que é a peça? Apenas isto: um delírio, o delírio da pobre mulher que, atravessando o largo da Glória, sofre um atropelamento de automóvel. Fica em estado de choque. Levada para a mesa de operações, ali se submete a um intervenção delicadíssima, que vai transcorrendo durante todo o tempo da peça, mostrada em um palco superior, enquanto no palco inferior se apresenta o delírio da atropelada.

Tudo isso é feito com excelentes jogos de luz, mutações de cenas notáveis, fundos musicais muito apropriados e um desempenho em conjunto digno de encômios. Maria Sampaio incumbe-se com probidade e correção dessa mulher em delírio, e Stela Perry é a irmã da atropelada, papel que ela vive com acêrto de inflexões, magnífica entonação de voz e com grande classe. A estréia da atriz polonesa Irene Stypinska foi auspiciosa. Mesmo o que podia ser um defeito no seu desempenho, a dificuldade de falar o nosso idioma, é atenuado pelo fato de interpretar uma francesa. Mas há muito que realçar em "Vestido de Noiva", além da excelência do trabalho de Nelson Rodrigues e da encenação de Ziembinski. Há a tarefa gigantesca dos contra-regras, obrigados a consecutivas mudanças de cena em dois planos, sempre nas trevas, com absoluta rapidez.

Nelson Rodrigues é de fato uma fôrça nova em nosso teatro, um autor para ser representado no estrangeiro. E os omediamtes deram-nos um espetáculo novo, que é também um "test" definitivo do poder de análise e da inteligência de um público. — **C.**

UMA CENA DE "OS COMEDIANTES"



Moças e senhoras "chics"

A "Depilina Sarah" destrói os cabelos supérfluos em qualquer parte do corpo que se deseje. Maravilhoso invento norte-americano de fácil aplicação. Faça seu pedido a F. S. NEVES — Caixa Postal 2398 — Rio de Janeiro. Cr$ 20,00 em valor declarado ou pelo Serviço de Reembolso Postal. A' venda nas Perfumarias, Drogarias e Farmácias do Brasil.

Perfumes franceses para a mulher brasileira

- CE SOIR ou JAMAIS
- VALSE D'AMOUR
- GRAND SECRET
- TABAC ROUGE
- VALENCIA

Rety Montecarlo

MONACO — FRANCE
Importados

NAS MELHORES PERFUMARIAS!

A mulher de Londres e de Paris

Paris (H. P.) — A mulher moderna de Paris e de Londres sabe despertar, adquirir e conservar a sua Feminilidade, Juventude, Saúde, Atração e Beleza, tão desejadas e necessárias em todos os períodos de sua vida. A sua arma é o famoso tratamento Okasa, à base de Hormônios frescos e vivos (extratos das glândulas endócrinas e de Vitaminas essenciais) — (fonte de Vitalidade). Okasa, de alta reputação mundial, é fabricado há mais de 25 anos pelos conhecidos Laboratórios Hormo-Pharma de Londres e Paris; é importado agora diretamente de Londres. O tratamento Okasa é uma medicação de escolha, ultra-racional e científica; conhecida pela sua eficácia terapêutica clinicamente comprovada, oferece o máximo de sucesso em todos os casos ligados à deficiência do sistema glandular, do aparêlho genital e do teor vitamínico, como: frigidez, insuficiência ovariana, regras anormais, perturbações da idade crítica (menopausa), obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e rugosidade da cútis, queda ou falta da turgência dos seios, etc., tôdas essas deficiências de origem glandular na mulher.

Experimente Okasa e se convencerá. Peça a fórmula drágeas "ouro" em tôdas as boas Drogarias e Farmácias, só em embalagem original de Londres. Informações e pedidos ao Distribuidor: Produtos Arna — Avenida Rio Branco, 109 — Rio — Telefone 43-3378.

A BAILARINA "BISCUIT"

Por ALVARO LADEIRA

"O Lago do Cisne" representa o máximo virtuosismo para uma artista, no sentido puramente clássico. Depois que uma bailarina o desenvolve pode se considerar digna do absoluto domínio da perfeição. "Sonata ao Luar", da mesma maneira, reúne todos os requisitos indispensáveis da expressão romântica.

Vista de longe, da plateia enorme, no deslumbramento dos pensamentos, indicando o grupo, Tamara Capeller parece mais esbelta, dentro da agilidade dos movimentos, mais esguia modelando na ponta dos pés.

De perto, observando-a intimamente, não passa duma criança que sorri enlevada, ingênua e graciosa, que voltasse dumas férias agradáveis.

Fica-se admirando a maneira como pode interpretar, tão moralmente, bailados que empregam uma marcação decisiva, de inteira responsabilidade.

O seu corpo, dançando, assume uma nova elasticidade plástica através das coreografias, numa transfiguração heráldica.

Na última temporada oficial elas nos apareceu como uma vocação perfeita.

Os seus decessete anos indicam que essa bailarina clássica que sufragou o segundo lugar no "Prêmio Nijinsky", num concurso instituído pela Prefeitura e idealizado pelo escultor Flory Gama — o Degas brasileiro — será uma discípula de Ana Pavlova, que na "Morte do Cisne" ainda nos emociona pelo entrecortamento do ritmo suave.

Em todos os "ballets" Tamara Capeller conseguiu imprimir um virtuosismo próprio, em que se conjugam o êxito da vocação à pureza da sensibilidade, quer em "Papoula Vermelha" ou "Drama Burguês", de concepção moderna, ultrapassou genialmente todos os recursos, mas nos românticos, como "O Lago do Cisne" ou "Sílfides", notam-se o seu pendor acentuado, no flagrante lirismo que nos dá através da música, irmanada aos seus gestos esbeltos de ave vaporosa.

Sendo solista do Corpo de Baile do Municipal, a sua atuação destacada em primeiro plano naquela impressionante coreografia de Yuri Lindenberg, "Felicidade", e musicada pelo maestro Alberto Lazzari, constituiu uma afirmação consciente.

Seus papéis determinaram, relativos à delicadeza essencial, emblemas de poesia envolvendo símbolos marcantes, em "Sílfides", ao lado de Marylia Gramo e Amalia Lozano, foi um Noturno ideal, apaixonada das ressonâncias de Chopin, e em "O Lago do Cisne" transformou-se, junto de Edith Pudelko e Julia Rodrigues, na "Valsa", de Tchaikovski, com a mesma doçura.

Dominando o sugestivo drama de Igor Schwezoff, "Luta Eterna", com música de Schumann, vimo-la ajustada em "Beleza", pairando acima da legenda assinalada do próprio tema que "descreve a luta dum homem contra a miséria e o egoísmo da raça humana.

Ele é enganado pela Ilusão, incarnada na americana Julia Howarth, e tolhido por obsessões cujas figuras centrais estão em Berta Rosanova, Jacqueline Fonseca e Oneide Rodrigues, mas pela visão da Beleza e da Verdade, apresentada na figura de Wilma Lemos Cunha, adquire o Poder e se torna triunfante.

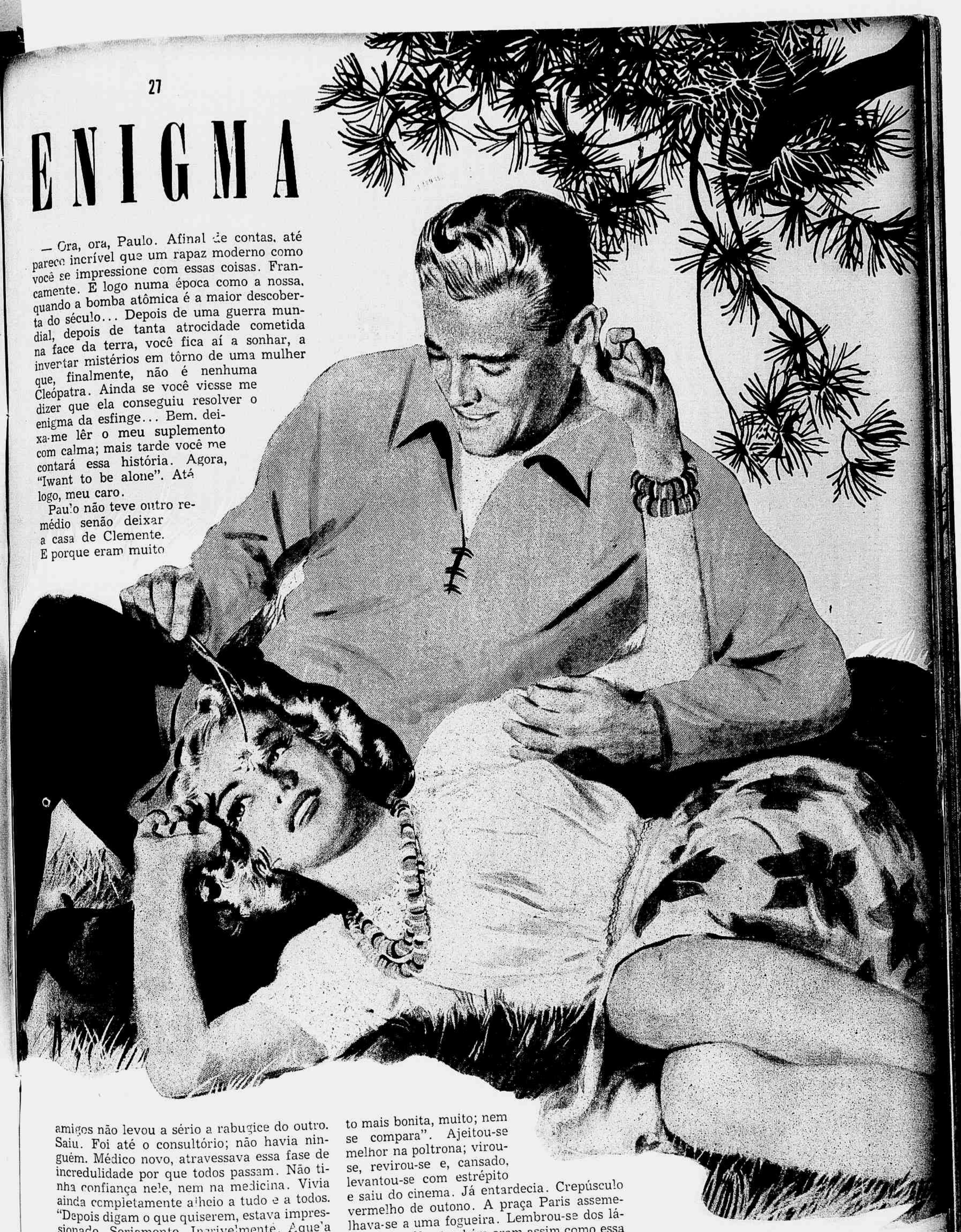
Quando as cortinas de veludo do Municipal desceram, encerrando os espetáculos do ano, uma artista real recebia como uma "estréla" consagrada, flôres esparsas das mãos trementes dos admiradores, que invadiam o camarim.

Não pudemos ouvi-la. Dias depois, nos bastidores do teatro, enquanto assinava o "ponto

(Continua na pág. 49)

"Antes da Temporada um anseio indescritível nos arrastava para os ensaios", observa a dançarina. "Pensávamos que a estréla poderia confirmar as nossas ilusões. Fomos felizes... Voltamos agora ao silêncio de outrora, enquanto procuramos todos os dias a manter a flexibilidade das formas e a exaltação dos gestos..."

ENIGMA



— Ora, ora, Paulo. Afinal de contas, até parece incrível que um rapaz moderno como você se impressione com essas coisas. Francamente. E logo numa época como a nossa, quando a bomba atômica é a maior descoberta do século... Depois de uma guerra mundial, depois de tanta atrocidade cometida na face da terra, você fica aí a sonhar, a invertar mistérios em tôrno de uma mulher que, finalmente, não é nenhuma Cleópatra. Ainda se você viesse me dizer que ela conseguiu resolver o enigma da esfinge... Bem, deixa-me lêr o meu suplemento com calma; mais tarde você me contará essa história. Agora, "Iwant to be alone". Até logo, meu caro.

Paulo não teve outro remédio senão deixar a casa de Clemente. E porque eram muito amigos não levou a sério a rabugice do outro. Saiu. Foi até o consultório; não havia ninguém. Médico novo, atravessava essa fase de incredulidade por que todos passam. Não tinha confiança nele, nem na medicina. Vivia ainda completamente alheio a tudo e a todos. "Depois digam o que quiserem, estava impressionado. Seriamente. Incrivelmente. Aquela mulher não poderia existir. Devia ser um mito".

Perambulou pelos cafés da cidade (êle que não tinha êsse hábito). Entrou num cinema. Nem viu o título do filme. Olhou para a tela. Olhou mais. Depois deu um suspiro. É que êle julgava ver uma certa semelhança entre a "estrêla" e ela. Mas não era não. "Ela é muito mais bonita, muito; nem se compara". Ajeitou-se melhor na poltrona; virou-se, revirou-se e, cansado, levantou-se com estrépito e saiu do cinema. Já entardecia. Crepúsculo vermelho de outono. A praça Paris assemelhava-se a uma fogueira. Lembrou-se dos lábios dela. Êles também eram assim como essa tarde: rubros e silenciosos...

Passou a mão pela testa, pelo rosto, como se quisesse tirar uma venda dos olhos. Tomou um lotação e foi novamente à casa de Clemente. Entrou sem bater, e encontrou o amigo absorvido na leitura interminável daquele bendito suplemento. Clemente já agora saudou-o alegremente. Deixou de lado a leitura, e quando ia interpela-lo novamente a respeito da mulher misteriosa parou assustado: Paulo contemplava estático a página social de uma dessas revistas mundanas (que, aliás, só têm paginas sociais).

Continua na página 46.

CONTO DE ELZA BIANCHI CERANTE ★ CLASSIFICADO NO CONCURSO DA REVISTA DA SEMANO

— Não foi nada não, dona Acácia. Foi o Trancoso que discutiu com o barbeiro sôbre as eleições...

MENSAGEM DE HOLLYWOOD

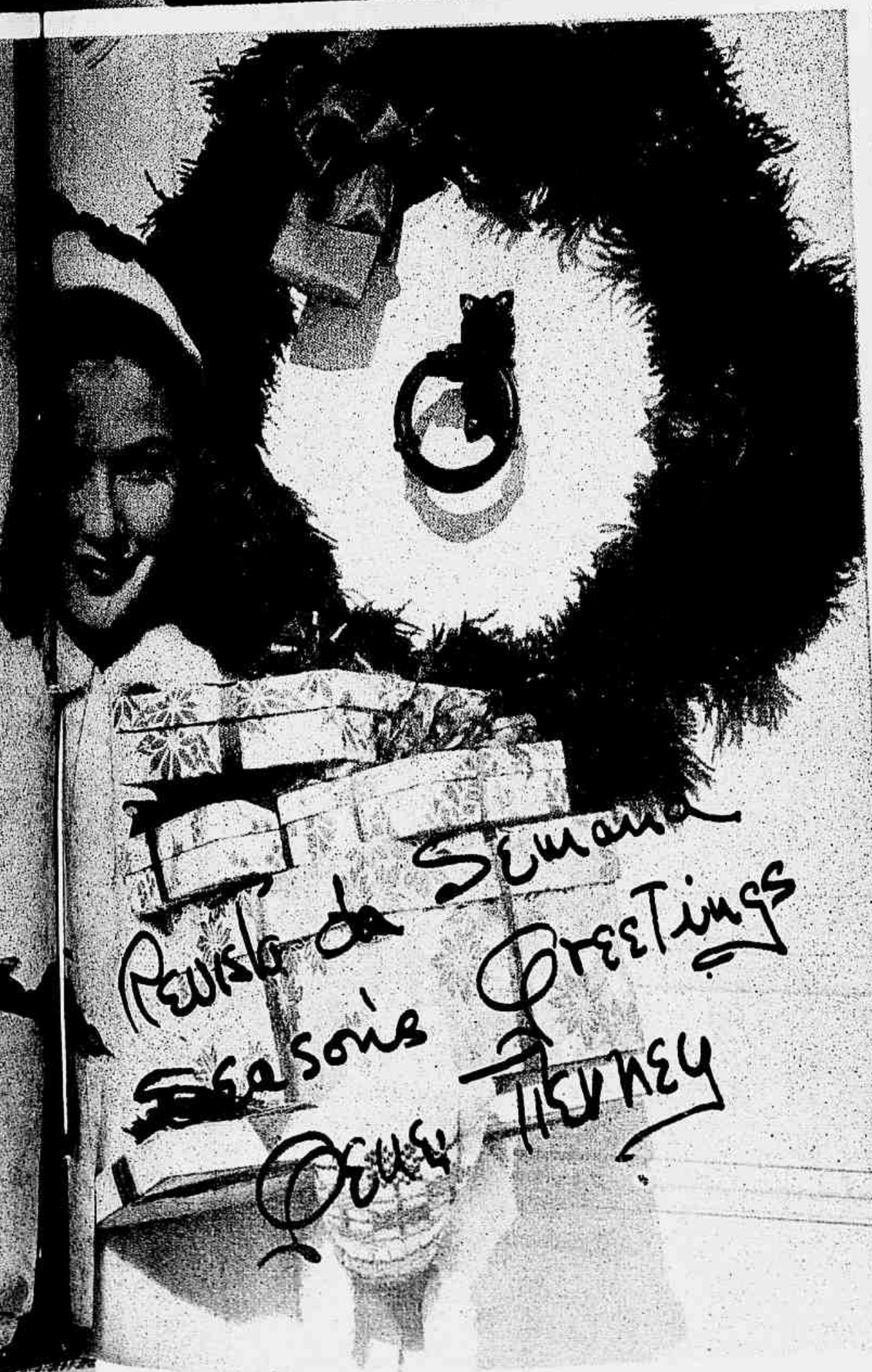
Hollywood, novembro (de Luiz Serrano — via aérea) — O Natal e Ano Bom começam a festejar-se aqui, nos estúdios cinematográficos, com muitas semanas de antecedência. Já por volta de setembro os artistas são convidados a posar para as clássicas fotografias destinadas às comemorações de Festas. São as primeiras mensagens fotográficas de Hollywood que hoje estou mandando para os leitores da REVISTA, mas outras seguirão, no correio seguinte, para serem publicadas pelo Natal e Ano Bom. Nesta primeira série vão as felicitações de Linda Darnell, Paulette Goddard, Olga San Juan, Jinx Falkenburg, Janet Blair, Evelyn Keyes, Betty Grable, Gene Tierney e Rita Hayworth. Posso garantir que todos êsses autógrafos são autênticos, pois os artistas são, hoje, os primeiros a interessarem-se por êsse agradável trabalho. Os secretários de "estrêlas" não têm essa obrigação, que demandaria um desperdício de tempo muito prejudicial para êles.

As mensagens de Hollywood traduzem a vontade que nossa gente de cinema alimenta no sentido de continuarem vivendo na simpatia e no coração de seus "fans". Observem a maioria dêstes autógrafos, redigidos em português, com o auxílio de brasileiros que trabalham, hoje, aqui, nos estúdios.

1946, o primeiro ano inteiramente de paz, após tantos anos de preocupações guerreiras, deve reservar para os homens de boa vontade, muitos dias de tranquilidade e de sossêgo. Sabemos que muita gente acredita o contrário, mas a família cinematográfica, aqui em Hollywood, continua esperançosa. Pelo menos, todos hão de fazer filmes com alegria e satisfação, esperando que êles agradem. E Hollywood será, pelo menos, bem mencionada... No próximo número outras formas autográficas, inclusive dos mais conhecidos [illegible] americanos.

Merry Christmas
and Happy
New Year
Evelyn
Keyes

Merry Christmas
to the reader
Betty Grable


Revista da Semana
Seasons Greetings
Guy Kibbee

Best Wishes
Vera Ellen

NOS BASTIDORES FEMININOS

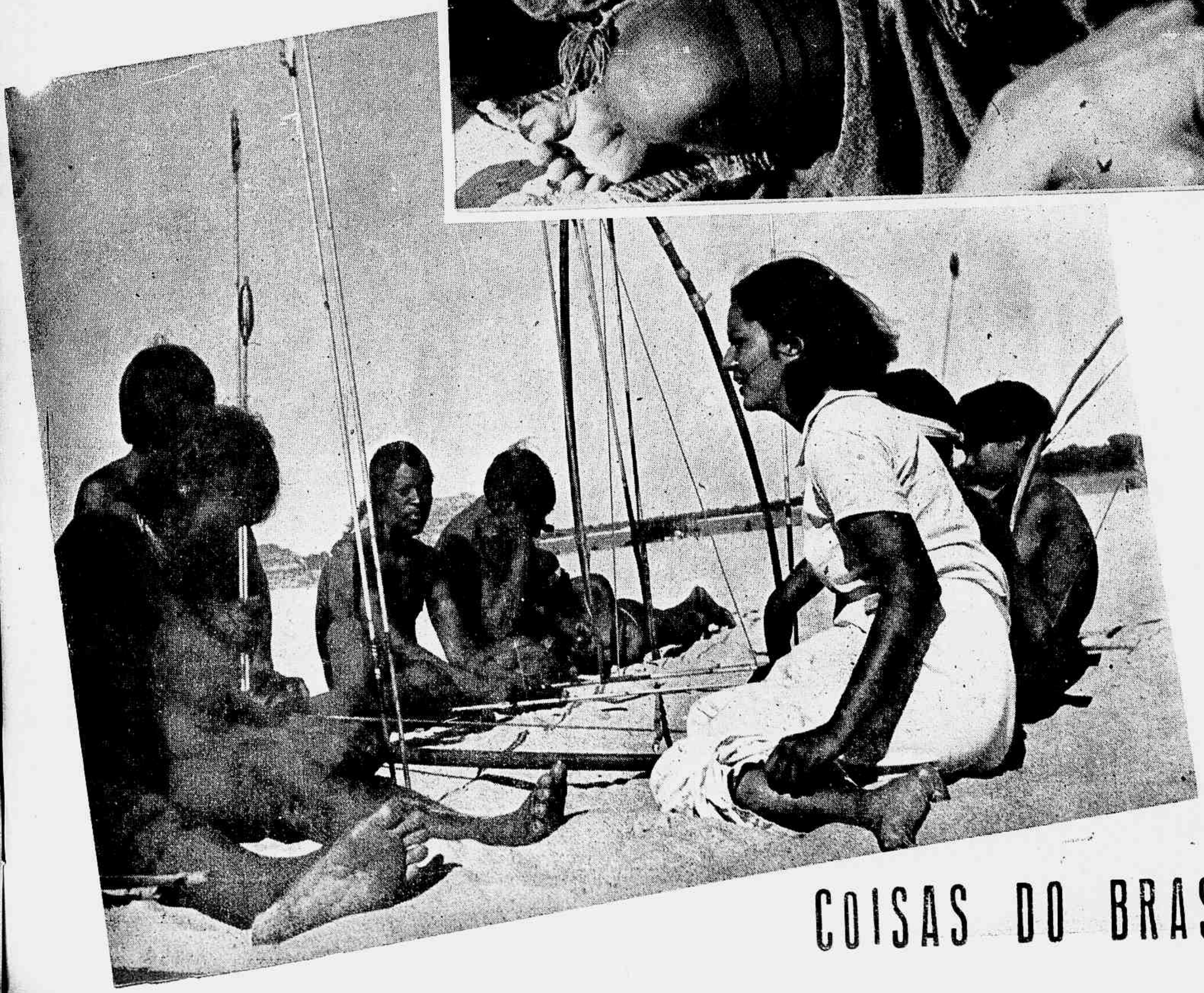
MAIS tarde, quando você já estiver de posse dessa felicidade que agora é apenas uma esplêndida promessa; mais tarde, quando você já estiver centro da segurança que o matrimônio lhe dará; mais tarde, quando o Código Civil e a Igreja já lhe tiveram outorgado a máxima garantia, e você, plenamente feliz e profundamente vitoriosa, sentir que é dona do seu lar e que o seu marido é uma propriedade sua, você deverá provocar em você mesma a doença do esquecimento para esquecer esses direitos que serão um perigo para a sua felicidade matrimonial. Sim, minha amiga: você precisa e deve esquecer as garantias que o casamento lhe concedeu para pensar apenas que não há cadeia mais irresistível que a do seu carinho, e que só a sua ternura poderá cimentar as bases da sua aventura conjugal. Esqueça os direitos que a lei e a igreja lhe concederam e lembre-se apenas de que só a sua dedicação, de que só os seus cuidados farão de seu sonho uma esplêndida e inabalável realidade. As cadeias do afeto, os liames da compreensão, êstes sim, e que resistem aos golpes do tempo. Tudo o mais é uma ilusão. Você é a sacerdotiza em cujas mãos tremulará a flama sagrada de que se alimenta o Amor. Depende pois de você a continuação, a solidez da sua quimera. E só você, com o seu poder de sedução, com sua meiguice e a sua doçura, será capaz de aprisionar para o resto da vida o coração do seu amado. A você compete solidificar e perpetuar as garantias do código civil e os juramentos do altar, não se deixando embalar pelas garantias enganadoras que o Mundo promete às noivas frívolas e ingênuas. Tome em seus braços a sua felicidade, disposta a conservá-la a despeito dêsse msemo Mundo que lhe fornece garantias tão enganadoras, e disponha-se, você mesma, a construir sua felicidade num terreno mais sólido e mais fértil: na solidez de um perfeito e profundíssimo afeto, de um grande e indestrutível amor.

Jesy Barbosa

LESLIE BROOKS (Columbia)

O Brasil não é apenas o grande centro das modernas capitais, não é apenas o "arranha-céu" altíssimo, impressionando pela grandiosidade, pela imponência, pelo aspecto visual. E' mais alguma coisa além da vida confortável de nossa gente metropolitana, porque o Brasil suplanta oito milhões de quilômetros quadrados. E quando se foge da periferia, do litoral, e se embrenha para o miolo, é quando novos e curiosos tipos vamos encontrar. Os índios do Brasil, por exemplo. Os índios que a gente dita civilizada pensa em civilizar também, para benefício ou para prejuízo dos nômades indígenas, ninguém sabe ao certo... Quando os reporters, os cinegrafistas, os exploradores fazem uma incursão, a fundo, pelo "hinterland", e rasgam as selvas, deparam com seres humanos dessa espécie. Êles são também brasileiros, embora vivendo em outros ambientes, ainda primitivos, e desconhecendo as regras da Civilização. Longe das leis creadas pelos homens, regendo-se pelas suas próprias leis, êles talvez sejam felizes, desfrutando uma felicidade ao sabor de suas tradições e de seus vínculos muitas vêzes centenários. Certamente, é necessário dar-lhes mais confôrto, levar-lhes uma parcela do bem que a evolução e a prosperidade têm dado aos homens brancos. E o Brasil há de contar, um dia, com os braços dessa gente humilde, forte e de espírito sadio.

São criaturas bizarras, cujo corpo ignora o tratamento requintado dos atributos de beleza e de higiene rudimentar, primitiva, como tudo que a êles diz respeito. Motivos muito procurados pelos exploradores, os "cameramen" e os escritores nativistas. São coisas do Brasil, dêsse Brasil que não é apenas a avenida asfaltada, o apartamento refrigerado e a roupa traçada pelo último figurino americano ou parisiense.



COISAS DO BRASIL

A CURA DE AMOR

A opinião dos de Alice.

— Você não tem vergonha de falar assim dêle!

Alice voltou-se para a irmã, com um ar de desprêzo:

— Será possível? Você acha que êle é um bicho papão, por acaso?

— Bicho papão talvez não seja, mas corre por aí que êle é um lobo.

— Não tenho medo de lobos. Bem, nesse caso vá você sozinha.

— Está bem.

Alice já ia se afastando quando Joyce perguntou:

— Richard não serve?

— Richard? Não!

Para os planos dela só mesmo Harry. Alto, simpático, um dos rapazes mais "cotados" pelas moças daquela cidadezinha. Tinha que ser Harry. Seria mais fácil, era verdade, pedir a seu irmão Richard, mas um rapazola feio e desajeitado não podia fazer o que ela queria. Ela precisava justamente de um homem que soubesse "manobrar" bem. O tipo era Harry. Restava uma dificuldade. Como abordá-lo? Ele a conhecia, como todos se conheciam naquela cidadezinha, mas nunca conversaram. Saudavam-se na rua. Era só.

— Harry Parks!

O rapagão parou.

— Olá!

Êle franziu as sobrancelhas. (Que queria ela?)

— Olá. Você é Alice Field, não é?

— Sou. Escute, Harry, eu preciso falar com você.

Harry examinou-a em silêncio. Nada má. Bela "fachada". "Construção" sólida.

— OK, baby. Vamos a isso.

— Escute, Harry, o negócio é particular e meio comprido. Você não pode me levar a um reservado da confeitaria?

— Não prefere um passeio no meu carro? É mais cômodo.

— Ora, Harry Parks, você está querendo me namorar?

Êle sorriu mostrando os dentes claros.

— Força do hábito. OK. Vamos pela confeitaria. Murray ou Joey's?

— Prefiro Murray's.

— Vamos lá.

Ela procurou um meio de tocar no assunto. Era difícil. Entretanto, era preciso "ma pro

(Continua na pág. 45)

Conto de

ANNE SPRAGU

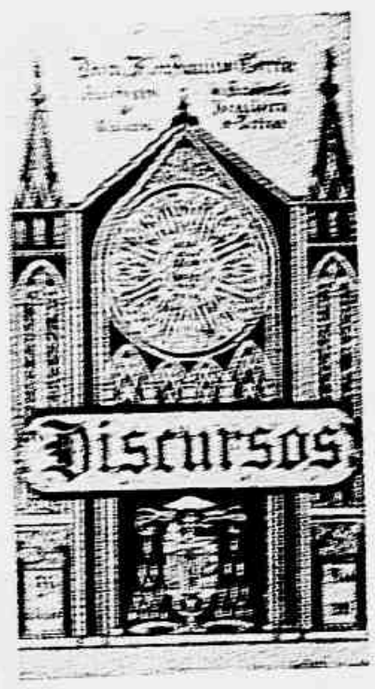
NUPCIAS NA SOCIEDADE CARIOCA

★

Constituiu marcante acontecimento social o enlace matrimonial da senhorita Léa Caminha de Barros, filha do conceituado industrial patrício sr. Alberto Caminha de Barros e d. Marieta Cunha de Barros, com o dr. Gregorio Ballian, filho do sr. Dikran Ballian e d. Vitoria Ballian, realizado no dia 24 de novembro último. O ato civil foi testemunhado, por parte da noiva, pelo dr. Oscar Cunha e exma. senhora, e pelo noivo o casal Alberto Caminha de Barros. Na cerimônia religiosa, realizada na igreja de São Sebastião (Capuchinhos), às 17 horas, serviram de padrinhos o dr. Joaquim Tomaz e sra. Maria José Massena, por parte da noiva, e o dr. Manoel Ballian e senhora, por parte do noivo. Nesta página estampamos dois aspectos da solenidade religiosa, colhidos pela nossa objetiva.

Livros

Discursos, de D. Francisco de Aquino Corrêa, com ilustrações de Alberto Lima — *Rio de Janeiro, 1943*



É esta uma segunda edição, mas o autor lhe imprimiu sinais de grande cuidado, de diferença e novidade. Vem consideravelmente alterada e aumentada em relação à primeira. Dos discursos que esta compreende foram retirados alguns para mais adequada e determinadamente virem a haver parte noutra obra, uma serie de peças de oratória. Acrescentaram-se, para a presente edição, trinta e seis crônicas de autores que não figuravam da anterior. Trata-se, pois, para os admiradores duma obra a guardar na estante e em lugar honroso, embora já lá esteja a mais nova edição. E ainda que, quantitativamente, não convenha entre os dois volumes a menor diferença, pelo cuidado de revisões e remodelações que a obra recebeu, ainda diferem para lhes dar interêsse o mesmo cuidado e o mesmo bom critério.

Sem dúvida, de outras edições vieram — e naturalmente não de vez — trazer sempre retoques e esmeros novos. D. Francisco de Aquino é um escritor sagaz, requintado, minucioso, mas muito desiludido. Permanece a chama entre cinzas magnífica dos artistas que buscam a perfeição, sabendo embora que ela não é dêste mundo. Jamais, na obra original, a não de ver, porque os olhos com que a procuram são fitados, quanto mais claramente, de maior rigorosa e ansiosa exigência. Não realizam a obra sonhada e sabem disso, não se impede, porém, tal certeza de elevar o espírito e entreabrir os braços para a conquista da beleza inapetável. Caminham sempre, demandando a quimera e bendita da perfeição.

Para o Amadeu de Coimbra as letras representavam muito que uma segunda religião. Quem na Academia Brasileira lhe ouvia a "Mensagem aos Jovens de Letras", que faz parte do segundo volume da presente edição, sentia momentos dêstes que ficam na memória e na sensibilidade, sempre prontos de recordar e renascer. O louvor da língua vernácula arranca ali a expressão dum tom sagrado. E na exortação aos neo-humanistas, que ia de entoar a mensagem, lembra o autor uma página de *Cyrano de Bergerac*. E quando, no cerco de Arras, os cadetes da Gasconha iam mortos de fome, perdida quase por completo a noção de nacionalidade e de pátria, se vão revoltar, recusando-se a novos combates, Cyrano recorre a um pastor cinzelador de palavras e diz-lhe que faça ouvir uma velha balada do Languedoc durante. Perpassa dessa música ancestral e inconfundível, os combatentes que desanimavam mensagem por enxugar as lágrimas incontidas.

E eu que, no mesmo instante, a um sinal de alarme, todos se erguem, transfigurados, esquecidos da fome e dos sofrimentos, prontos outra vez a encontrar a morte no cumprimento do dever. Tal é o milagre que ia de operar também o novo humanismo. A humanidade, principalmente a juventude, sente-se não mais abandonada por essa fome, fome de ilusões e verdades, fome de bens terrenos que só agora, para atender ainda a uma expressão de Bergerac, as vísceras interiores. E o papel mais confiante do neo humanismo vai de ser exatamente, como a flauta do pastor da Gasconha, elevar os sentimentos humanos, dando-lhes por sede brigões mais nobres o coração e a consciência, sejam a razão e a vontade, onde reside o caráter e fulgurem os heroísmos.

Senhores, é o apelo que vos dirijo. Seja esse o vosso ideal. Esta o vosso programa. Esteja no vosso louvor. Esta a glória das vossas letras, que se alimentem assim, aos reflexos divinos do aperfeiçoado.

Assim terminou o discurso. Assim é como interpretou e estudou a obra inteira.

Os dois volumes foram aplaudidos e calorosamente ilustrados pelo Sr. Alberto Lima.

❀ ❀ ❀

Tiaraju, novela de Manoelito de Ornellas — Edição da Livraria do Globo — *Porto Alegre, 1943*

É um poema em prosa, que se inspira na selva do Rio Grande, na mais recuada. Os missionários jesuítas largamente exteriorizaram o seu apostolado por entre as famílias guaraní. Ensinaram-nas a melhor amar, a cultivar a terra e a rezar. Conquistaram-lhes as boas graças pela maneira como se lhes dirigiram ao entendimento e ao coração. Lá o indígena aprendeu em Jesus Christo e nos santos, aos quais rendeu culto, o direito ou influência sobre as terras da tribo. Além, porém, dêsses protetores, a que também chamou o título de proprietários, a ninguém reconheceu o direito de entrar nas suas terras e nelas dar ordens soberanas. Mas um dia tinha que se efectuar a invasão dos conquistadores. Os guaranis insubmissos, dispostos a defender o torrão, a terra mais seu e mais fecundo, reagiram com o próprio sangue e deram um chefe para a resistência e para as batalhas. Seja Tiaraju. E o autor da presente novela nos diz que foi êste o primeiro caudilho rio-grandense.

O Sr. Manoelito de Ornellas, contando a história do homem a quem os índios [illegible] José, deram o sobrenome Tiaraju, que significa [illegible] de sol dourado. A narrativa, em linguagem sóbria e grave nas páginas que [illegible] com os seus personagens, [illegible] a catequese, pelos verdes ou amadurecidos, as pinceladas, a inteligência e o esforço da catequese, a marcha da civilização, assume em certos trechos um estilo florido, opulento de metáforas cheio de pormenores. E [illegible] Sr. Ornellas desse, de vez em quando, a palavra ao Alencar de *Iracema*: [illegible] Nos diálogos de amor as belas [illegible] são, com o emprego do verbo [illegible] E o próprio narrador se atrapalha naquela linguagem de índio apresse [illegible] por exemplo, quando nos apresenta Tassiara, a noiva de Tiaraju.

A porta da [illegible] uma india vinha de cabos [illegible] e pele queimada, esquiva e [illegible] a [illegible]. Seu [illegible] e [illegible] os seus verdes que crescem nas [illegible] do sabiá e seu riso [illegible] grande [illegible]. Seu [illegible] e mais [illegible] do que o canto do sabiá e seu riso [illegible] a alegria dos pássaros. Se [illegible] também o vento [illegible] nos serrados dos bambus.

[illegible] a presença do general Gomes Freire [illegible] a beijar a mão desse amo [illegible] Tiaraju [illegible] de quem está no que [illegible] quando o querem obrigar [illegible] num sítio e num sítio [illegible] Tiaraju, se cobrirá [illegible] as [illegible] e de [illegible] depois se chamaram [illegible] E o livro do Sr. [illegible] Sr. Ornellas vem [illegible] dessa devoção.

De Lábio em Lábio...
dou volta ao mundo!

DIAGNÓSTICOS PRECOCE DA GRAVIDEZ PELO EXAME DE VAGINA
Laboratório CURVELLO DE OLIVEIRA

Novos

OCASO ARDENTE E AGONIA DO SONHO, versos de Octávio Ribeiro da Cunha — *Rio de Janeiro, 1945.*

O Sr. Octavio Ribeiro da Cunha é um poeta dos mais nobres e veementes desta época. As suas obras se impõem, ao mesmo tempo, pela delicadeza e a intensidade. A's vezes nos fariam atribuir ao rimador certa influência de Albert Samain. Sentimos nos seus versos como um éco da suavidade musical de *Au Jardin de l'infante* ou do *Charrriot d'or*. Em outras páginas, porém, se não na mesma, a inspiração de *Ocaso ardente* se alteia e robustece, para mais largas harmonias. Na primeira parte do livro ou, antes, no primeiro dos dois livros reunidos neste volume, dominam os temas fortes e impetuosos. O amor se oferece ou se lamenta em vozes de impressionadora violência. Quer de fazer ouvir lá longe, onde as efusões ou os queixumes do simples sentimentalismo não possam chegar. Considera-se e quer ser considerado uma paixão diferente ou única no coração humano. E, se ocaso em verdade aqui existe, é um ocaso bem ardente. Eis como o poeta sente o tumulto e a tortura do ciume:

Vens do amor e para o ódio te diriges.
Fazes sofrer e, pelo sofrimento,
Deixas perdidos num deslumbramento
De dor e glória, os corações que afliges.

Falas rugindo como ruge o vento;
Olhas com o olhar de agoiro das estriges...
Nada nos podes dar e tudo exiges
Do nosso torturado pensamento.

E's ódio e vens do amor. No paroxismo
Da ira juras vingança e, por vingança,
Calas as penas do teu próprio egoismo.

E nessa alternativa se resume
Todo o amor que, em suplicios de esperança,
Morre em despeito e ressuscita em ciúme!

O segundo livro respira e comunica outra emotividade. O poente ideal atenuou as suas tintas, sem, porém, sacrificar a nitidez luminosa. O amor não se desvaneceu mas passou a uma fase de serenidade em que porventura encontrará a perfeita resignação. E, com louvores à vida e às criaturas que mais grandiosa ou mais formosa a souberam tornar, assim Beethoven, assim Mme. Curie, ministra a todos os que sofrem conselhos de poética filosofia. Outro excelente soneto do livro, *Renunciar:*

Tenta conter o desengano. Tenta
Sufocar a ambição que te exaspera,
Por um bem que na vida áspera e cruenta,
Não te quis, não te coube e não te espera.

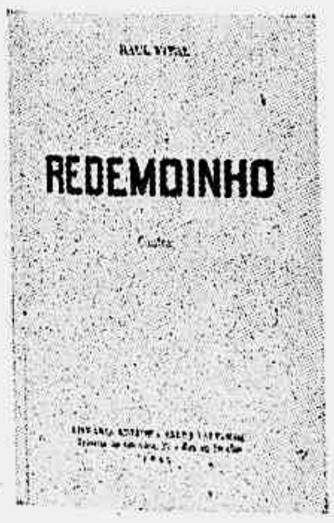
Se algum desejo insano te atormenta,
Lembra-te que vai longe a primavera.
Faz frio. E' tarde. E a luz da tarde, lenta,
Sobe e invade, em clarões, a estratosfera...

Se ainda alguma ambição enfurecida,
Nas selvas de teu ser ulula e erra,
Hiena sedenta de perversidade,

Ergue a Deus a tu'alma em plena vida.
Foge aos bens com que o Mal enfeita a Terra,
Que a renúncia é um milagre da Bondade!

❁ ❁ ❁

REDEMOINHO, contos de Raul Vital — Zélio Valverde, editor — *Rio de Janeiro*, 1945.



Remoinho, redemoinho... O Sr. Raul Vital preferiu a corruptéla. Também há quem escreva roda moinho. "Mas — como cantavam os Tabeliães da opereta *O bico do papagaio* — não é lá muito correcto".

O Sr. Raul Vital dispõe de evidentes e valiosas qualidades de narrador. Caso se trate aqui dum livro de estréia, como é de supor pela falta da costumada relação de obras "do mesmo autor", muito se deve esperar dos seus já seguros dotes de observação e do seu estílo no qual se nota a espontaneidade que é, em muitíssimos casos a última condição a revelar-se e a triunfar na obra de arte. O autor, de *Redemoinho* — mudará êle, na segunda edição, o título para a fórma certa? — desenvolve os seus casos com engenhosa propriedade. As narrativas observam habilmente a lei do princípio, meio e fim. Partem donde devem, para chegar a uma solução nem sempre como a desejaríamos — mas a verdade é que cada uma tem o seu criterio, a noção mais ou menos pessoal de fabulação ou moralidade. O heroi das páginas *Um tipo curioso* não deixa de corresponder à exigência dêsse título. E pela apresentação mesma dá idéia menos de inventado que de tirado do natural. E' uma espécie de curandeiro ou clínico amador, que, num consultório de beira de estrada, nas imediações de certa cidade do interior, ministra aos doentes um remédio misterioso, de invenção e fabrico próprios, pelo qual lhes leva, incluido o diagnóstico, apenas cinco mil reis. Em geral, o padecente fica bom. Mas o Dr. Maison Neuve é multado por exercício ilegal da medicina. Paga a multa, juntando à quantia respectiva cinco contos para as instituições caridosas da cidade — e continua. Multado outra vez, faz novo donativo — e continua. Nem os colegas que o acusam nem as autoridades que o perseguem podem com êle. Vence-o, tal se fosse o mais regular, mais vulgar dos homens, a morte. Também, só ela! E o Dr. Maison Neuve, generoso até ao fim com a terra que, oficialmente, tanto o hostilizou, deixa uma pensão modesta mas suficiente à sua velha criada, e todo o resto da fortuna, que é considerável, às instituições locais.

Outros contos, em número de nove, constam do apreciável volume.

J. L.

❁ ❁ ❁

"NAÇÃO ARMADA". — Recebemos o número de "Nação Armada" correspondente a novembro de 1945. E' o número 72 do 6.º ano e traz como sempre matéria variada com diversas ilustrações.

❁ ❁ ❁

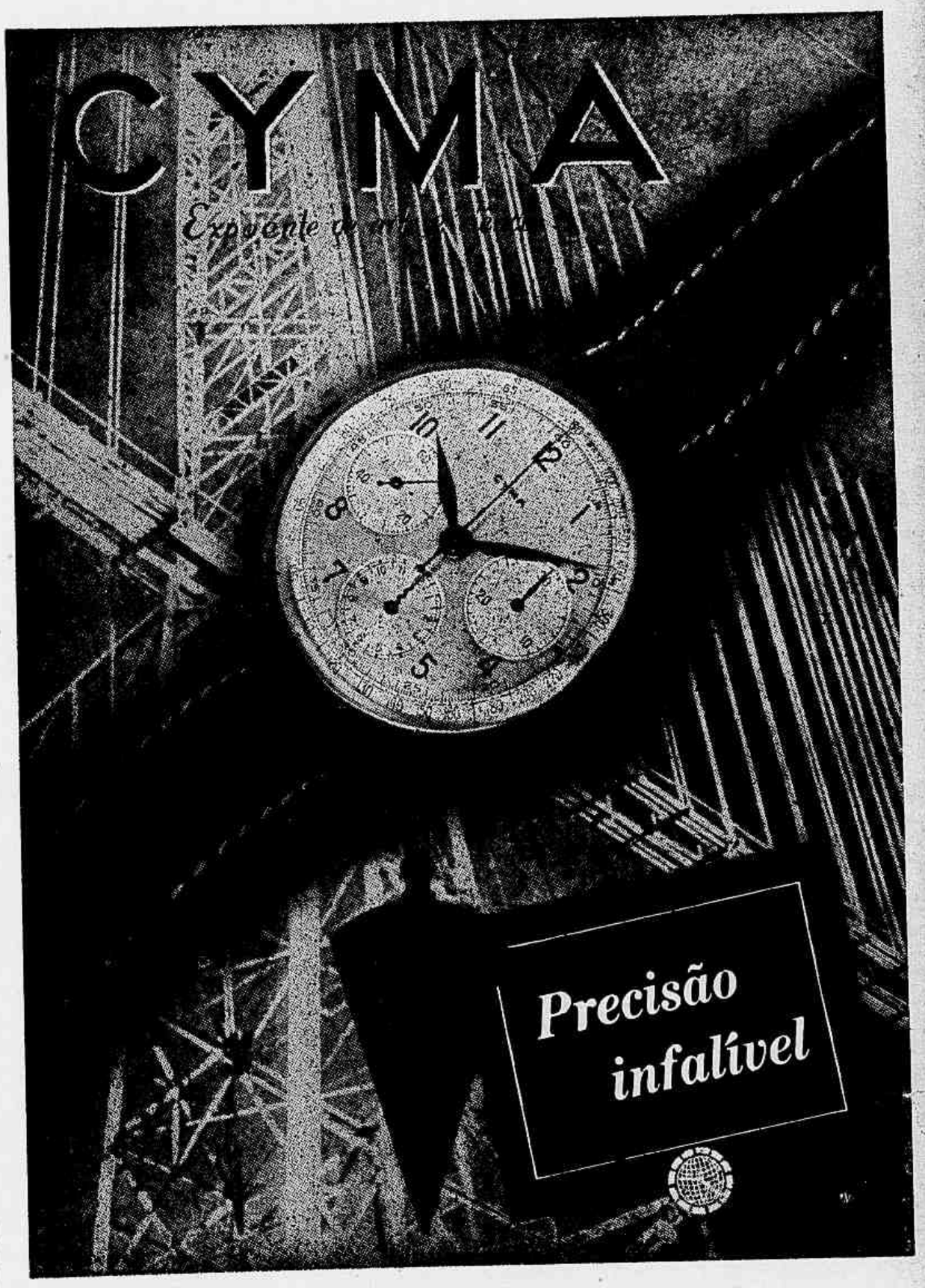
"REVISTA DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA MILITAR. — Recebemos o número 7 do 5.º ano, correspondente ao 1.º semestre de 1945, volume 2.º.

No toucador...

Após o banho

Dê à sua cútis uma agradável sensação de frescor, com uma leve fricção de Água de Flórida. Perfumada, desodorante, antissética e estimulante da circulação sub-cutânea, Água de Flórida mantem a pele fresca e perfumada o dia todo... A venda em tôdas as farmácias e perfumarias.

ÁGUA DE FLÓRIDA



Alegrete estiveram por occasião da recital realizado no dia 15 de corrente pelos da Escola Nacional de Música, reunindo-se as alumnas do professor Fernandes, Dulce Lima, Myriam Guimarães e Lucy Salles, que tomaram parte no espectaculo com grande brilhantismo, ouvidas pelas professoras Maria Almeida e Nise Obrai Bueno.

FIGURAS E FATOS

Fernando Monteiro Filho, do [illegible] Brasileiro de Cultura e Secretario da Engenharia Civil de [illegible]

A Federação das Academias de Letras do Brasil promoveu, [illegible] 24 de Fevereiro, [illegible] Sul Americana, a [illegible] da Casa do Sul Americano, [illegible] Dias, que [illegible] Conselho de Literatura [illegible] Rio Grande do Sul, [illegible] Francisco [illegible]

O BARULHO DOS FIGUEIREDOS

Todas as capitais do mundo têm sofrido, sofrem e sofrerão alterações de ordem publica, devidas a circumstancias passageiras ou não, de maior ou menor gravidade. Paz é mais palavra de dicionario que de realidade humana. Confirma-o a História.

Como todas as capitais do universo, o Rio de Janeiro tem se abalado com alterações de ordem publica de origem diversa.

A lista de tais perturbações abrange tempos coloniais nossos. A' paz podre ou, social ou individualmente, o estado de triste tranquilidade e silencio absoluto, costuma seguirem-se a barulhos, sobretudo se reprimidos com violencia.

A palavra barulho vem aqui de molde, na lembrança de motim no Rio de Janeiro de 1867, o motim de então pela história da cidade registrado como o Barulho dos Figueiredos.

Aladio a ele Martim Francisco 3.º e à sua sombra sirvamo-nos de apontamentos proprios para expôr o caso.

Alterações de ordem publica, desde suas primeiras noticias, põem logo em evidencia dois homens publicos, o ministro da Justiça e o chefe de Policia, ambos responsaveis pelo sossego da população ordeira.

Em 1867 os encargos da manutenção da ordem cabiam respetivamente ao Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada e ao Dr. Teodoro Machado Freire Pereira da Silva, futuro referendador da lei do Ventre Livre.

Qual o caminho preferido pelas denuncias? Certo o da policia. O chefe da mesma, em 1867, recebeu denuncia de achar-se retida em carcere privado, na rua central da Alfandega, uma senhora e uma sua filha menor, de sete anos. Eram acusados do crime tres irmãos da sequestrada, ela e eles Costa Figueiredo.

O 1.º delegado de policia dirigio-se ao apontado prédio da rua da Alfandega. Verificando a procedencia da denuncia, depositou as prisioneiras em casa de uma familia, os sequestradores incursos em disposições do Codigo Criminal.

Conforme Martim Francisco, ressentia-se gente portuguesa por condenar habitualmente o Juri a penas maximas réos portuguêses sujeitos ao seu julgamento, chegando entretanto, por unanimidade, a absolver um nacional estelionatario confesso.

Presos na Chefatura de Policia os sequestradores Figueiredo, "caixeiros e cocheiros portugueses protestaram revolucionariamente contra os detidos, comtudo seus patricios", a ponto de exigir que lhes fossem apresentados. Para isto, pelas seis horas da tarde de 6 de Junho de 1867, aglomeraram-se os protestadores no largo do Rocio (praça Tiradentes). Diante do Secretaria de Policia e suas imediações os grupos se foram avolumando até tentarem invadir a repartição, ao descer da noite aumentadas a confusão e a desordem.

Avisado o conselheiro Martim Francisco, ministro da Justiça, providenciou logo. Foi ao Arsenal de Marinha, requisitou força de imperiais marinheiros. Vaiado e apedrejado pela multidão, o ministro atravessou o largo, a populaça vencida pela intrepidez, ora insultando, ora vitoriando o ministro destemeroso.

Da Secretaria da Policia foi ele à Secretaria do Imperio (tambem no largo do Rocio), dissolveu os grupos a principio dissolvidos pela cavalaria de policia, e ameaçadoramente recompostos.

Dominado o movimento, o ministro tomou seu carro e dirigio-se ao palacio de São Cristovão. No meio do trajeto, por desarranjo de veículo, o passageiro teve de vencer a pé o resto do caminho. A' meia-noite comunicava ao imperador o restabelecimento da ordem completado pela ação do chefe de Policia no largo teatro do motim.

Qualificando o Barulho dos Figueiredos "de expansão repentina de desvario collectivo, Martim Francisco 3.º informa: Houve mais feridos que mortos e mais prisões do que ferimentos."

Digamos ter sido encontrado no jardim do Rocio um português morto, atingido no peito. Feridos averiguados foram mais de vinte individuos, presos muitos portugueses alguns nacionais, um italiano, um alemão, alguma gente de côr entre a qual escravos.

Funcionava então o parlamento. A 7 de Junho de 1867, o deputado Francisco de Menezes Dias da Cruz, representando o Municipio Neutro no conjunto de representação da provincia do Rio de Janeiro, formulava ao governo requerimento de informações sobre o conflito da vespera.

Chefe do poder executivo, o imperador prestava muita atenção aos pedidos de informação do corpo legislativo, insistindo para que fossem dadas sem demora e completas.

Foram. Nos annaes da Camara dos Deputados poucas sessões excederam em solemnidade a de 7 de Junho de 1867: "opposição e governo, discutindo a grave perturbação da vespera, capricharam em manifestações favoraveis à ordem publica e às instituições vigentes."

Novas informações requeridas, de novo insistio o imperador para que a vontade do poder legislativo fosse amplamente attendida.

Provando-o, Martim Francisco 3.º trouxe a publico a seguinte carta dirigida ao conselheiro Martim Francisco, pai do informante.

"Sur Martim Francisco. A publicação antes de hontem do primeiro numero de um periodico intitulado *Ordem*, que li hoje, parece escripta com o fim principal de fazer punir os Figueiredos e mostra-me ainda mais a necessidade de informar a Camara dos Deputados, quanto antes, de tudo quanto tivér relações com os sucessos.

Desejo vêr as peças antes de serem enviadas à Camara, e mande-me, logo que pudér, e sem que se retarde o andamento das diligencias que se fazem, tudo o que sirva para eu formar meu juizo sobre o que diz respeito aos referidos sucessos.

D. Pedro 2.º — 13 de Junho de 1867.

As diligencias de policia ás quais se referia o imperador, interessando-se pela verdade inteira dos mesmos, haviam sido iniciadas, e a 9 de Junho davam cepo a uma sala da Secretaria de Policia.

Nela se apresentaram o Promotor publico, dr. José Tito Nabuco de Araujo e os medicos Drs. José Pereira Rego e Luiz da Cunha Feijó, chamados a peritos.

Profissionais, cabia-lhes dizer do estado fisico e mental da sequestrada irmã viuva dos Figueiredos, tida como [illegible] no Barulho de 6 de Junho de [illegible] [illegible] e luta [illegible] Largo do Rocio e adjacencias.

Os peritos declararam a paciente sujeita ao seu exame em estado fisico satisfatório notando na senhora examinada certo enfraquecimento inteletual, talez no caso podendo ser levado à conta de insuficiente a privação de alimentos por muito tempo.

Atestaram os peritos que a paciente não sofria de molestia alguma, embóra o sustento parca ou irregular pudesse prejudicar a integridade completa de faculdades mentais.

Corria o boato que a irmã dos Figueiredos posta em carcere privado nele só recebia pão e agua, tudo por interesses monetarios por parte dos fraternos sequestradores, dispondo estes de recursos pecuniarios. Era um boato, em certos momentos cabendo a cada um o direito de mexericar, com a momentanea força de lei dos boatos, dos dize-dize.

Ao exame dos drs. Pereira Rego e Cunha Feijó foi tambem submetida a filha menor da encarcerada. Declararam os medicos que não sofria de molestia alguma, presentes ao exame da menina os Snrs. Joaquim José de Carvalho e Honorio Augusto Ribeiro.

Surgio o Barulho dos Figueiredos em horas graves da vida brasileira. Estavamos guerreando ofensivamente o Paraguai, o Brasil antes tendo de repelir a invasão de duas provincias suas por ordens e forças de Solano Lopez.

Em 1867 a campanha contra o despota deixava atraz de si a gloria da rendição de Uruguaiana, a vitória de Riachuelo, a batalha maior de Tuiuti, mas tambem a dôr do desastre de Curupaiti.

Justo em Junho de 1867, o Barulho dos Figueiredos por uma tarde e uma noite agitava o Rio de Janeiro, no seu Largo do Rocio dando campo de carga de cavalaria e a corre-corre, ao relampejar de espadas quadrupedar de montarias em disparada.

No mesmo Junho de 1867, pouco depois das ocorrencias do Rio de Janeiro, chegava à margem esquerda do Aquidauana a coluna expedicionaria brasileira que, penando mil mortes, realisára a retirada da Laguna epopeisada por um oficial da propria coluna no expôr à posteridade os sofrimentos de companheiros de armas em torno da bandeira nacional.

Emquanto isto o Barulho dos Figueiredos trazia mais uma apoquentação ao gabinete 3 de Agosto presidido por Zacarias na coadjuvação de colegas de ministerio Fernandes Torres, Martim Francisco, Paranaguá, Dantas e Afonso Celso, notada a ação eficiente de dois ministros civis, Paranaguá e Afonso Celso, nas pastas da Guerra e da Marinha.

Ao ministerio Zacarias, de 1866 a 1868, coube grande peso da guerra do Paraguay. Ao ser formado, a 3 de Agosto de 1866 até deixar governo em Julho de 1868, o gabinete Zacarias conheceu fases e sucessos magnos da guerra, desde a tomada de Curuzú por Porto Alegre até a passagem de Humaitá por Delfim de Carvalho.

Não lhe poupada a crise da nomeação de Caxias para o comando em chefe das forças do exercito em operações no Paraguai, mais de sossego a designação de Inhauma para o comando supremo das forças navais tão embaraçadas em liberdade de movimentos em aguas fluviais e sitios apertados.

E com a guerra do Paraguai tem certa relação o Barulho dos Figueiredos, não pareça isto estranho. No momento do motim do Largo do Rocio, houve suspeita de que nele influisse espionagem de Lopez no Rio de Janeiro.

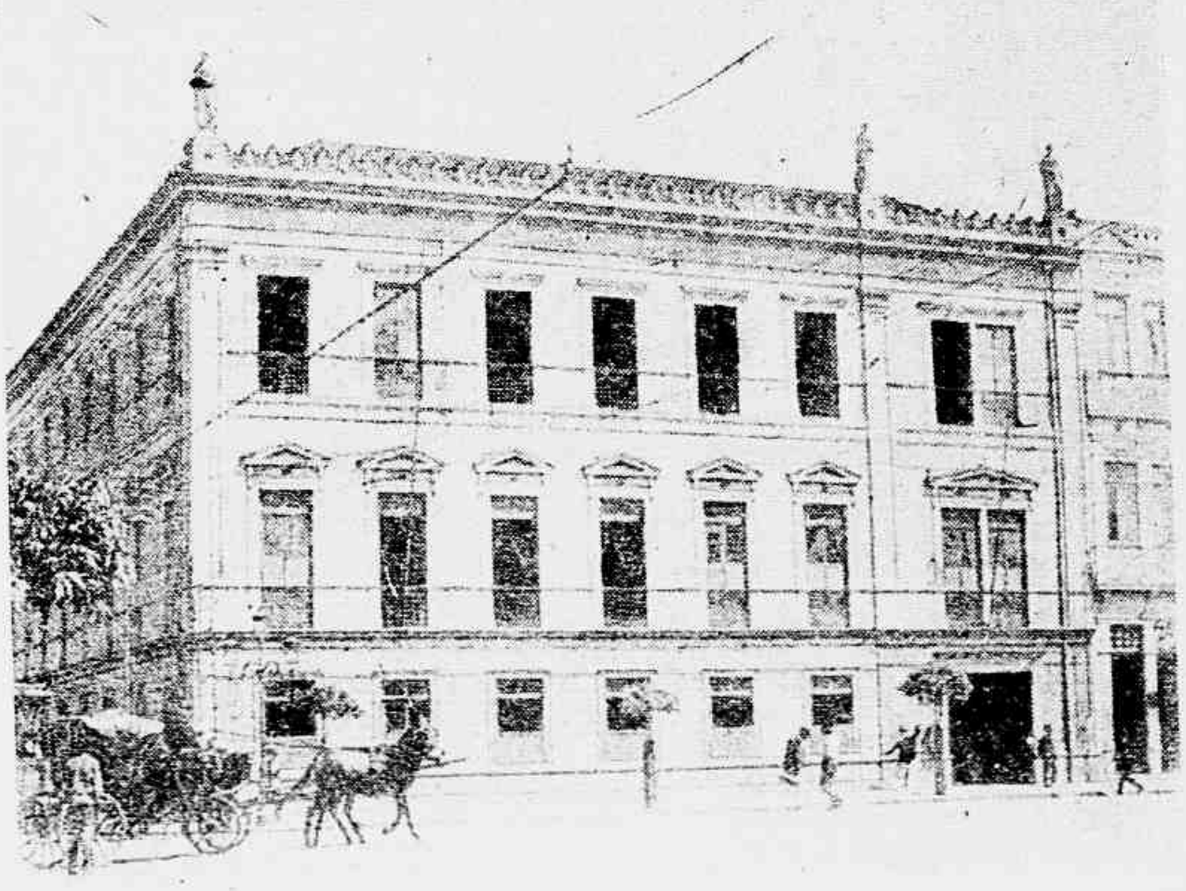
"O governo de então desconfiava de espionagem de Solano Lopez, e a ela filiava qualquer motim nas capitais do pais." Disse-o Martim Francisco, filho do Ministro da Justiça repressor do Barulho dos Figueiredos. Reflita-se no valor do informante.

Real ou suspeitada em 1867, a espionagem, coisa de velha data, foi se *aperfeiçoando* ganhando um irmão inimigo a contra-espionagem. Asmodeu levantava os telhados em Madrí para descobrir em cada casa os segredos dos moradores, mas ao menos era um diabo só em centra espiões.

ESCRAGNOLLE DORIA

EDIFICIO NA PRAÇA TIRADENTES

ANTIGA SECRETARIA DO IMPERIO, EM CERTO TEMPO; NA REPUBLICA, SECRETARIA DA JUSTIÇA.



MEU NOME E' DOUTOR

Para [illegible] sua temporada do corrente ano, Jaime Costa escolheu um original brasileiro, a comédia "O meu nome é doutor" de [illegible] Gurgel, representada com o seguinte "cast": [illegible] Ramos Junior; Lena, Nelma Costa; [illegible] Costa; Doutor, Jaime Costa; Mordomo, José Braga; [illegible]; Fernando, Murilo [illegible]; Irene, [illegible] de Rezende; Dalmira, Cora Costa; André, [illegible]; [illegible] Rios; Violeta, Grace Moema.

1 [illegible] vai morar num [illegible] e Pinta um sam[illegible] E como êle tem alguma [illegible] "O Doutor". Moram num só[illegible] para ficar mais perto do céu e sim, como diz Lena, para ficar mais longe da terra feia e triste...

2 Doutor [illegible]

3 E diz então [illegible] anos". Quem sabe até se [illegible] Fernando [illegible] Doutor e a filha. Mas surge [illegible] de uma estação de águas. A [illegible] "Dr. Honório", um [illegible] e para o qual manda dinheiro.

4 [illegible] Mas para Doutor [illegible] Irene começa a duvidar e quando as [illegible] seus pendores. Segue para o [illegible] "trabalhar" [illegible]

5 Quando as mulheres desconfiam, é mesmo o diabo. Doutor é importante, conseguiu instalar-se em uma casa de gente "da alta", mas tudo passa a complicar-se ali dentro. Êle, todavia, mantém a sua calma inalterável, acende o seu charuto da melhor marca e enfrenta os olhares desconfiados, com serenidade...

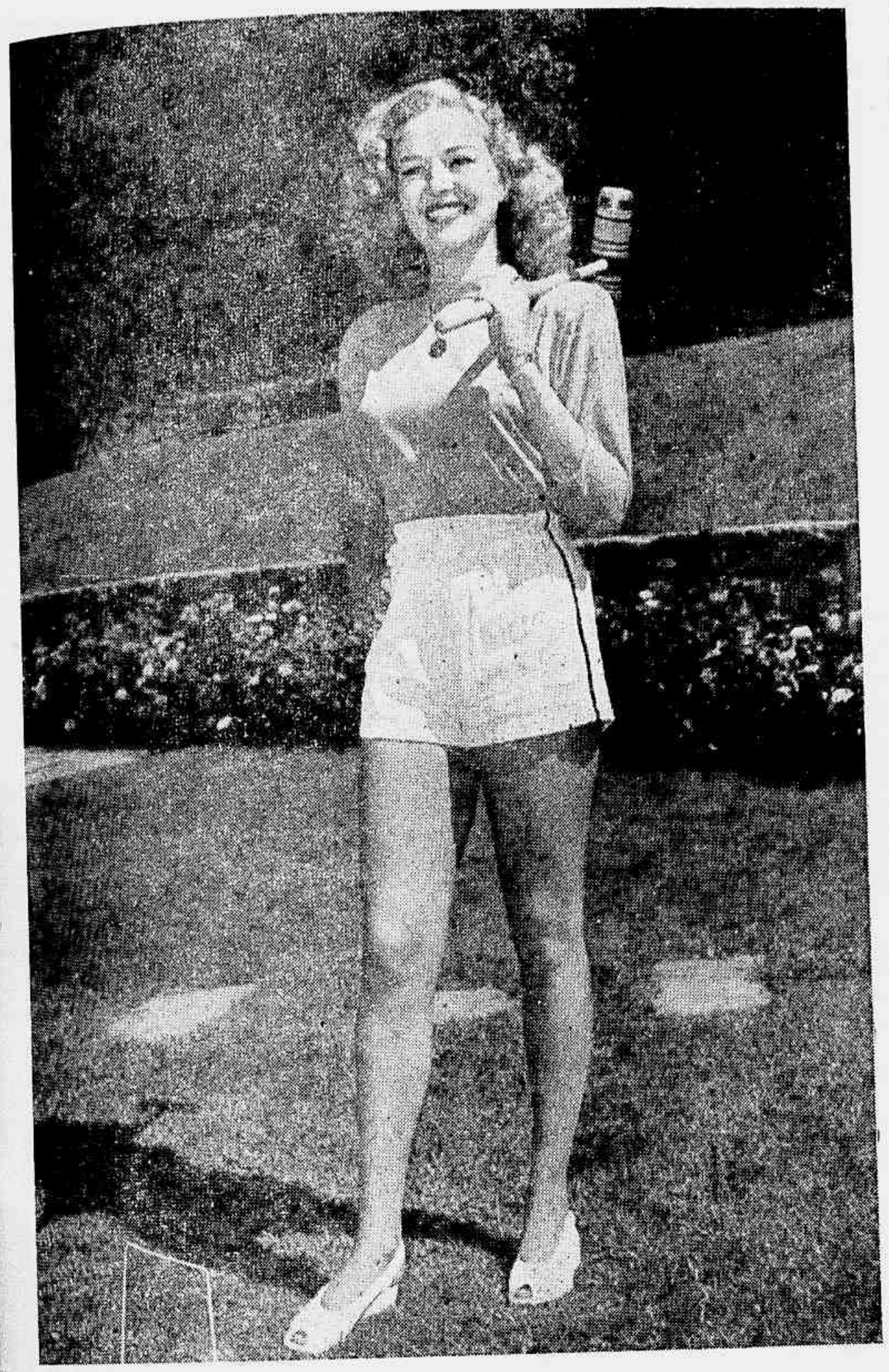
6 Surge um inesperado: o aparecimento de um romance entre Fernando e Lena. E êle, que é noivo, procura um meio de se livrar dos compromissos. Lena revolta-se contra a situação em que vivem, de quase esmola ou pelo menos contribuindo para uma chantage. Odeia aquêle luxo. E numa explosão nervosa...

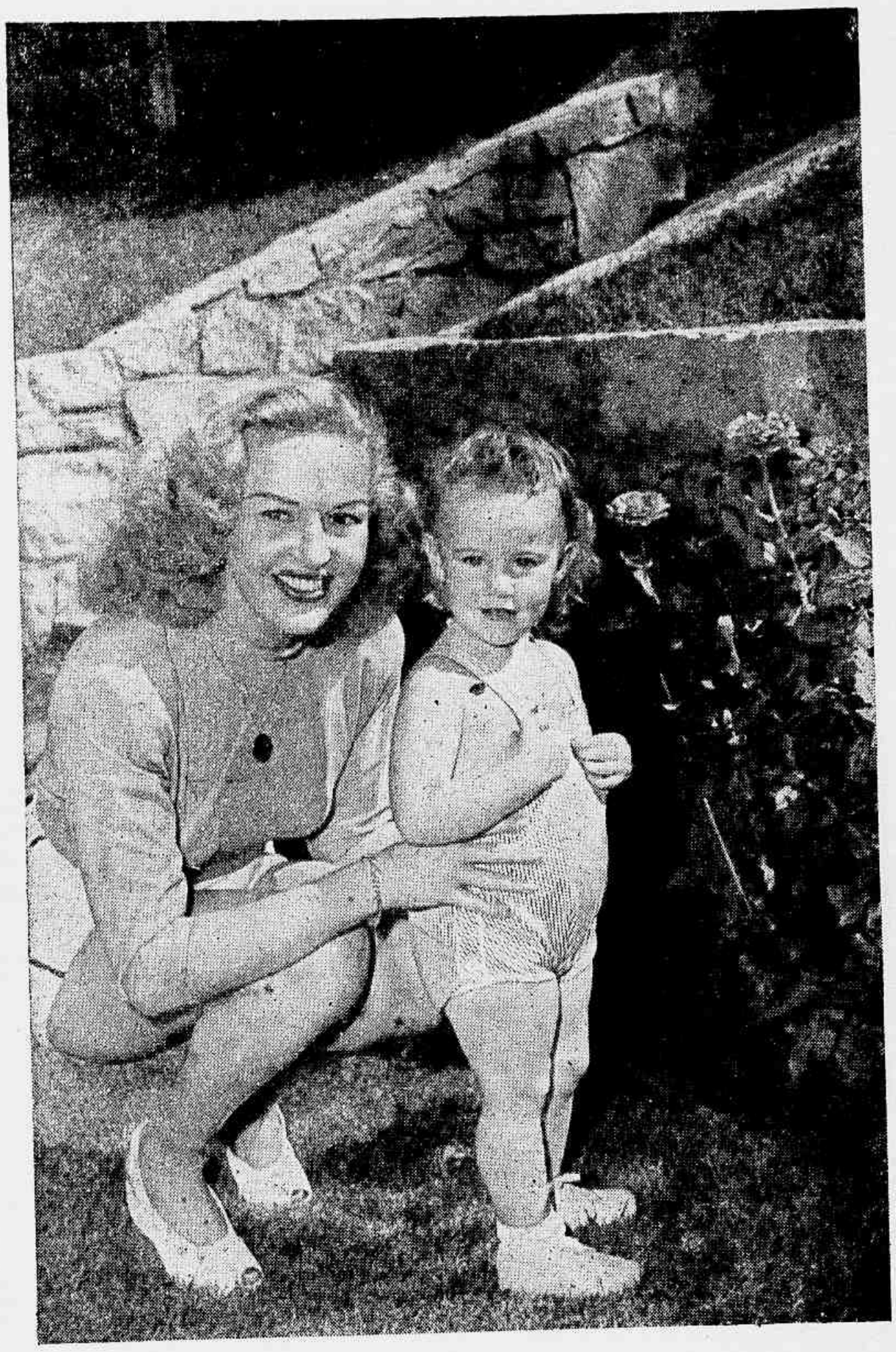
8 Sabendo seu amor impossível, Lena havia fugido. Ao mesmo tempo que Pinta e Irene também fogem para se casar e para desgôsto de dona Violeta. Reconduzida por Vira-Lata, Lena volta aos braços de Fernando. O Doutor continua sendo o grande herói ali dentro emprestando um "colorido" muito forte ao ambiente...

7 ...acusa seu pai de vagabundo, fracassado inútil. Nessa mesma noite, Doutor fala sôbre a macumba. E, para surprêsa de todos, a granfiníssima D. Violeta cai em transe, como antiga frequentadora de "terreiros". O que vale é a presença de Pinta, capaz de "libertá-la" daqueles apuros com alguns "passes"...

9 E tudo termina bem. Muito bem, mesmo, com exceção do que diz respeito a André, que não consegue livrar-se da Zuzu. Mas, diante da figurinha morena, Doutor indaga: "É?". E quando André confirma, êle apenas diz: "Absolvido...". Tudo tem o desfêcho mais lógico, mais natural, mais de acôrdo com o Doutor...

BETTY GRABLE MAMÃE



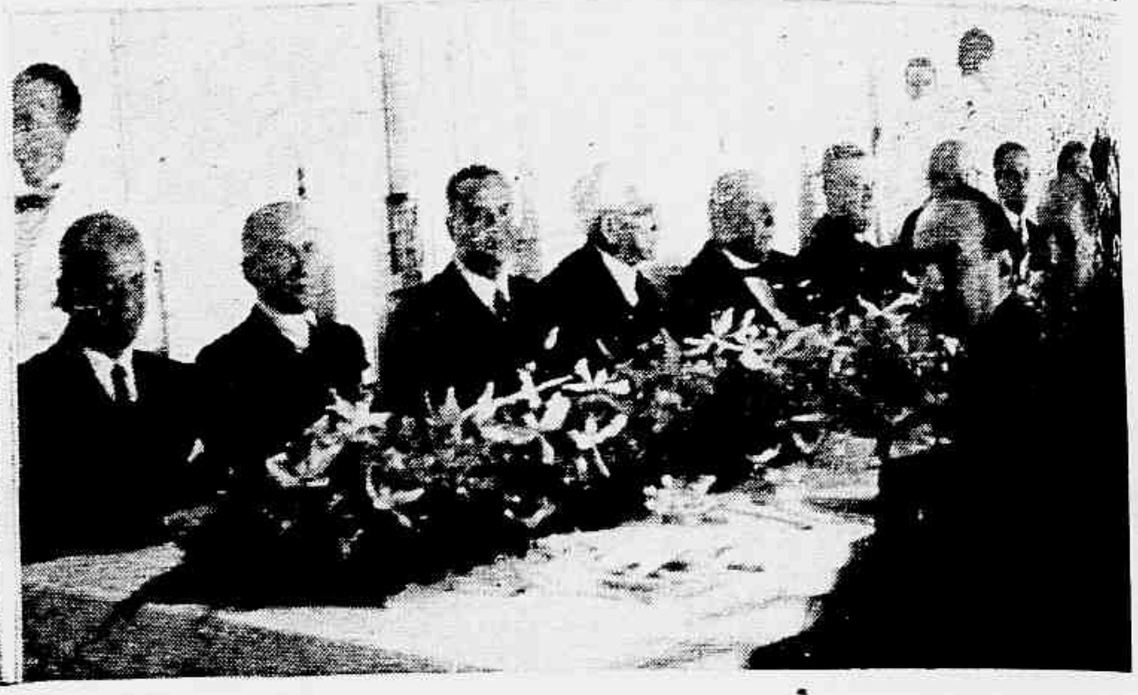


e agradar a garotinha, nos seus dias de folga. Não quer empregadas para Victoria Elizabeth. E que linda criança, saudável e alegre! Realmente: de tal mãe tal filha se esperava...

Nos "clichés", mãe e filha passam uma tarde no campo. Brincam de jogar "croquet", de bater bola, de "pegar"... E depois de uma tarde assim alegre voltam para casa, onde as espera papai, que regressou do trabalho e quer matar saudades da família...

São assim, ao natural, as artistas de cinema. Elas procuram esquecer as tormentas do estúdio, as obrigações diante da "camera", a leitura de papéis muita vez enfadonhos... Sêres humanos legítimos, artistas por vocação ou por interêsse pecuniário, têm a sua vida própria e burguesa. Betty Grable longe da 20th. Century-Fox... Betty Grable recuperando suas energias em contacto com a natureza, na companhia da filhinha querida... Betty Grable mamãe, tal como pouca gente, ou mesmo ninguém, a podia imaginar... Positivamente, uma agradável surprêsa para seus "fans".

Neste momento a "estrêla" terminou a filmagem de "The Dolly Sisters" e prepara-se para umas férias mais demoradas. Talvez se ausente de Hollywood, visitando o Mexico, em companhia da pequena Victoria Elizabeth e Harry James. Êle e sua banda, com certeza. Mas os encantos maiores de Harry James não são proporcionados pela sua banda e sim pelo bando "lá de casa"...



JOCKEY CLUB MUNDANO

Domingo último o Jockey Club Brasileiro ofereceu um almôço ao sr. Oswaldo Aranha, ex-ministro das Relações Exteriores, a êle comparecendo pessoas de destaque na nossa sociedade. Apresentamos nesta página alguns aspectos do banquete, vendo-se num dêles o homenageado quando usava da palavra

A CURA DE AMOR

(Continuação da pág. 34)

dência urgente. Mary morria de desgosto. Desde que Jeff a abandonara ela não tivera mais consôlo. Era preciso alguém para distraí-la. Harry melhor do que ninguém poderia dar-lhe um pouco de alegria. Sem exagerar, é claro, pensava Alice; lançando um olhar disfarçado para os lábios sorridentes do rapaz, duvidava um pouco da sua moderação.

— OK, baby, que é que está preocupando essa gaiolinha bem penteada que você tem no tôpo do "material"?

— Harry, eu precisava pedir a você uma coisa...

— Meu Deus! Quem era aquela que ia entrando no café? Mary! E com Jeff! Mary veio diretamente à mesa dela.

— Alice, eu quero que você seja a primeira a saber. Eu e Jeff fizemos as pazes. Vamos casar em abril.

Alice se não estivesse sentada teria caído. Uma confusão de parabens encobriu seu embaraço. Finalmente, Jeff e Mary se afastaram. Harry perguntou:

— Vamos continuar nossa conversa?

Mary não precisava mais dela. Harry... Só naquele momento Alice pensou no que estava fazendo. Agarrar no meio da rua o rapaz mais "cotado" da cidade, como quem pesca um namorado. E que fazer dêle, agora que o tinha, atento e solícito? Nem mesmo poderia falar de Mary. Por que revelar os segredos da amiga, agora que ela era feliz?

— Harry, o que eu queria dizer era...

Era preciso inventar alguma coisa... depressa!

— Não sei como começar...

— Você quer me pedir uma coisa e não sabe como começar? Ora! Será dinheiro?

— Harry!

Êle estava rindo.

— Não é... é o seguinte. Eu... eu fiz uma aposta. Umas amigas me disseram que você não ia ao baile dos Carew...

Ela sabia aquilo, ouvira comentários desolados das outras...

— E' verdade.

— Pois, como elas queriam que você fôsse, eu disse que era capaz de convencer você a ir.

— E foi essa a aposta?

— Sim.

Êle olhou bem para ela, depois deu uma risada.

— E está com medo de perder?

— Quanto apostou?

— M... minha mesada.

— Hum... Então era mesmo sôbre dinheiro que você vinha me falar. OK, baby, você ganhou a aposta. Está satisfeita? Eu não ia à festa porque não me interessava levar nenhuma daquelas gatinhas pintadas. Levo você. Quer?

Quando Alice chegou em casa, Joyce foi logo perguntando:

— Então?

— Mary fez as pazes com Jeff.

— Já!

— Não seja boba. Eu nem falei com Harry.

— Ah, é? E quem era aquêle "simpático" que veio trazer você em casa?

Ela hesitou.

— Harry.

— Mas você não falou com êle? Muito claro!

(Continua na pág. 48)

CÉREBRO ILUMINADO...

O trabalho excessivo e as preocupações cotidianas esgotam o cérebro e os nervos; daí, a cabeça pesada, a falta de memória, a dificuldade de pensar, o desânimo, o mau humor, a vida transformada num doloroso fardo...

Reponha o fósforo gasto, ilumine o cérebro, reconquiste o gosto de trabalhar e de viver!

Fraqueza cerebral, dispepsia nervosa, neurastenia, falta de memória e perda de apetite — Neurobiol, o tônico do cérebro!

À venda em tôdas as farmácias e drogarias.

Neurobiol

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE

GABRIEL RANGEL FONE 23-4742
Máquinas de escrever e acessórios
OFICINA COMPLETA
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 — 2.º Lote

SOFRE DO FÍGADO?
TOME
BIO-HEPAX
PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARAMIDINA

ENIGMA

Continuação da página 47.

Estava pálido, gelado e... se pudéssemos tomar-lhe o pulso, na certa deveria atingir mais de cento e cinquenta por segundo. A atitude era de êxtase.. Completo. Absoluto.

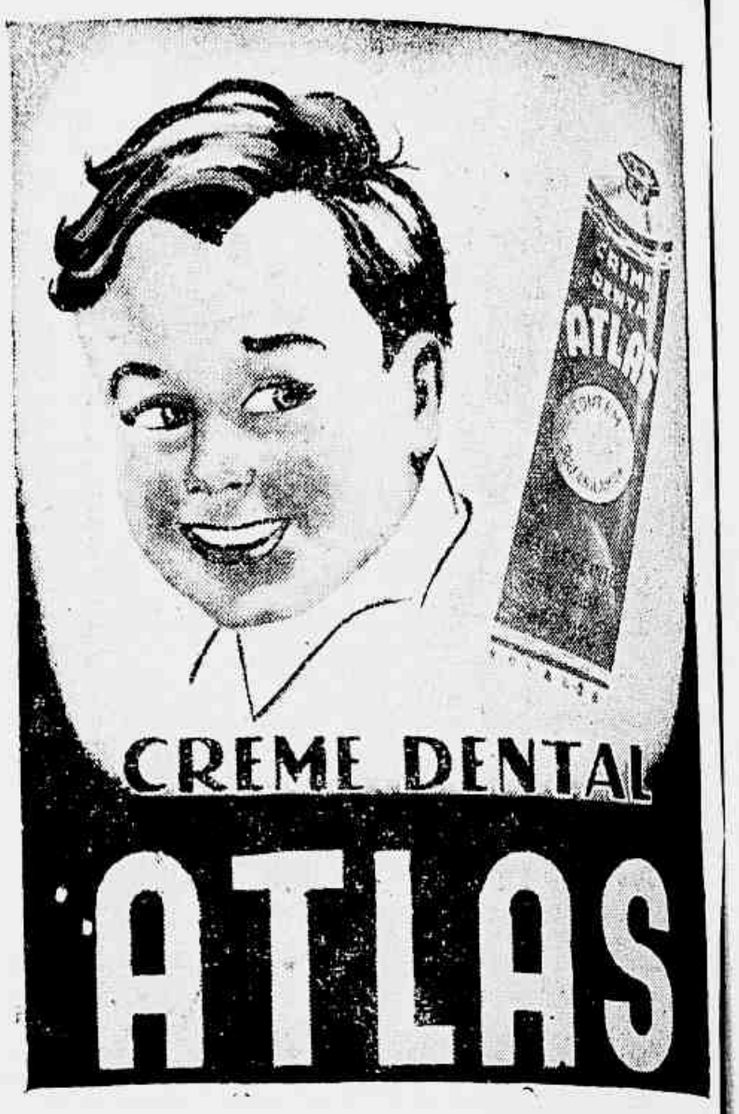
Enfim, saindo da estranha abstração, virou-se para Clemente e disse: "Olhe, é ela. Não é mesmo uma beleza?". E seus olhos buscavam ansiosamente os do amigo procurando confirmação.

Clemente não pôde reprimir o riso, a mais tonitroante das gargalhadas: "Então é essa a esfinge de que me você falava? Palavra que se soubesse já teria esclarecido a sua dúvida há muito tempo. Sim senhor, sim senhor"...

Paulo não compreendia nada. Começou a ter raiva do amigo. Zombar assim do seu amor, de sua deusa. Não. Era de mais". Levantou-se para sair novamente." Era preferível que brigar com Clemente".

Quando já estava quase na porta sentiu a mão do amigo prendendo-o carinhosamente. "Desculpe-me, criança. Venha cá. Vou explicar a você a minha risada. Garanto que daqui a pouco seremos dois a rir a bandeiras despregadas... E começou:

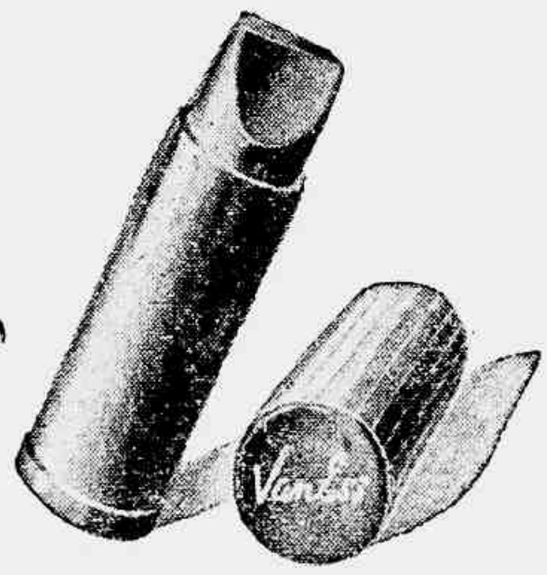
— Há uns dois anos, quando eu ainda residia no norte, lá no meu querido Amazonas, conheci Eugênio Fraga, rapaz rico e de família distinta aqui no Rio. Pois bem. O moço, que fôra levado pela curiosidade e também para acertar uns negócios do "velho" (que, diga-se de passagem, não tinha muita fé nele), tornou-se meu amigo. Se não me engano, êles tinham um seringal lá. O fato é que o novo



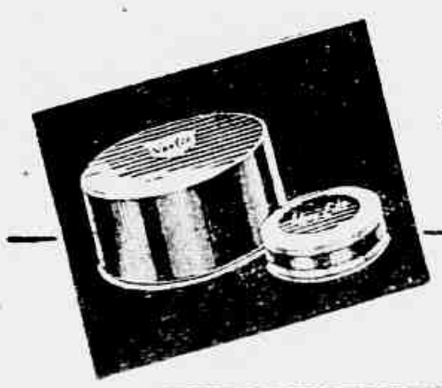
Para convidar ao beijo daquele a quem se ama e para que o beijo seja eternamente recordado...

Tonalidades de última moda em uma base exclusiva de "creme veludo" que suaviza, protege e embeleza os labios.

Balon para os labios Van Ess



a famosa marca americana!
criação ao mesmo tempo da arte e da ciencia!



★ Use tambem o pó e "rouge" aveludado e atomizado VAN ESS, que tornarão irresistivel a sua cutis.

O que tôdas as mulheres devem saber

Famosos e acatados ginecologistas afirmam que grande parte das moléstias que afligem a mulher têm como causa principal o mau funcionamento de seus órgãos genitais. Muitas vêzes a mulher parece sofrer do fígado, estômago, intestinos, coração, rins, etc., mas o mal está no útero e nos ovários. Observe a mulher as suas regras: elas são o espêlho de sua saúde. As regras são poucas? São muitas? Regularize-as usando Regulador Xavier — o N.º 1 ou o N.º 2. O N.º 1 só se aplica nos casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências. O N.º 2 só se aplica nos casos de falta de regras, regras diminuidas, atrasadas, suspensas e suas consequências. O Regulador Xavier tem em cada número a sua aplicação diferente, distinta. Não é um regulador só que pretende tratar tôdas as moléstias da mulher ao mesmo tempo, não! São dois Reguladores em duas fórmulas separadas, diferentes e científicas.

Instituto Roentgen
Radioterapia Superficial e Profunda
DRS. ÁLVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
Salas 10,11,12 e 14 - Fone: 4-0394 -- São Paulo

COMO O SOL DÁ VIDA À NATUREZA, ANTISARDINA REALÇA A SUA BELEZA

ANTISARDINA, o creme que não rejuvenesce, prolonga a mocidade da CÚTIS.

engenheiro (eu tinha esquecido de dizer que êle era recém-formado em engenharia), no dia seguinte ao da chegada, saiu comigo para visitar a propriedade. Estava todo bonito de chapeu de explorador, botas altas... Enfim, um verdadeiro "dandy" no meio daquela gente miserável. Fomos andando pela beira do rio. Andando a cavalo, bem entendido. Eugênio estava encantado, deslumbrado, maravilhado. Na verdade aquela manhã fôra mesmo caprichada. Até eu, que era do lugar, estava embasbacado com tanta luminosidade. O rio estava mesmo soberbo. A massa dágua rolava impetuosa como uma fatalidade. Margeámos até um certo ponto da estrada onde começava o seringal. Então penetrámos na floresta densa e meio escura. A claridade entrava por frestas entre as árvores, cujos galhos se entrelaçavam de parasitas selvagens... E foi nesse cenário agreste e até certo ponto irreal que Eugênio a viu pela primeira vez. Ela estava se banhando num igarapé, muito comum nas proximidades do rio. Brincava descuidada na água quando nos viu. Arregalou uns olhos muito grandes, que eu não saberia dizer se eram verdes como o das panteras ou negros como o pêlo macio do meu cavalo. Posso no entanto assegurar que eram tão luminosos como os raios de sol que entravam na folhagem espêssa. Ela olhou muito para nós e fugiu precipitadamente... Não preciso contar o resto, não é? Você adivinha. Eugênio Fraga apaixonou-se instantaneamente por ela. Não sossegou um minuto enguanto não a encontrou outra vez. Iniciou-se logo um idílio. Então eu já não precisava acompanhar o engenheiro pelo seringal. Ela ia com êle. A coisa andou de tal forma que o rapaz ficou enfeitiçado. Assim mesmo como você... Escreveu para o Rio desmanchando o noivado com uma amiga de infância, brigou com a família, pintou o sete, mas conseguiu se casar com ela. Alias, seu nome era Yara. E bem que parecia uma... Era mesmo linda...

Calou-se por uns momentos. Pigarreou, foi lá dentro, trouxe uns refrescos, sentou-se novamente. Paulo continuava calado. Não descobrira ainda a causa da gargalhada de Clemente. Êste bebeu uns goles e prosseguiu:

— Viveram uns meses em Manaus e resolveram, isto é Eugênio resolveu voltar. Mas haviam fracassado totalmente as suas tentativas como Pigmaleão... Que poderia fazer? Apresentar a mulher naquelas condições à família e á sociedade? Não. Só com uma condição... Pensou novamente em ficar. Mas já havia avisado a todos. Não. Abandonou logo a idéia. Dias antes da data fixada ainda estava em dúvida sôbre o que deveria fazer. Mas afinal resolveu-se... e você já sabe o que foi; adivinha, não é?

...A PREOCUPAÇÃO DE BEM SERVIR.

Estilo

O SEGRÊDO DO BOM MOBILIÁRIO...

A confecção de móveis exige não somente tôda a atenção para um acabamento primoroso e perfeito, mas sim também um desenho, que lhes dá um ESTILO harmonioso e agradável. Somente um artista e especialistas sabem dar aos móveis estas qualidades.

MÓVEIS SUPREMA dispõe de técnicos que sabem dar às suas criações as linhas de móveis excepcionais e combiná-los com a decoração de seu lar para o seu maior confôrto e beleza.

Exposição e vendas

CATETE 103-105

Telefone 25-3173

móveis A Suprema

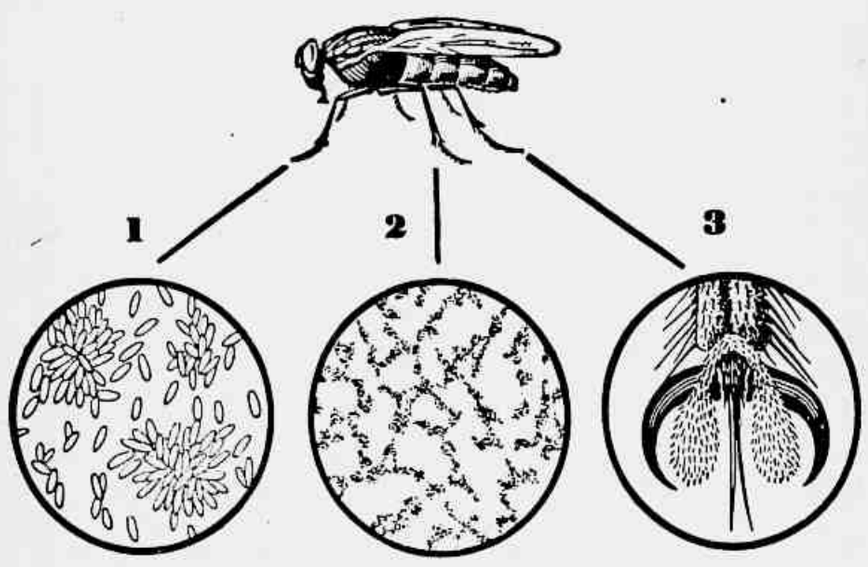
Paulo olhava o amigo com uma expressão tão grande de espanto no olhar que ele se apressou em concluir, sentenciosamente:

— E é por esse motivo, meu caro Paulo, que a senhora Eugênio Fraga, uma das mais belas mulheres da nossa sociedade, senão a mais bela, representa êsse papel de esfinge e desencadeia paixões em todos êsses perseguidores implacáveis do belo sexo. Se ela não fala, meu amigo, é porque não é capaz de dizer duas palavras sem errar... E, assim, que seria do meu pobre dr. Eugenio Fraga se, numa dessas reuniões elegantes, a bôca maravilhosa de sua espôsa se abrisse para dizer: "Escuta, meu bem. Cumo é mesmo o nome daquele camarada qui istá ali no canto me oiando?

A GASTROENTERITE
— e as môscas

Está comprovado que as môscas carregam nos pêlos de suas patas, ou os depositam com seus excrementos, diversos germes que, por processo não bem determinado, provocam gastroenterites de verão. Esta doença, muito comum nas crianças, produz perda de peso e expõe a vítima a outras enfermidades mais graves.

Entre tôdas as medidas recomendadas para combater as môscas, destacam-se por sua eficiente ação, as pulverizações com Shelltox, inseticida científico que acaba totalmente com esta praga dos lares.



1 *Êstes ovos de môscas, vistos através de um microscópio são inimigos potenciais dos seres humanos.*

2 *Os estafilococos estão presentes nas supurações infecciosas, causadas amiúde pelas môscas.*

3 *Vista muito ampliada de uma pata de môsca. Entre os pêlos ficam retidas as matérias contaminadas.*

SHELLTOX

Não tonteia os insetos: MATA-OS!

ANGLO MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.

A CURA DE AMOR

(Continuação da pág. 45)

— Bolas! Eu não falei com êle sôbre o caso de Mary.

— Hum...

— Foi só.

— Mas ficaram muito amiguinhos, hein? Sabe de uma coisa?

— Que é?

— Eu acho que quem resolveu tomar aquela cura de amor destinada a Mary foi você.

— Joyce! Como é que você pode dizer uma coisa dessas?! Eu nem vou falar mais com êle.

Mas na hora do almôço o telefone tocou.

— Mr. Harry Parks quer falar com Miss Alice — disse a criada.

Houve um silêncio súbito na mesa. Joyce voltou-se para Alice com ar acusador. Richard assobiou:

— Até você, hein Alice?

E Mrs. Field disse:

— Harry Parks? Não é êsse o tal rapaz por quem tôdas as môças estão apaixonadas? Meu Deus! Tome cuidado, minha filha.

Alice levantou-se para atender o telefone. Ao sair da sala, ainda ouviu a vozinha irônica de Joyce:

— Não se assuste, mamãe. Ela está tratando de "negócios" com Mr. Parks...

Através do fio uma voz macia disse:

— Olá, baby, que é que você vai fazer hoje à noite?

O LIVRO DOS MIL ASSUNTOS

Aguardem, para o Natal, a nova edição do ALMANAQUE EU SEI TUDO, o livro maravilhoso que a todos interessa

Preço: Cr$ 10,00 em todo o Brasil

Pedidos à

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio

Atende-se pelo reembolso postal ou mediante vale do Correio

GRIPES RESFRIADOS NEVRALGIAS

DÔRES de CABEÇA

TRANSPIROL

CABELOS BRANCOS?
LOÇÃO
Brilhante

A bailarina "biscuit"

(Continuação da pág. 26)

de entrada, numa segunda-feira banal, experimentámos o sortilégio da sua presença.

No palco estavam ensaiando "Bodas de Fígaro", de Mozart. E um bando de bailarinas que ainda não tiveram oportunidade de aparecer em público, elogiavam a colega feliz, admirando as fotografias que trazíamos.

— Observe — comentava Tamara alongando o perfil para os bastidores vazios — a melancolia que reina aqui. Voltamos ao silêncio primitivo, depois dos aplausos ardentes. Antes da temporada uma ânsia indescritível nos arrastava aos ensaios. Pensávamos na estréia, enquanto neste recinto se erguiam cenários custosos. As músicas de Beethoven, de Chopin e Mignone continham sugestões inspiradoras. Sob os refletores incidindo ali, qual um mestre, Igor Schwezoff nos disciplinava, traçando o sentido das coregrafias.

Veiu o espetáculo, brilhante mas efêmero. Olho saudosamente o ambiente de sonho, onde o nosso coração tremia ao compasso das palmas generosas.

O ideal seria um corpo de baile homogêneo que transpusesse as fronteiras do Brasil, afim de levar a sua mensagem ao estrangeiro.

Assim manteríamos o nível da expressão artística, impondo-nos no conceito universal. Todavia, reconheço a impossibilidade dessa iniciativa. O nosso professor recebeu convites da Argentina e do Uruguai, depois de nos apresentar. Esperemos o futuro, e enquanto o tempo foge consola-nos derradeiramente o espetáculo que apresentámos no dia 28 de Novembro, promovido pela Federação Atlética dos Estudantes, em benefício do esporte universitário carioca.

Dançámos mais uma vez "O Lago do Cisne" que, para mim, constitui o "climax" duma dançarina clássica, embora compreenda a evolução do bailado dentro do modernismo, como acontece em "Papoula Vermelha", feito nos limites da emoção atual."

Tamara Capeller principiou aos nove anos sufragar a sua arte, por determinação ingênita: nos transcursos carnavalescos e nas festas particulares, sempre solicitada, apresentava-se jovialmente.

Uma empregada lhe ensinou, um dia, o samba. Aluna de Olenewa, ingressou há dois anos no Corpo de Baile, e com Veltchek teve oportunidade de aparecer no Ballet Russo. Estima tôdas as coregrafias e considera Massini um verdadeiro baluarte do expressionismo, assim como no panorama internacional as bailarinas da sua predileção, incluindo certamente Pavlova, Nijinsky e Isaadora Ducan, são Nana Golner e Mia Slawenska. Filha de russos, encontrou o apoio dos pais incentivando-a na carreira que, para muitos, pretende ser ainda um tabu injustificável.

Orgulhosa da sua arte, no momento está estudando com Yuco Lindenberg, apurando gradativamente o entusiasmo na atmosfera radiosa do bailado, que para Eugen Veron significa "o resultado espontâneo do jôgo natural dos órgãos, sob a forma elementar duma agitação mais ou menos cadenciada".

Abrindo os olhos para o mundo na cidade de Petrópolis, conservou no espírito o clima diáfano da serra, e no corpo ligeiro o perfume das ortênsias, onde Stefan Zweig escolheu a terra fresca para o seu canto de cisne, e Gabriela Mistral abriu à América os reposteiros de ouro da glória universal.

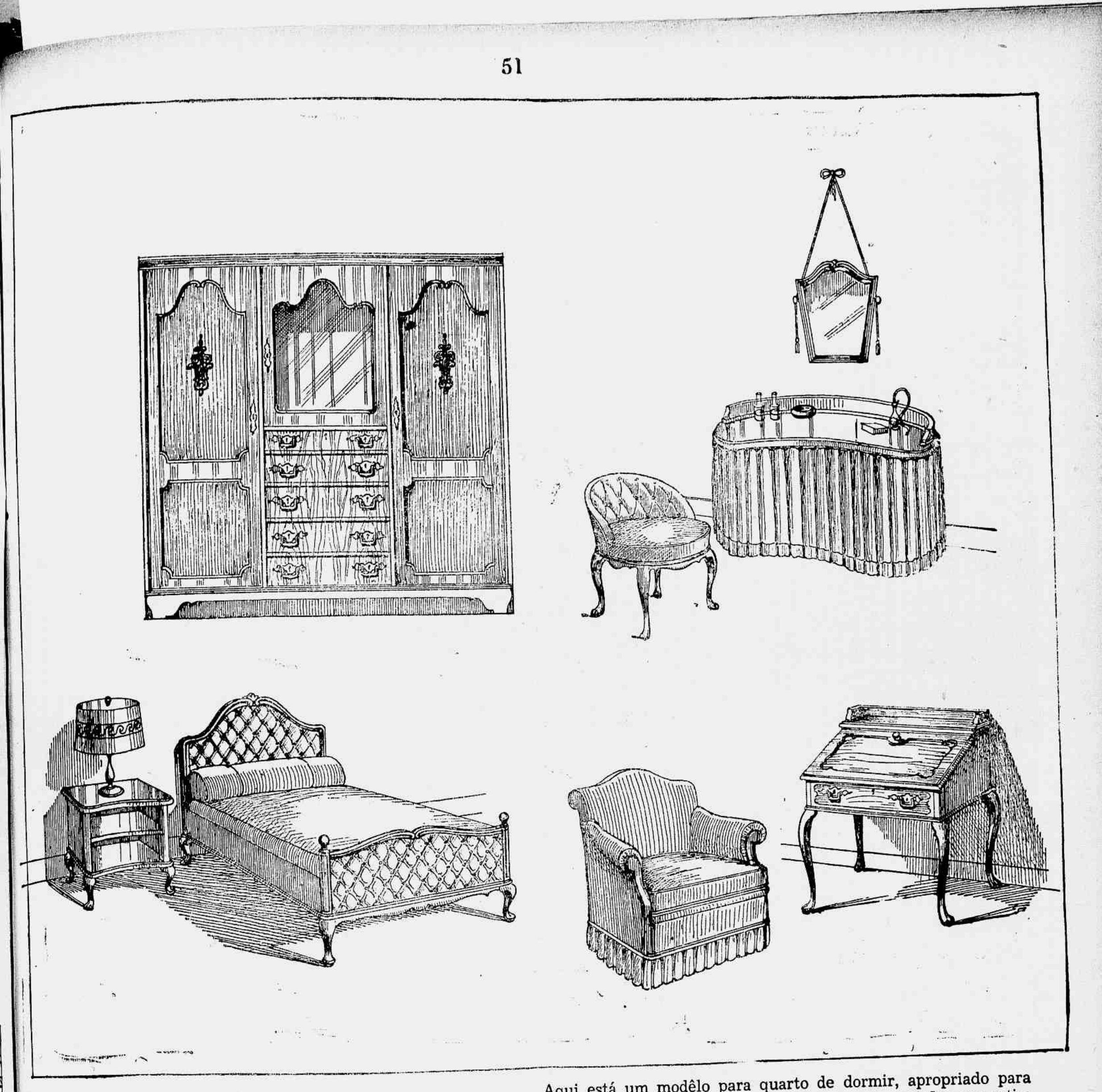
Desperte a Bilis do seu Figado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martirio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr êsse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr$ 3,00

A fôrça do verão...



DORMITORIO PARA MOÇAS

Aqui está um modêlo para quarto de dormir, apropriado para môça, todo trabalhado em madeira fôsca, com guarnições em cetim côr de rosa. Nos pés e na cabeceira da cama as almofadas são acolchoadas em cetim dessa côr, justamente igual ao que cobre a larga poltrona. O criado-mudo é baixo e completamente aberto. Sôbre êle deve ser colocado um grande "abat-jour" forrado de seda rosa. C môcho baixo e a penteadeira são também enfeitados com cetim. A um canto, um "bureau" de tampa inclinada completa o mobiliário dêste lindo dormitório, do qual ainda faz parte um guarda-vestido largo, com cinco gavetas colocadas no centro.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS
CASA MARCA UNES REGISTRADA
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SOMENTE
65 · RUA DA CARIOCA · 67
NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

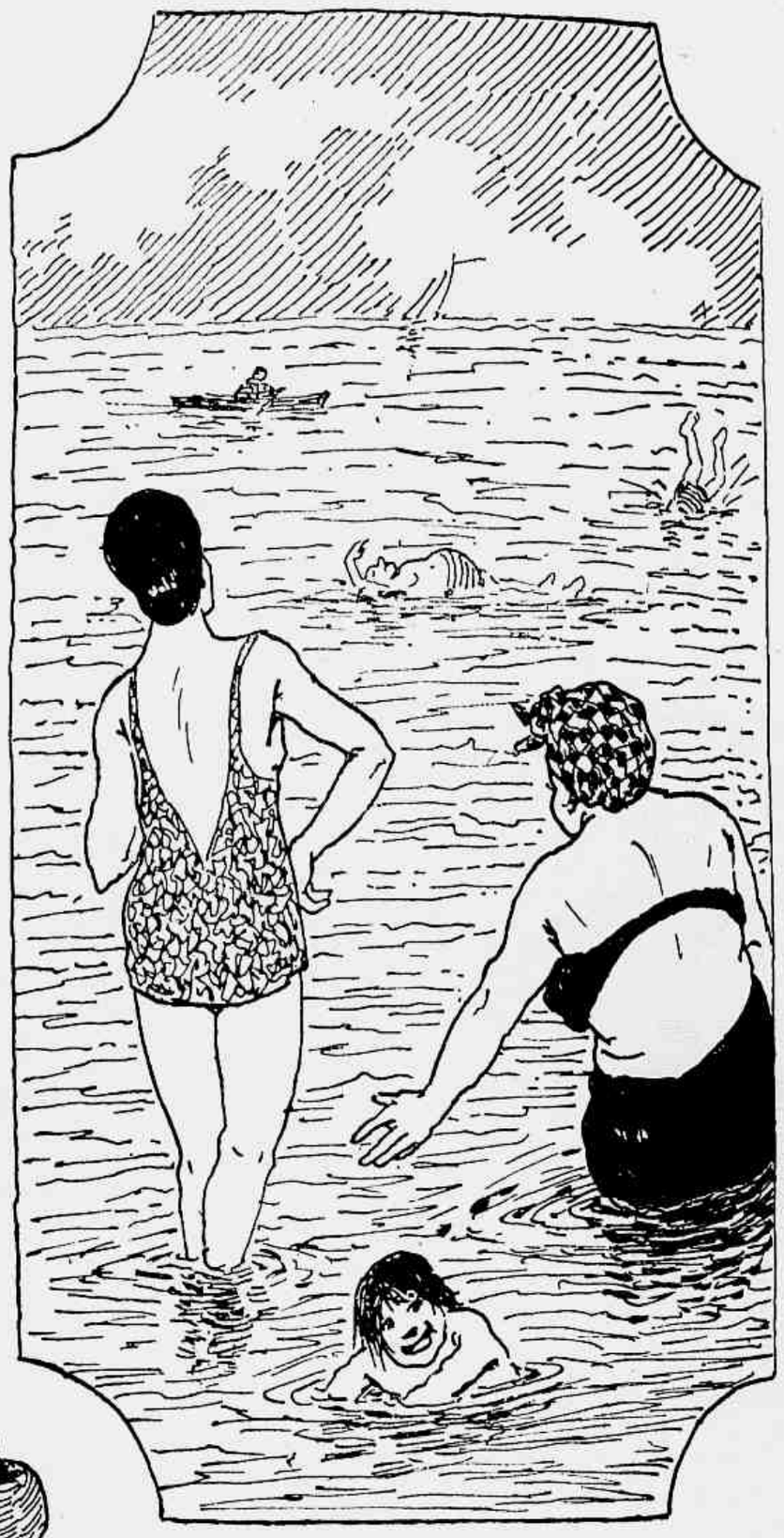
Desperte a Bilis do seu Figado

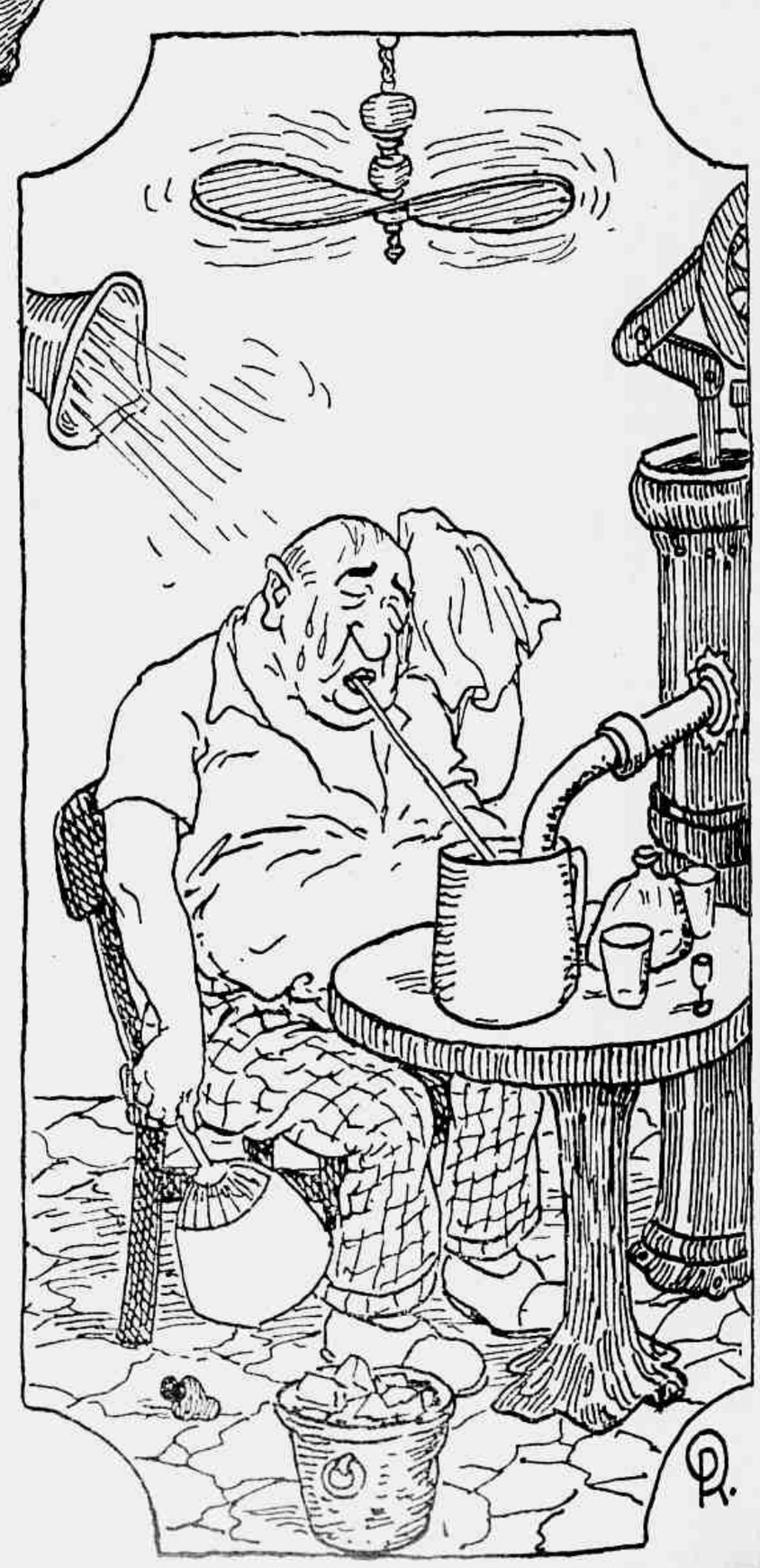
e saltará da cama disposto para tudo

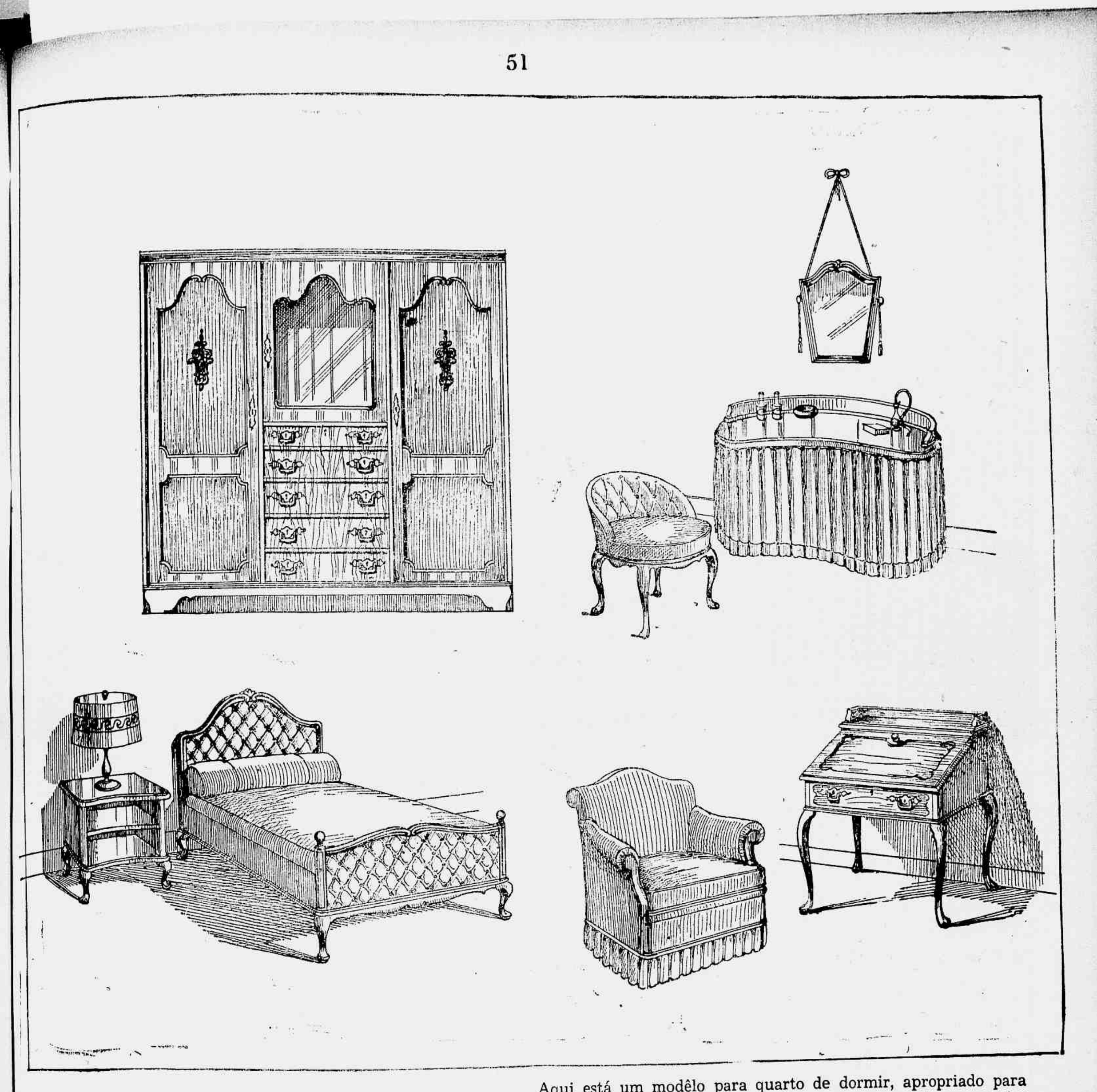
Seu figado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Figado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr êsse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o figado. Não aceite outro produto. Preço Cr$ 3,00

A fôrça do verão...



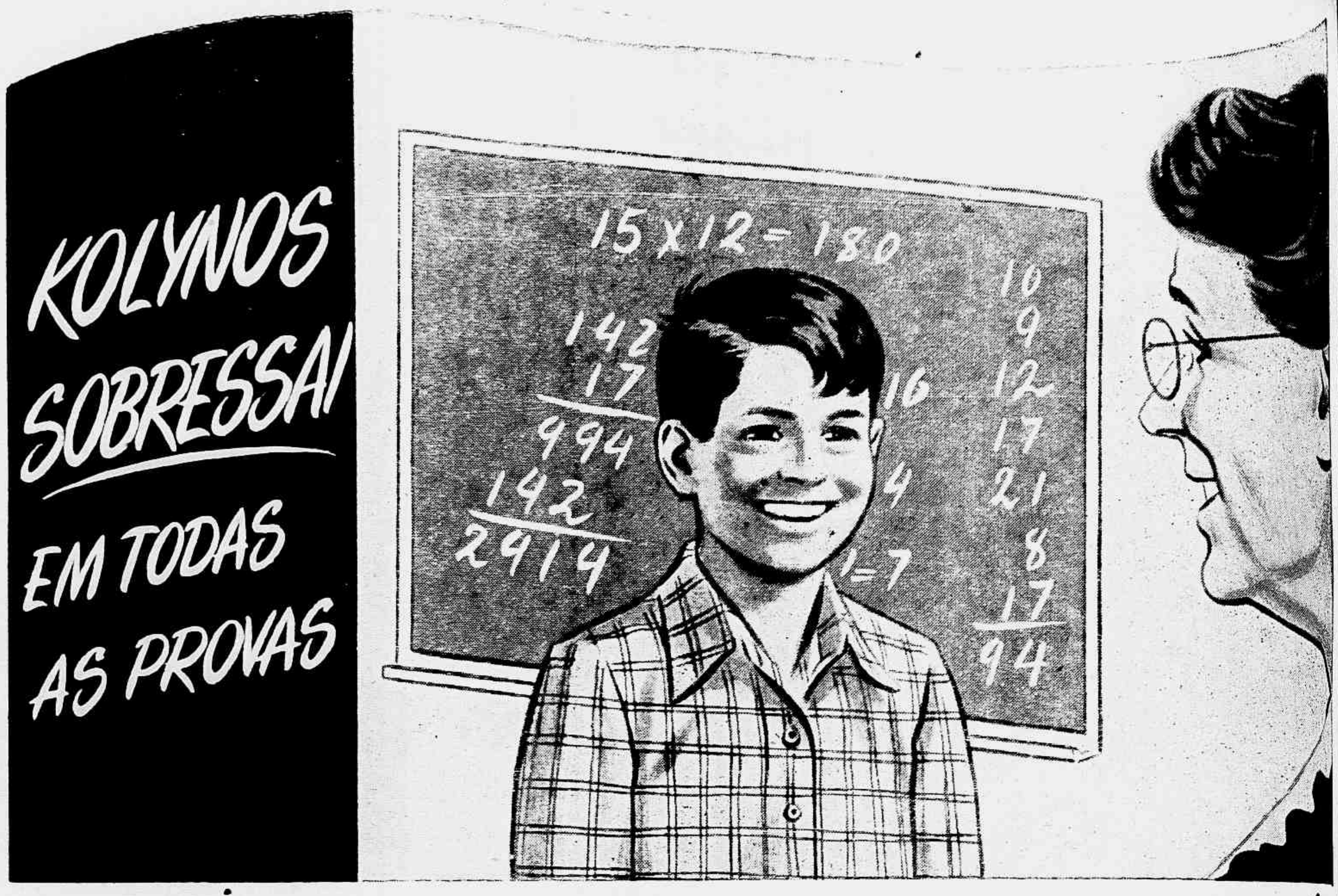




DORMITORIO PARA MOÇAS

Aqui está um modêlo para quarto de dormir, apropriado para môça, todo trabalhado em madeira fôsca, com guarnições em cetim côr de rosa. Nos pés e na cabeceira da cama as almofadas são acolchoadas em cetim dessa côr, justamente igual ao que cobre a larga poltrona. O criado-mudo é baixo e completamente aberto. Sôbre êle deve ser colocado um grande "abat-jour" forrado de seda rosa. C môcho baixo e a penteadeira são também enfeitados com cetim. A um canto, um "bureau" de tampa inclinada completa o mobiliário dêste lindo dormitório, do qual ainda faz parte um guarda-vestido largo, com cinco gavetas colocadas no centro.

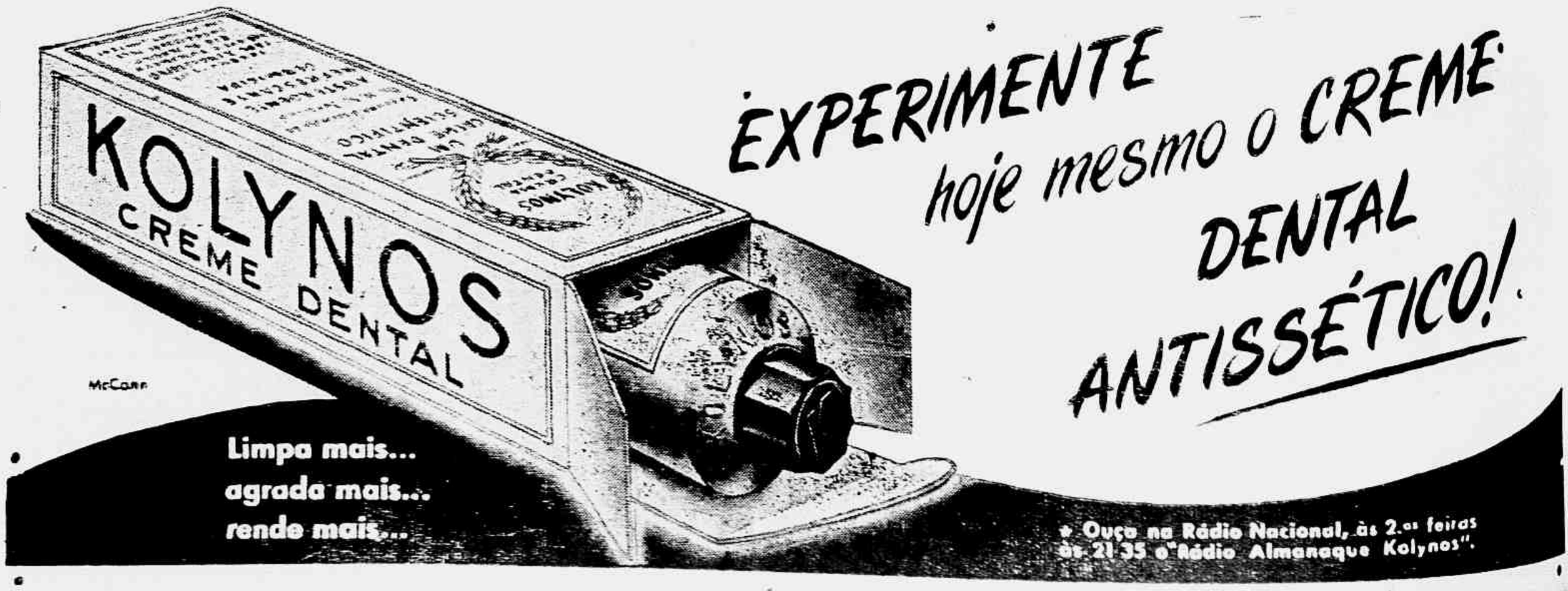
MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS
CASA MARCA
UNES REGISTRADA
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SOMENTE
65 · RUA DA CARIOCA · 67
NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS



PORQUE É UTIL EM TODAS AS IDADES!

Uma lição que se aprende para toda a vida é o uso constante de Kolynos. Pela voz dos dentistas, como pela dos mestres, fala a experiencia e o conhecimento: eles recomendam Kolynos, pois sabem que esse creme dental protege os dentes em todas as idades. A espuma borbulhante produzida por uma quantidade insignificante de Kolynos na escova seca é suficiente para limpar completamente os dentes, porque penetra com facilidade em todos os recantos da boca.

A sensação agradavel que provoca o uso desse creme dental torna-o preferido de crianças e adultos; graças a ele, escovar os dentes se transforma, para seus filhos, num prazer diario — um prazer que protege a saúde. Por isso mais dentistas e mais familias usam e recomendam **Kolynos**, que custa muito menos porque rende muito mais.

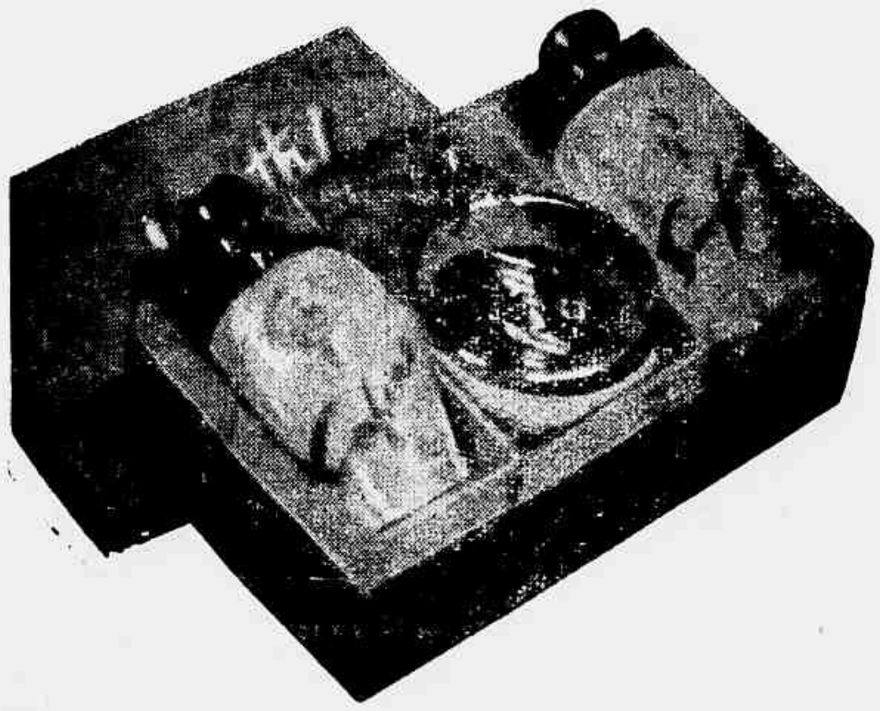


Seuforth!

o presente para o homem

sabão para barba
loção para barba
agua de colonia
talco
loção para o cabelo
desodorante
sabonete

em artisticas combinações
para presente



CASA HERMANNY
FUNDADA EM 1855

MATRIZ: GONÇALVES DIAS, 50 — FILIAIS: COPACABANA — NITEROI — PETROPOLIS

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
A VENDA EM TODA A PARTE

RUGÓL
O CREME EMBELEZADOR DA PÉLE

DIABETE — OBESIDADE — MAGREZA
Modernos métodos de tratamento do ENGORDA, EMAGRECIMENTO, DIABETE e PRISÃO DE VENTRE
Aparêlho digestivo e Nutrição (regimes). Glândulas de secreção interna. METABOLISMO BASAL e TURAGEM DUODENAL
CLÍNICA ESPECIALIZADA DO
DR. ALARICO SOARES
Médico adjunto da Santa Casa e Médico Chefe da Secção de Obesidade e Magreza do Serviço de Nutrição da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.
Consultório: Edifício Góes — R. Alvaro Alvim, 27-3.º and. sala 30 — Cinelândia. Fones: 22-5110 ramal 33 e 25-4388 — Consultas: Das 13 às 18 hs.

Virginia Mayo, que aparece na produção de Samuel Goldwyn "Wonder Man", apresenta aqui um gracioso modêlo de passeio, de saia de seda negra e blusão de fazenda estampada em côres vivas. Esta sugestão da nova "estrêla" da RKO poderá ser aproveitada com sucesso pelas mocinhas, para as tardes esportivas de verão.

Não se descuide da terrível

PIORRÉIA

De cada 5 pessoas - 4 podem contraí-la

Milhares de pessoas estão sendo ameaçadas pela devastadora Piorréia, com o horrível encolhimento das gengivas e afrouxamento dos dentes.

Observe o aviso da natureza. Gengivas sensíveis, gengivas que sangram um pouco quando V.S. escova os dentes, são os sinais de perigo.

Proteja-se agora contra a Piorréia usando o método *experimentado* Forhan's. Faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes ao dia com FORHAN'S, o único dentifrício que contém o adstringente especial antipiorréico do Dr. R. J. Forhan. Exames clínicos recentes demonstraram que 95% dos casos ameaçados de Piorréia apresentaram melhoras positivas em apenas 30 dias de uso dêste tratamento simples.

Visite seu dentista com regularidade. Siga seus conselhos. E comece hoje mesmo a usar Forhan's, para dentes mais limpos, brilhantes e sãos e gengivas mais firmes.

Escove os dentes com

Forhan's

R J Forhan D.D.S.

Forhan's PARA AS GENGIVAS

"Não espere sofrer de piorréia para usar Forhan's — use Forhan's e evite a piorréia"

4FP3

MESBLA aconselha:

ABRA DESDE JÁ O SEU CARNET Credi-MESBLA
Vendas em 10 prestações, sem fiador
RUA DO PASSEIO, 48/56 - 1.º ANDAR

RECITAL DE CHOPIN

MARIA DE LOURDES E MARIA ELISA TORNAGHI

Um recital Chopin oferece dificuldades, exigindo, do executante, grande poder técnico, larga compreensão da obra e, mais que tudo isso, alma. Êsse, talvez seja o ítem mais difícil de ser preenchido, pois sentir música muitos conseguem, mas fazer os outros senti-la é algo mais elevado, somente alcançado pelo verdadeiro artista. A música de Chopin é, toda, subjetivismo, é, toda, ditada pelo coração, e é com o coração que devemos interpretá-la, procurando ir, aos poucos, incorporando-nos a ela, numa busca incessante de emoções sonoras.

As duas concertistas mostraram amar Chopin, escolhendo-o para o seu recital, o que já é muito. Tôda corrente de pensamento lançada em direção a um ideal, se intensa e persistente, consegue alcançá-lo. Amar, portanto, é o principal. As horas passadas diante do teclado com o fim de conhecê-lo, a ponto de dominá-lo, as asperezas sempre ressaltantes, tudo se reveste de encantamento quando feito com amor Maria de Lourdes e Maria Elisa demonstraram possuir capacidade pianística. Continuem, para frente, lembrando-se sempre que um estudo esmerado é o alicerce da peça, e que os dedos, movidos pelo coração, são os transmissores dos sentimentos. O programa, bem escolhido, culminou com a "Polonnaise heróica". Escrita sob a impressão da queda de Varsóvia, é o grito pungente do coração de um patriota que, longe da pátria agonizante, exteriorizava, em catadupas de notas, a turbilhonância dos sofrimentos que lhe inundavam o coração. A "Polonnaise" é um brado de dor, mas de dor revoltada, de uma dor que tenta dominar e que, a princípio titubeante e quase esmagada pelos gigantescos passos da mão esquerda, vai, aos poucos, se avolumando, igualando-se ao invasor e sobrepuja-o, finalmente, arrancando, do teclado, acordes sangrentos, profundamente vibrantes como a alma de Chopin que, alem de um genio, foi um polonês.

Como extra, tivemos o estudo op. 25, n.º 2 "Retrato de Maria". Toda amorosidade e delicadeza é a tela em que o grande mestre projeta, melodicamente, a fisionomia de sua noiva. E' o símbolo do amor sentimento, repleto de idealismo e não do amor sentido "que aos fortes enfraquece".

Chopin soube sentir, soube amar e, mais que isso, soube fazer sentir à alma da Humanidade tôdas as divinas vibrações de sua própria alma.

Maria da Gloria

A beleza e obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os crêmes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o crême de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste crême, observe como a sua cútis ganha um ar de naturalidade, encantador a vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Crême de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas, e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele alva e sadia volta a imperar com o uso do Crême de Alface "Brilhante".
Experimente-o.

PARA O QUARTO DO BEBÊ

Para decorar o quarto de seu garoto, apresentamos nesta página uma ótima sugestão: recorte em feltro colorido as figurinhas cujos modelos estampamos aqui. Depois, com uma cola bem forte, aplique-as na parede, em fila ou a esmo, de acôrdo com o seu gôsto ou com a altura do teto e largura das paredes. As palmeiras devem ser recortadas em feltro verde para as fôlhas, e marron para o tronco. Os elefantes podem ser executados ora com feltro preto com o selim em preto-e-branco, ou em cinza escuro com o selim em vermelho-e-branco. Os moinhos podem ser confeccionados em feltro cinza, o telhado em vermelho vivo, as asas em vermelho-e-branco.

O *Inimigo Invisível*

RI-SE DO ESPÊLHO

Porque o espêlho não pode revelar o seu "Inimigo Invisível", a acidez bucal de origem bacteriana

Mas, se a acidez bucal de origem bacteriana não fôr evitada, pode sobrevir a cárie.

Para combater êsse "Inimigo Invisível" você precisa limpar os dentes regularmente. Use o Creme Dental Squibb, que é algo mais do que um simples dentifrício.

O Creme Dental Squibb limpa os dentes com segurança e eficiência, deixando na bôca uma sensação agradável de limpeza e frescor.

O Creme Dental Squibb contém Leite de Magnésia Squibb, cujo contato contribui para neutralização dos ácidos da bôca.

COMBATA O SEU "INIMIGO INVISÍVEL" ASSIM:

1) Escove os dentes com Creme Dental Squibb, pelo menos duas vêzes por dia. Isso garante uma limpeza *eficiente* e *segura*.

2) Depois, antes de enxaguar a bôca, espalhe o Creme Dental Squibb, fazendo-o atingir todos os dentes. Isso proporciona-lhe o benefício completo da ação neutralizadora do Leite de Magnésia Squibb — combatendo assim seu "inimigo invisível" — a perniciosa acidez bucal de origem bacteriana. Além disso, você sentirá que o Creme Dental Squibb deixa na bôca *uma agradável sensação de limpeza e frescor.*

CREME DENTAL

SQUIBB

2011

Usar a pasta S. S. White é saber dar preferencia ao dentifricio mais indicado para hygiene e conservação dos dentes.

PASTA DENTIFRICIA S.S. WHITE
INDUSTRIA BRASILEIRA

Cabelos Brancos???
Escureceder Discreta
Informações:
Rua Flach, 163-Rio T. 29-2340
OLEO — LOÇÃO

PARA DEBUTANTE

Os Disturbios Glandulares na Mulher e o seu Tratamento Moderno

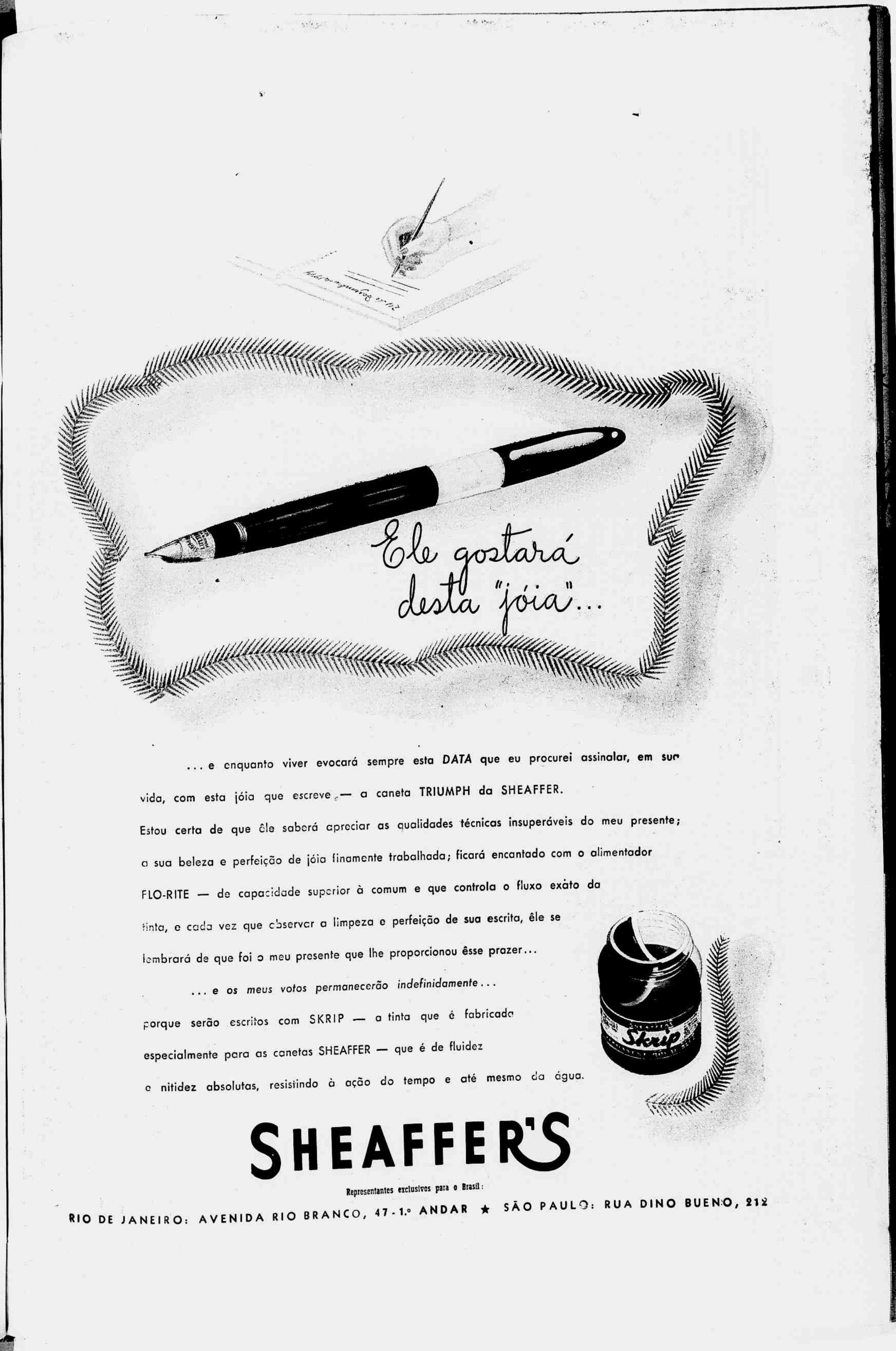
Data de 1923 a significativa descoberta de dois cientistas norte-americanos, que e co traram nos ovários duas espécies de secreção, as quais regem a vida se ual da mulher.
Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma grande fórmula, pondo à disposição da mulher um tesouro de grande valor, cujo nome é PANSEXOL "F . Possui o Panse ol "F", pela sua fórmula, os requisitos necessários para com ater eficazmente a fraqueza e a neurastenia sexual, falta de vigor e vitalidade, regras tardias, irregulares pouco abundant s ou excessivas, como também é empregado com resultados marcantes em todos os casos d obesi lade ou magreza glandular, flacidez da pele e da cutis e tôdas as doenças provenientes da idade crítica (menopausa). Seu uso proporci na logo s primeiras drageas aumento de atividade intelectu l, entusiasmo, bem-estar geral. PANSEXOL "F MIN O" encontra-se à venda em tôdas as Drogarias e Farmacias.

Fórmula do Prof. AUSTREGÉSILO
Remetemos, pelo Reembolso postal
Cr$ 25,00 o vidro
Produtos Panvital - Rua da Estrela, 6
RIO DE JANEIRO

CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
A VENDA EM TODA A PARTE

Para o seu "debut", senhorita, ou para as festas de formatura que se aproximam, apresentamos êste lindo modêlo de traje de "soirée", apresentado por Jeanne Crain, da 20th. Century-Fox, todo trabalhado em fazenda branca. A blusa, rendada, de meia manga, dá a esta "toilette" uma característica juvenil encantadora. Principalmente para as morenas, êste modêlo é o que se pode chamar sedutor.

OFICINA DE 1.º ORDEM
AVIAM-SE RECEITAS MEDICAS COM EXATIDÃO
O PINCE-NEZ DE OURO
OCULOS, PINCE-NEZ, LORGNONS
R. CARIOCA N.º 28
Joalheria
LUIZ R. RICART
TEL. 22-4690 — RIO
JOIAS, RELÓGIOS, BRILHANTES E ARTIGOS PARA PRESENTES


Ele gostará
desta "jóia"...
... e enquanto viver evocará sempre esta DATA que eu procurei assinalar, em sua vida, com esta jóia que escreve — a caneta TRIUMPH da SHEAFFER.
Estou certa de que êle saberá apreciar as qualidades técnicas insuperáveis do meu presente; a sua beleza e perfeição de jóia finamente trabalhada; ficará encantado com o alimentador FLO-RITE — de capacidade superior à comum e que controla o fluxo exato da tinta, e cada vez que observar a limpeza e perfeição de sua escrita, êle se lembrará de que foi o meu presente que lhe proporcionou êsse prazer...
... e os meus votos permanecerão indefinidamente...
porque serão escritos com SKRIP — a tinta que é fabricada especialmente para as canetas SHEAFFER — que é de fluidez e nitidez absolutas, resistindo à ação do tempo e até mesmo da água.
Skrip
SHEAFFER'S
Representantes exclusivos para o Brasil:
RIO DE JANEIRO: AVENIDA RIO BRANCO, 47 - 1.º ANDAR ★ SÃO PAULO: RUA DINO BUENO, 212

Cia de Cigarros
SOUZA CRUZ
Cia de Cigarros
SOUZA CRUZ
Hollywood